GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS

1.ª PARTE

MAIO DE 2017

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA **4**

1. REFERENCIAL **5**

2. METODOLOGIA **14**

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS **17**

3.1. Apoio Individualizado - 1.º Ciclo 17

3.1.1. Estruturação 18

3.1.1.1. Coerência 18

3.1.1.2. Adequação da Seleção 18

3.1.1.3. Cumprimento 19

3.1.1.4. Adequação do horário 19

3.1.2. Desenvolvimento 20

3.1.2.1. Adequação na organização dos grupos 20

3.1.2.2. Partilha de informação 20

3.1.2.3. Colaboração 21

3.1.2.4. Envolvimento 21

3.1.2.5. Diferenciação pedagógica 22

3.1.2.6. Relação Pedagógica 23

3.1.2.7. Acompanhamento 23

3.1.3. Impacto 24

3.1.3.1. Eficácia 24

3.1.3.2. Monitorização 24

3.2. Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio 25

3.2.1. Estruturação 26

3.2.1.1 Coerência 26

3.2.1.2. Adequação da Seleção 28

3.2.1.3. Cumprimento 29

3.2.1.4. Concordância 30

3.2.1.5. Adequação do horário 31

3.2.1.6. Adequação na organização dos grupos 35

3.2.2. Desenvolvimento 35

3.2.2.1. Partilha de informação 35

3.2.2.2. Colaboração 36

3.2.2.3. Envolvimento 37
3.2.2.4. Diferenciação pedagógica 38
3.2.2.5. Relação Pedagógica 39
3.2.2.6. Promoção da motivação 39
3.2.2.7. Motivação 40
3.2.2.8. Acompanhamento 41
3.2.3. Impacto 42
3.2.3.1. Eficácia 42
3.2.3.2. Monitorização 47
3.3. Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos) 49
3.3.1. Estruturação 50
3.3.1.1. Coerência 50
3.3.1.2. Adequação do horário 50
3.3.2. Desenvolvimento 53
3.3.2.1. Colaboração 53
3.3.2.2. Envolvimento 54
3.3.2.3. Diferenciação pedagógica 54
3.3.2.4. Relação Pedagógica 56
3.3.2.5. Promoção da motivação 56
3.3.2.6. Motivação 57
3.3.2.7. Acompanhamento 58
3.3.3. Impacto 59
3.3.3.1. Eficácia 59
3.3.3.2. Monitorização 59
4. DISCUSSÃO DOS DADOS 60
ANEXOS 61

a avaliação é uma questão de
todos e para todos[1].

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação dos Apoios Educativos surgiu de uma sugestão apresentada pela Equipa[2] à Direção do Agrupamento. A pertinência do referido enfoque avaliativo foi sustentada com a necessidade de avaliar, por um lado, a adequação dos apoios como uma oportunidade de facultar o sucesso (educativo e académico) de todos os alunos do Agrupamento. Por outro lado, a rentabilização dos recursos humanos e físicos disponibilizados pelo Agrupamento.

Assim, ao longo dos 1.º e 2.º períodos do ano letivo 2016/17, a Equipa focalizou a sua atenção no desenvolvimento do processo avaliativo e o resultado do seu trabalho está traduzido neste documento. Porém, este processo avaliativo ainda não está finalizado, dado que é necessária uma reflexão que faculte a produção de juízos de valor e, consequentemente, a tomada de decisões. Logo, este relatório de avaliação deve ser visto como um documento incompleto.

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, este documento surge como ponto de partida para a promoção da reflexão sobre os Apoios Educativos disponibilizados pelo Agrupamento. Para tal, a Equipa entende que o grupo de focagem (a organizar) será a forma de envolver a comunidade educativa. Assim, o presente documento será disponibilizado aos diferentes elementos deste grupo, cuja tarefa será, não só ler e analisar, mas também preencher uma grelha que será disponibilizada. Da análise dos dados recolhidos através dessa grelha, a Equipa concluirá o presente relatório que será disponibilizado ao Conselho Pedagógico para o complementar e validar as reflexões e sugestões de melhoria e de reforço de boas práticas.

O presente relatório é constituído por três partes. Na primeira, é apresentado o referencial e o seu enquadramento no processo avaliativo. Na segunda parte, é apresentada a metodologia utilizada para recolher todos os dados que serviram para reconstruir a realidade em torno dos Apoios Educativos disponibilizados no Agrupamento e que está apresentada na terceira parte do relatório.

[1] Santos Guerra, Miguel (2003). *Tornar visível o quotidiano – Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas*. Edições ASA.
[2] Utilizar-se-á o termo "Equipa" (com 'E' maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente.

1. REFERENCIAL

Para que se possa compreender o enquadramento do referencial apresentado nas páginas seguintes, é necessário destacar a conceção de avaliação adotada pelo dispositivo de autoavaliação do Agrupamento – a avaliação é "um processo que consiste em recolher um conjunto de informações pertinentes, válidas e fiáveis, e de examinar o grau de adequação entre este conjunto de informações e um conjunto de critérios escolhidos adequadamente com vista a fundamentar a tomada de decisões"[3]. Desta conceção de avaliação, destaca-se a ideia de que a mesma é um processo que abarca todo um conjunto de práticas que envolvem a construção de um ideal (referente → referencial) e reconstrução da realidade escolar (referido), bem como o confronto entre ambas (produção dos juízos de valor) para que possa conduzir à tomada de decisões que deve estar direcionada, no presente processo avaliativo, para a melhoria do Agrupamento.

Face ao exposto e centrando a nossa atenção no processo avaliativo dos apoios educativos, o ideal surge de um conjunto de referentes, dos quais destacamos os seguintes:

- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro;
- Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro;
- Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho;
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro;
- Despacho normativo n.º 1-F/2016;
- Despacho normativo n.º 4-A/2016.
- Thurler, M. (1998)[4];
- Macbeath, John; Jakobsen, Lars Bo; Meuret, Denis; Schratz, Michael (2005)[5];
- Lima, Jorge Ávila de (2008)[6].
- Projeto Educativo;
- Plano de Melhoria;
- Regulamento Interno;
- PAE - Ação Apoios Educativos;
- Regulamento do Apoio Tutorial Específico.

O Agrupamento de Escolas Gaia Nascente possui características particulares e, como tal, foi necessário contextualizar os referentes. Foi desse processo de contextualização que surgiu o presente referencial, que deve ser compreendido como um conjunto de opções políticas emergentes da leitura dos referentes anteriormente apresentados[7].

---

[3] De Ketele, Jean-Marie (1991). *L'évaluation: approche descriptive ou prescriptive?*. Bruxelles: De Boeck.

[4] Thurler, M. (1998). *A eficácia das escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive,* http://www.mec.es/cid/espanol/investigacion/riem/documentos/files/varios/galher1998.pdf. (acesso em novembro de 2017).

[5] MacBeath, J., Meuret, D., Schratz, M. & Jakobsen, L. B. (2005). *A História de Serena. Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições ASA.

[6] Lima, J. Á. (2008). *Em Busca da Boa Escola. Instituições eficazes e sucesso educativo*. V.N.Gaia: Fundação Manuel Leão.

[7] Esclarece-se que as exigências emergentes deste processo avaliativo fizeram com que, no decorrer do processo avaliativo, a Equipa tivesse de tomar a opção de eliminar o Apoio Tutorial Específico / Tutoria como enfoque avaliativo. Este será desenvolvido no decorrer do próximo ano letivo, o que poderá acarretar vantagem, pois entendeu-se ser importante dar tempo à institucionalização de um processo de apoio que, na prática, ainda é recente no atual contexto do Agrupamento. Assim, justifica-se a seleção de alguns referentes apresentados. Cf. o processo de construção do referencial em anexo.

Da leitura e análise dos referentes selecionados, surgiram as seguintes questões de avaliação, às quais pretendemos dar resposta no final do presente trabalho:

- O apoio educativo é institucionalizado de acordo com as necessidades / dificuldades evidenciadas pelos alunos?
- O apoio educativo é desenvolvido de acordo com a disponibilidade de concentração dos alunos?
- São adotadas medidas de diferenciação pedagógica nas aulas de apoio adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver?
- Os diferentes atores da comunidade educativa são envolvidos na institucionalização dos apoios educativos?
- Existe um trabalho colaborativo entre os docentes no desenvolvimento / avaliação dos apoios educativos?
- Os apoios educativos têm os efeitos desejados?
- Os apoios educativos contribuem para a igualdade de oportunidades e para o sucesso educativo?

Foi perante estas questões de avaliação e de uma leitura pormenorizada dos referentes que a Equipa construiu o referencial apresentado nas páginas seguintes.

QUADRO 1.1. Referencial

ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento Curricular			
DIMENSÃO: Construído		**SUBÁREA:** 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos	**PERÍODO DE AVALIAÇÃO** **2016/2017**
REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro; Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro; Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho; Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro; Despacho normativo n.º 1-F/2016; Despacho normativo n.º 4-A/2016. **Investigação** Thurler, M. (1998); Macbeath, John; Jakobsen, Lars Bo; Meuret, Denis; Schratz, Michael (2005); Lima, Jorge Ávila de (2008).	
	INTERNOS	**Contexto local** Projeto Educativo; Plano de Melhoria; Regulamento Interno; PAE - Ação Apoios Educativos; Regulamento do Apoio Tutorial Específico.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Individualizado - 1.º Ciclo — Estruturação	Coerência	- O apoio individualizado surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam insucesso académico.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
	Adequação da Seleção	- Os alunos indicados para o apoio individualizado apresentam dificuldades de aprendizagem.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Individualizado - 1.º Ciclo	Estruturação	Cumprimento	- A apresentação das propostas para o apoio individualizado são efetuadas pelos professores titulares de turma, no seguimento da análise das situações de insucesso; - Os professores titulares de turma propõem ao Coordenador de Ciclo os alunos para usufruírem do apoio individualizado segundo os critérios definidos em sede de departamento curricular.	
		Adequação do horário	- O apoio individualizado é marcado em horário letivo propício à concentração dos alunos.	
	Desenvolvimento	Adequação na organização dos grupos	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	
		Partilha de informação	- Os docentes envolvidos têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos nas respetivas disciplinas.	
		Colaboração	- A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre o(a) professor(a) titular de turma e o(a) docente do apoio educativo.	
		Envolvimento	- Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	
		Diferenciação pedagógica	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Individualizado - 1.º Ciclo	Desenvolvimento	Acompanhamento	- Os professores titulares de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades.	
		Monitorização	- Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pelos professores titulares de turma e pelos docentes do apoio educativo e com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de departamento curricular e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios individualizados.	
Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	Estruturação	Coerência	- O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
		Adequação da Seleção	- Os alunos indicados para o apoio apresentam dificuldades de aprendizagem.	
		Cumprimento	- A apresentação das propostas para o apoio são efetuadas pelos docentes em sede de conselho de turma, no seguimento da análise das situações de insucesso; - Os diretores de turma propõem à Direção / Coordenação os alunos que o Conselho de Turma selecionou para usufruírem do apoio.	
		Concordância	- Os encarregados de educação são recetivos ao facto de os educandos serem indicados para usufruírem de apoio.	
		Adequação do horário	- O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	Estruturação	Adequação na organização dos grupos	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	
	Desenvolvimento	Partilha de informação	- Os docentes têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos na(s) respetiva(s) disciplina(s).	
		Colaboração	- A planificação do apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido: .em sede de grupo disciplinar; .entre os docentes que dinamizam o apoio.	
		Envolvimento	- Os alunos são implicados na definição dos objetivos, do material, dos métodos e do próprio planeamento do ritmo da sua aprendizagem; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	
		Diferenciação pedagógica	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	
		Promoção da motivação	- Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	Desenvolvimento	Motivação	- Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades.	
		Acompanhamento	- Os diretores de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades; - Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	
		Monitorização	- Os resultados do apoio são analisados de uma forma periódica pelo Conselho de Turma com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios.	
Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	Estruturação	Coerência	- O apoio surge para satisfazer a necessidade de ajudar os alunos a obter sucesso académico nas disciplinas sujeitas à avaliação externa; - Os docentes selecionados para lecionam o apoio têm experiência na classificação de provas / exames nacionais.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
		Adequação do horário	- O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	
	Desenvolvimento	Colaboração	- A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar de cada escola.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	Desenvolvimento	Envolvimento	- Os alunos são implicados no seu processo de aprendizagem, nomeadamente na definição dos objetivos e no planeamento do seu ritmo de desenvolvimento; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	
		Diferenciação pedagógica	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido através da adoção de estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos e de potencializar a consolidação das aprendizagens.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	
		Promoção da motivação	- Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	
		Motivação	- Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades.	
		Acompanhamento	- Os diretores de turma são informados regularmente sobre a assiduidade e empenho dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre a assiduidade e empenho dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	Impacto	Monitorização	- Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pela escola com vista à adoção de novas estratégias e/ou reformulação dos mecanismos de estruturação, desenvolvimento e avaliação deste tipo de apoio. - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e pela Direção da escola e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios educativos.	

2. METODOLOGIA

A reconstrução da realidade escolar (referido) implica o recurso a diferentes fontes de informação (pistas a investigar), logo, a Equipa teve necessidade de recorrer à utilização de diferentes instrumentos de recolha de informação, a saber:

Inquérito por Questionário (IQ) – tendo por base os elementos constitutivos e os atores intervenientes, a Equipa construiu doze IQs[8], a saber:

1. IQ_Apoio Individualizado - Alunos;
2. IQ_Apoio Individualizado - Docentes de Apoio;
3. IQ_Apoio Individualizado - Professores Titulares de Turma;
4. IQ_Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio - Alunos;
5. IQ_Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio - Docentes de Apoio;
6. IQ_Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio - Docentes;
7. IQ_Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio - Direção de Turma;
8. IQ_Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio - Encarregados de Educação;
9. IQ_Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos) - Alunos;
10. IQ_Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos) - Docentes;
11. IQ_Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos) - Direção de Turma;
12. IQ_Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos) - Encarregados de Educação.

Antes da aplicação dos IQs, a Equipa sujeitou-os à testagem junto de alguns intervenientes – alunos, direções de turma, docentes, professores titulares de turma e docentes de apoio.

Os IQs foram enviados a todos os atores que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no desenvolvimento dos Apoios Educativos em avaliação. Contudo, esclarece-se que ao nível dos Docentes, os IQs foram enviados apenas aos que lecionam as seguintes disciplinas:

- Biologia e Geologia (11.º ano de escolaridade);
- Filosofia (11.º ano de escolaridade);
- Física e Química A (11.º ano de escolaridade);
- Geografia A (11.º ano de escolaridade);
- História A (12.º ano de escolaridade);
- Inglês (5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade);
- Literatura Portuguesa (11.º ano de escolaridade);
- Matemática (5.º, 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade);
- Matemática A (12.º ano de escolaridade);
- Português (5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade);

Assim, compreende-se que houve docentes que responderam a mais do que um IQ, pois a necessária reconstrução da realidade (referido) exigiu a recolha das perceções que cada um dos docentes tinha de acordo com as funções que exercia no Agrupamento.

[8] Cf. os IQs em anexo.

Aplicados em final de março e início de abril de 2017, os IQs foram preenchidos através dos formulários disponibilizados na plataforma Google Drive. A exceção aconteceu apenas ao nível dos Encarregados de Educação, pois estes preencheram os IQs em suporte de papel enviado através dos alunos e recolhidos pelos diretores de turma.

O número de respondentes está traduzido na tabela 2.1.

TABELA 2.1.

APOIO INDIVIDUALIZADO	**1.º Ciclo**		
	2.º Ano		
ATORES	**N**	**n**	**%**
Alunos	**45**	45	*100,0*
Docentes de Apoio	**6**	5	*83,3*
Professores Titulares de Turma	**10**	9	*90,0*

APOIO AO ESTUDO	**2.º Ciclo**		
	5.º Ano / 6.º Ano		
ATORES	**N**	**n**	**%**
Alunos	**141**	132	*93,6*
Direção de Turma	**18**	16	*88,9*
Docentes	**23**+13	22	*61,1*
Docentes de Apoio	**43**	30	*69,8*
Encarregados de Educação	**144**	106	*73,6*

AULAS DE APOIO / PREPARAÇÃO PARA AS PROVAS FINAIS	**3.º Ciclo**					
	7.º Ano			**9.º Ano**		
ATORES	**N**	**n**	**%**	**N**	**n**	**%**
Alunos	**74**	71	*95,9*	**191**	177	*92,7*
Direção de Turma	**10**	8	*80,0*	**9**	7	*77,8*
Docentes	**13**+23	22	*61,1*	**11**	10	*90,9*
Docentes de Apoio	**12**	6	*50,0*			
Encarregados de Educação	**71**	31	*43,7*	**191**	164	*85,9*

PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES NACIONAIS	**Ensino Secundário**		
	11.º Ano / 12.º Ano		
ATORES	**N**	**n**	**%**
Alunos	**105**	31	*29,5*
Direção de Turma	**5**	3	*60,0*
Docentes	**9**	6	*66,7*
Encarregados de Educação	**105**	29	*27,6*

Esclarece-se que os 22 docentes realçados com o fundo a amarelo correspondem aos respondentes do IQ número 6 (cf. página anterior), cuja diferenciação do ciclo de ensino que lecionam nos foi impossibilitada com a necessidade de salvaguardar a confidencialidade das respostas. Relativamente aos docentes de apoio, informamos que, apesar de a soma corresponder a 36 respondentes (2.º e 3.º ciclos), na prática, apenas responderam ao IQ 35 docentes, pois um deles referiu prestar apoio nos dois ciclos de ensino, tal como se pode observar na tabela 2.2.

TABELA 2.2.

Ano de Escolaridade	**n**
5.º Ano de Escolaridade	14
5.º Ano de Escolaridade, 6.º Ano de Escolaridade	5

Ano de Escolaridade	n
6.º Ano de Escolaridade	10
6.º Ano de Escolaridade, 7.º Ano de Escolaridade	1
7.º Ano de Escolaridade	5

Quanto ao número de respondentes, os dados apresentados na tabela 2.1 revelam ter-se conseguido atingir um número relevante de respondentes. A exceção verifica-se ao nível dos alunos e encarregados de educação do ensino secundário.

Ao nível do 2.º ciclo, esclarece-se que obtivemos 79 respondentes alunos do 5.º ano de escolaridade, sendo os restantes, 54, alunos do 6.º ano de escolaridade.

Relativamente à especificidade dos apoios (Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio) que os alunos respondentes frequentam e os docentes de apoio lecionam, observa-se a sua distribuição na tabela 2.3. Nesta tabela são também apresentadas as disciplinas lecionadas pelos docentes respondentes.

TABELA 2.3.

	Alunos	Docente	Docentes de Apoio
	n	n	n
Apoio ao Estudo	55		18
Apoio ao Estudo, Matemática	2		3
Apoio ao Estudo, Matemática, Inglês	1		
Apoio ao Estudo, Português	1		
Apoio ao Estudo, Português, Inglês	4		1
Apoio ao Estudo, Português, Matemática	3		
Apoio ao Estudo, Português, Matemática, Inglês	19		
Inglês	10	4	1
Matemática	21	8	4
Matemática, Inglês	14		
Português	8	6	4
Português, Inglês	10	5	2
Português, Matemática	21		
Português, Matemática, Inglês	35		

Análise documental – foram analisados vários documentos, a saber:

1. a organização dos resultados académicos do presente ano letivo (1.º e 2.º períodos) e do ano letivo anterior (2015/16);
2. as pautas das avaliações sumativas do 1.º e 2.º períodos do presente ano letivo;
3. os registos dos alunos propostos para apoio que são disponibilizados à responsável pela avaliação do PAE – Ação Apoios Educativos. Além da análise dos registos, a Equipa solicitou o apoio das direções de turma para completar as informações necessárias[9] – cf. grelha de registo disponibilizado em anexo.
4. os horários das turmas (2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 9.º 11.º e 12.º anos de escolaridade);
5. mapeamento da distribuição do Apoio ao Estudo e das Aulas de Apoio.

Observação – foram observadas as dinâmicas de apresentação das propostas de alunos para os(as) Apoios ao Estudo / Aulas de Apoio.

[9] Esclarece-se que a recolha das informações solicitadas às direções de turma ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2017.

Para o tratamento estatístico dos dados recolhidos pelos IQ socorremo-nos do programa Excel 2007, com recurso a:

- *distribuição de frequências* - procedemos ao agrupamento do número de ocorrência por item e às respetivas percentagens. É de realçar que todos os valores percentuais foram calculados em relação ao número total de respondentes do respetivo item.
- *medidas de tendência central* - foi utilizada a média aritmética, no intuito de obter informação acerca da distribuição de valores dos itens;
- *medidas de dispersão* - recorremos ao desvio padrão, máximo e mínimo. Relativamente ao desvio padrão, importa acrescentar que se trata de uma medida de dispersão "que evidencia o maior ou menor grau em que os valores de uma determinada distribuição se afastam da média e expressam, de forma segura, o grau de consenso dos inquiridos"[10].

Para analisar o consenso das respostas dadas pelos inquiridos, recorremos aos critérios[11] expostos no quadro 2.1.

QUADRO 2.1.

Valor do Desvio-Padrão	Nível de consenso
0,00 a 0,29	Consenso alto
0,30 a 0,59	Consenso moderado/alto
0,60 a 0,89	Consenso moderado/baixo
Mais de 0,90	Consenso baixo

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste ponto serão apresentados todos os dados recolhidos pela Equipa e, assim, tentamos reconstruir a realidade (referido) a avaliar. No sentido de facilitar a reflexão que a comunidade educativa terá de desenvolver, optou-se por estruturar esta apresentação de acordo com os elementos constitutivos / critérios realçados no referencial (cf. Quadro 1.1).

3.1. Apoio Individualizado - 1.º Ciclo

Apresenta-se o número de alunos que, nos dois primeiros períodos letivos, frequentaram o Apoio Individualizado.

TABELA 3.1.

		1.º Período			2.º Período		
			Apoio Individualizado			Apoio Individualizado	
Ano / Turma	N	n	PORT	MAT	n	PORT	MAT
T2 - 3M	**1**	0	0	0	0	0	0
T2 - 4AFG	**3**	3	3	3	3	3	3
T2 - 4FG	**6**	4	4	4	4	4	4
T2A	**20**	5	4	3	4	3	3
T2aC	**22**	7	7	0	7	7	0
T2aFG	**26**	4	4	4	4	4	4
T2C	**19**	2	2	0	2	2	0

[10] Morgado, J. (2003). *Processos e práticas de (re)construção da autonomia curricular*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, p.346.
[11] *Ibidem, p.351*.

Ano / Turma		N	1.º Período n	1.º Período Apoio Individualizado PORT	1.º Período Apoio Individualizado MAT	2.º Período n	2.º Período Apoio Individualizado PORT	2.º Período Apoio Individualizado MAT
T2FG		**20**	5	5	5	5	5	5
T2FX		**26**	4	4	4	4	4	4
T2S		**26**	5	5	1	5	5	1
T2V		**24**	7	7	6	7	7	6
2.º Ano	**n**	**193**	**46**	**45**	**30**	**45**	**44**	**30**
	%		**23,8**	**97,8**	**65,2**	**23,3**	**97,8**	**66,6**

Da análise da tabela 3.1 observamos que, ao nível da especificidade do apoio disponibilizado, este recai em duas disciplinas – Português e Matemática, sendo o Português a disciplina onde se verifica a maior percentagem de alunos a usufruir de apoio (97,8%).

3.1.1. Estruturação

Neste ponto, debruçar-nos-emos sobre a estruturação do Apoio Individualizado.

3.1.1.1. Coerência

Retirada do documento da organização dos resultados académicos do ano letivo anterior (2015/16), a tabela 3.2 revela-nos, ao contrário do que seria esperado[12], insucesso académico do 1.º ciclo.

TABELA 3.2.

	N	Insucesso PORT n	Insucesso PORT %	Insucesso MAT n	Insucesso MAT %	Retenções n	Retenções %
1º ANO	**174**	34	19,54	30	17,24	1	0,57
2º ANO	**220**	31	14,09	34	15,45	21	9,54
3º ANO	**169**	13	7,69	20	11,83	6	3,55
4º ANO	**213**	3	1,41	25	11,74	3	1,40

Observa-se que a menor taxa de sucesso corresponde ao 1º ano de escolaridade, seguido do 2º ano de escolaridade. Observa-se ainda que é no 2º ano de escolaridade que se regista um maior número de retenções (n=21).

No 3º e no 4º ano de escolaridade as retenções vão diminuindo, traduzindo-se em 3,55% e em 1,40% respetivamente. O mesmo se passa ao nível do insucesso das disciplinas em análise.

3.1.1.2. Adequação da Seleção

Na tabela 3.3, observa-se a perspetiva dos alunos, dos docentes titulares de turma e dos docentes de apoio quanto às razões inerentes à seleção dos alunos para os apoios.

TABELA 3.3.

ATORES / ITENS[13]	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Fui selecionado para o apoio porque tenho dificuldades de aprendizagem.	45	4,4	*2,2*	*0,0*	*0,0*	*51,1*	*46,7*	0,72
DOCENTES DO APOIO								
Os meus alunos do apoio revelam verdadeiramente dificuldades de aprendizagem.	5	4,8	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*20,0*	*80,0*	0,45

[12] Num processo avaliativo, o referido numa é apresentado pela negativa, mas sim pela positiva – os dados a apresentar deveriam recair nas taxas de sucesso (percentagem de alunos que obtiveram classificação igual ou superior a suficiente ou três) e nas taxas de transição (percentagem de alunos que transitam de ano de escolaridade).

[13] As siglas apresentadas na tabela correspondem:
DT- Discordo Totalmente (1); **D**- Discordo (2); **NO**- Não tenho opinião (3); **C**- Concordo (4); **CT**- Concordo Totalmente (5).

Atores / Itens[13]	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
PROFESSOR TITULAR DE TURMA								
Os alunos que selecionei para o apoio têm, de facto, dificuldades de aprendizagem.	9	5,0	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*100,0*	0,00

Da análise da tabela 3.3, a grande maioria dos alunos, dos docentes de apoio educativo e dos professores titulares de turma (méd.>4)[14], considera que os alunos selecionados para o apoio têm dificuldades de aprendizagem.

Na tabela 3.4, podemos verificar as disciplinas que os alunos destacam como sendo aquelas em que possuem mais dificuldades.

TABELA 3.4.

	1.º CICLO 2.º Ano	
	n	%
Estudo do Meio	10	*22,2*
Matemática	30	*66,7*
Português	35	*77,8*

Observa-se que as disciplinas de Português e Matemática são as que os alunos destacam como aquelas em que têm maiores dificuldades.

3.1.1.3. Cumprimento

Embora o consenso seja baixo (DP=1,00)[15], a maioria dos professores titulares de turma é da opinião que as propostas que efetuaram para o apoio surgiram no seguimento da análise das situações de insucesso desenvolvida no seio do departamento (méd.=4,3).

TABELA 3.5.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
PROFESSOR TITULAR DE TURMA								
As minhas propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise das situações de insucesso desenvolvida no seio do departamento.	9	4,3	*0,0*	*11,1*	*0,0*	*33,3*	*55,6*	1,00
As propostas de alunos para o apoio foram feitas tendo em conta os critérios definidos em sede departamento curricular.	9	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*55,6*	*44,4*	0,53

A totalidade dos professores titulares de turma refere que as propostas de alunos para o apoio foram feitas tendo em conta os critérios definidos em sede de departamento curricular (méd.=4,4).

3.1.1.4. Adequação do horário

Na tabela 3.6, observa-se a perspetiva dos alunos e dos docentes de apoio quanto ao contributo do horário do apoio educativo para a concentração dos alunos.

TABELA 3.6.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Estou concentrado no(s) apoio(s).	45	4,1	*0,0*	*6,7*	*6,7*	*57,8*	*28,9*	0,79
Gostava que o horário do(s) apoio(s) fosse outro, pois permitia estar mais concentrado.	45	2,9	*6,7*	*28,9*	*35,6*	*22,2*	*6,7*	1,03
DOCENTES DO APOIO								
O horário do apoio que leciono é propício à concentração dos alunos.	5	3,4	*0,0*	*40,0*	*0,0*	*40,0*	*20,0*	1,34

[14] A sigla méd. corresponde à Média.

[15] A sigla DP corresponde ao Desvio Padrão.

Na análise da tabela 3.6, constata-se que a maior parte dos alunos (86,7%) declara que está concentrada nos apoios, o que pode dever-se ao facto de o horário ser propício à concentração dos alunos, tal como se verifica na opinião revelada pela maioria dos docentes de apoio (60,0%). Aliás, o exposto é reforçado pelo facto de uma parte significativa dos alunos discordar da possibilidade do horário ser outro, no sentido de permitir uma maior concentração (méd.=2,9).

3.1.2. Desenvolvimento

Apresentada a estrutura do Apoio Individualizado, importa agora a focalização na dinâmica do funcionamento dos Apoios Individualizados.

3.1.2.1. Adequação na organização dos grupos

Quanto à adequação na organização dos grupos de alunos que frequentam os apoios, na tabela 3.7, observa-se a perspetiva dos alunos e dos docentes de apoio.

TABELA 3.7.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Os meus colegas do(s) apoio(s) revelam dificuldades semelhantes às minhas.	45	3,8	*2,2*	*11,1*	*11,1*	*60,0*	*15,6*	0,93
O(s) meu(s) professor(es) do apoio consegue(m) prestar-me apoio individualizado quando o(s) questiono / apresento dúvidas.	45	4,3	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*71,1*	*28,9*	0,46
O(s) meu(s) professor(es) do apoio esclarece(m) todas as minhas dúvidas.	45	4,3	*0,0*	*0,0*	*4,4*	*60,0*	*35,6*	0,56
DOCENTES DO APOIO								
O grupo de alunos que frequenta o apoio que leciono apresenta dificuldades semelhantes.	5	3,8	*0,0*	*40,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	1,64
O número de alunos que constituem o grupo do apoio que leciono favorece a diferenciação pedagógica.	5	3,4	*20,0*	*20,0*	*0,0*	*20,0*	*40,0*	1,82
Consigo prestar um apoio individualizado aos alunos que frequentam o apoio que leciono.	5	3,8	*20,0*	*0,0*	*0,0*	*40,0*	*40,0*	1,64

Quanto aos alunos, da análise dos dados expostos, verifica-se que alguns tiveram dificuldades em equipararem-se aos pares (11,1%). A grande maioria respondeu positivamente quando questionados sobre o apoio ministrado pelo professor de apoio, relativamente ao esclarecimento das dúvidas.

Quanto à diferenciação pedagógica prestada nestas aulas, verifica-se que a maioria dos alunos e dos docentes de apoio considera que favorece a diferenciação pedagógica.

3.1.2.2. Partilha de informação

No que diz respeito à partilha de informação, observam-se as perspetivas que os intervenientes (professores titulares de turma e docentes de apoio) têm quanto à troca de informação sobre o desempenho escolar dos alunos que frequentam o apoio educativo aqui em análise.

TABELA 3.8.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES DO APOIO								
Sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55
No decorrer do período letivo informo o Professor Titular de Turma sobre os progressos dos alunos encaminhados para o apoio.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55
No decorrer do período letivo sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre os seus progressos.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
PROFESSOR TITULAR DE TURMA								
Informo os docentes do apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos que encaminhei.	9	5,0	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*100,0*	0,0
Durante o período letivo sou informado pelos docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.	9	4,7	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*33,3*	*66,7*	0,50
Durante o período letivo informo os docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.	9	4,8	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*22,2*	*77,8*	0,44

Tendo por base a perspetiva dos docentes, observa-se que há um trabalho de informação dos docentes de apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos encaminhados para os apoios (méd=5,0). Esta opinião é partilhada pelos docentes de apoio.

Quanto à troca de informação sobre os progressos dos alunos que ocorrem durante o período letivo, observa-se que a maioria dos atores diz que presta tal informação.

3.1.2.3. Colaboração

Na tabela 3.9, observa-se que um número significativo de docentes de apoio é de opinião que a planificação do apoio emerge de um trabalho colaborativo entre o professor titular de turma e o de apoio. O mesmo acontece ao nível da produção dos materiais utilizados no apoio educativo aqui analisado.

TABELA 3.9.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES DO APOIO								
A planificação do apoio que leciono emerge de um trabalho colaborativo que desenvolvo com o(s) professor(es) titular(es) de turma.	5	4,2	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*80,0*	*20,0*	0,45
A estruturação dos materiais que utilizo no apoio emerge de um trabalho colaborativo que desenvolvo com o(s) professor(es) titular(es) de turma.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55
Os professores titulares de turma e os docentes do apoio não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo no âmbito do desenvolvimento dos apoios.	5	2,4	*0,0*	*80,0*	*0,0*	*20,0*	*0,0*	0,89

3.1.2.4. Envolvimento

Relativamente ao envolvimento no desenvolvimento dos apoios educativos, na tabela 3.10 observa-se a perspetiva dos alunos e dos docentes de apoio.

TABELA 3.10.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O(s) meu(s) professor(es) de apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre os meus progressos.	45	4,1	*0,0*	*4,4*	*13,3*	*51,1*	*31,1*	0,79
O(s) meu(s) professor(es) de apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre as dificuldades que ainda tenho de ultrapassar.	45	3,9	*0,0*	*8,9*	*11,1*	*62,2*	*17,8*	0,80
Tenho conhecimento das dificuldades que já ultrapassei.	45	4,0	*0,0*	*0,0*	*26,7*	*42,2*	*31,1*	0,77
Tenho conhecimento sobre as dificuldades que tenho de ultrapassar.	45	4,1	*0,0*	*0,0*	*22,2*	*48,9*	*28,9*	0,72
DOCENTES DO APOIO								
Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre os seus progressos.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55
Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar.	5	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*40,0*	*60,0*	0,55

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.10, observa-se que a maioria dos docentes é de opinião que informa regularmente os alunos sobre os seus progressos (méd.=4,4 e DP=0,55), bem como sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar (méd.=4,6 e DP=0,55).

Uma grande parte dos alunos diz ter conhecimento das dificuldades que já ultrapassou (méd.=4,0 e DP=0,77).

3.1.2.5. Diferenciação pedagógica

Na tabela 3.11 constata-se que os docentes de apoio são de opinião que o apoio é desenvolvido de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos (méd.=4,6). Esta opinião é partilhada pelos alunos, pois, além de considerarem que o apoio é desenvolvido de acordo com as suas dificuldades (méd.=4,1), a maioria é de opinião que as atividades desenvolvidas têm ajudado a ultrapassar as suas dificuldades de aprendizagem (méd.=4,4).

TABELA 3.11.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O(s) apoio(s) é(são) desenvolvido(s) de acordo com as minhas dificuldades de aprendizagem.	45	4,1	*0,0*	*2,2*	*6,7*	*66,7*	*24,4*	0,63
As atividades desenvolvidas no(s) apoio(s) ajudam-me a ultrapassar as minhas dificuldades de aprendizagem.	45	4,4	*0,0*	*0,0*	*4,4*	*51,1*	*44,4*	0,58
DOCENTES DO APOIO								
Desenvolvo o apoio de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos.	5	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*40,0*	*60,0*	0,55

Quanto às atividades que são desenvolvidas noa apoios, a tabela 3.12 descreve, segundo os alunos e docentes de apoio, as três principais.

TABELA 3.12.

	ALUNOS						DOCENTES DE APOIO					
	1ª Atividade		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*		*1ª Atividade*		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realização de trabalhos de casa	**0**	***0,0***	1	*2,2*	3	*6,7*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Realização de Fichas de Trabalho	**23**	***51,1***	6	*13,3*	4	*8,9*	**2**	***40,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Atividades de estudo para os Testes / Fichas de Avaliação agendadas(os)	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Esclarecimento de dúvidas	**7**	***15,6***	9	*20,0*	5	*11,1*	**1**	***20,0***	1	*20,0*	0	*0,0*
Leitura de textos	**11**	***24,4***	11	*24,4*	12	*26,7*	**2**	***40,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Organização e planificação do estudo	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	**1**	***2,2***	4	*8,9*	7	*15,6*	**0**	***0,0***	2	*40,0*	1	*20,0*
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	**1**	***2,2***	1	*2,2*	2	*4,4*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	2	*40,0*
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	**2**	***4,4***	4	*8,9*	6	*13,3*	**0**	***0,0***	2	*40,0*	1	*20,0*
Realização de Testes / Exames	**0**	***0,0***	1	*2,2*	1	*2,2*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Elaboração de composições	**0**	***0,0***	1	*2,2*	2	*4,4*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Realização de ditados	**0**	***0,0***	7	*15,6*	3	*6,7*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	1	*20,0*

	ALUNOS						DOCENTES DE APOIO					
	1ª Atividade		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*		*1ª Atividade*		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Preparação de apresentações orais	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*

Da análise da tabela 3.12, observa-se uma coincidência nas perspetivas partilhadas, pois, para os alunos e docentes de apoio, as três principais atividades são, por ordem decrescente, as seguintes: 1) realização de fichas de trabalho; 2) leitura de textos e 3) esclarecimento de dúvidas.

3.1.2.6. Relação Pedagógica

Da observação da tabela 3.13. verifica-se que os docentes de apoio dizem ter um relacionamento empático (méd.=4,8) e motivador para com os alunos, o que promove o sucesso das aprendizagens (méd.=4,8 e DP=0,45).

TABELA 3.13.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Tenho um bom relacionamento com o(s) meu(s) professor(es) do apoio.	45	4,6	*0,0*	*2,2*	*0,0*	*35,6*	*62,2*	0,62
O relacionamento que tenho com o(s) meu(s) professor(es) motiva-me a aprender.	45	4,1	*0,0*	*0,0*	*15,6*	*55,6*	*28,9*	0,66
DOCENTES DO APOIO								
Tenho um relacionamento empático com os meus alunos do apoio.	5	4,8	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*20,0*	*80,0*	0,45
O relacionamento com os meus alunos do apoio é motivador da aprendizagem.	5	4,8	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*20,0*	*80,0*	0,45

A maioria dos alunos é de opinião que tem um bom relacionamento com os seus docentes do apoio (méd.=4,6) e que isso tem implicações positivas na motivação para aprender (méd.=4,1 e DP=0,66).

3.1.2.7. Acompanhamento

Na tabela 3.14, observa-se a perspetiva que os respondentes têm sobre a informação que é disponibilizada acerca do desempenho dos alunos

TABELA 3.14.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES DO APOIO								
No decorrer do período letivo informo os professor(es) titular(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55
PROFESSOR TITULAR DE TURMA								
No decorrer do período letivo o(s) docente(s) do apoio informam-me sobre os seus desempenhos / progressos dos meus alunos que frequentam o apoio.	9	4,7	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*33,3*	*66,7*	0,50
No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educado está a ter por frequentar o(s) apoio(s).	9	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*55,6*	*44,4*	0,53

Da análise da tabela parece-nos que os docentes de apoio informam os professores titulares de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio (méd.=4,4 e DP=0,55). O mesmo se passa em relação aos professores titulares de turma sobre a informação fornecida aos encarregados de educação quanto ao desempenho / progresso que o seu educando está a ter por frequentar o apoio (méd.=4,4 e DP=0,53).

3.1.3. Impacto

Descrito o desenvolvimento do Apoio Individualizado, importa, nos pontos seguintes, focalizar a atenção no impacto / consequências que advêm dos referidos apoios, quer ao nível do desempenho dos alunos, quer ao nível da (r)estruturação dos próprios apoios.

3.1.3.1. Eficácia

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.15, constatamos que existe uma certa coincidência de perspetivas, pois a maioria é de opinião que o Apoio Individualizado está a facultar a superação das dificuldades.

TABELA 3.15.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Com o(s) apoio(s) consigo (ou estou a conseguir) superar as minhas dificuldades.	45	4,2	*0,0*	*4,4*	*11,1*	*44,4*	*40,0*	0,81
DOCENTES DO APOIO								
Os alunos que frequentam o meu apoio conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.	5	4,0	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*100,0*	*0,0*	0,0
PROFESSOR TITULAR DE TURMA								
Os alunos que propus e frequentam os apoios conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.	9	3,2	*0,0*	*33,3*	*11,1*	*55,6*	*0,0*	0,97

A maioria dos alunos é de opinião que os apoios estão a ajudá-los a superar as suas dificuldades (84,4%). A mesma ideia é partilhada pela maioria dos docentes de apoio e dos professores titulares de turma, pois estes revelam crer que os alunos que frequentam os apoios estão a conseguir superar as dificuldades / fragilidades. Não obstante, observa-se um número relevante de professores titulares de turma que não partilha do que foi exposto, pelo que se compreende o consenso baixo (DP=0,97).

3.1.3.2. Monitorização

Na tabela 3.16 pode-se observar a perspetiva dos respondentes sobre a ação de monitorização dos apoios individualizados aqui em análise.

TABELA 3.16.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES DO APOIO								
Analiso os resultados do apoio de uma forma periódica com o(s) professor(es) titular(es) de turma.	5	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,55
A análise dos resultados dos apoios têm servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que os frequentam.	5	4,2	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*80,0*	*20,0*	0,45
Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu departamento curricular.	5	4,2	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*80,0*	*20,0*	0,45
A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu departamento curricular tem impacto na (r)estuturação dos apoios.	5	3,8	*0,0*	*20,0*	*0,0*	*60,0*	*20,0*	1,10
PROFESSOR TITULAR DE TURMA								
Analiso os resultados do apoio de uma forma periódica com o(s) docente(s) do apoio.	9	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*44,4*	*55,6*	0,53
A análise dos resultados dos apoios tem servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que os frequentam.	9	4,2	*0,0*	*0,0*	*11,1*	*55,6*	*33,3*	0,67
Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu departamento curricular.	9	4,1	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*88,9*	*11,1*	0,33
A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu departamento curricular tem impacto na (r)estuturação dos apoios.	9	3,8	*0,0*	*0,0*	*33,3*	*55,6*	*11,1*	0,67

Os docentes do apoio analisam os resultados do apoio de uma forma periódica com os respetivos professores titular de turma, o que permite refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que o frequenta. Concordam também que o resultado do apoio é analisado em sede de departamento curricular; no entanto, 20,0% consideram que esta análise não tem impacto na reestruturação desse apoio.

Os professores titulares de turma analisam os resultados do apoio de uma forma periódica com o respetivo docente do apoio, embora 11,0% não tenha opinião sobre se a análise dos resultados serve para reformular o grupo de alunos que o frequenta. Concordam também que o resultado do apoio é analisado em sede de departamento curricular mas 33,3% não tem opinião sobre se esta análise tem impacto ou não na reestruturação do mesmo.

3.2. Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio

Antes da apresentação da dinâmica de funcionamento do(as) Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio, importa apresentar o número de alunos que, nos dois primeiros períodos letivos, frequentou os apoios (cf. Tabela 3.17.)[16].

TABELA 3.17.

			1.º Período					2.º Período				
				Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio					Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio			
Ano / Turma		**N**	**n**	**PORT**	**ING**	**MAT**	**Apoio Estudo**	**n**	**PORT**	**ING**	**MAT**	**Apoio Estudo**
5ª		**20**	7				7	7				7
5B		**22**	5				5	5				5
5C		**21**	9	5	5	5	4	10	5	5	6	7
5D		**20**	8	3	7	2	4	8	3	7	3	4
5E		**23**	4	4	4	3	3	7	4	5	6	3
5F		**21**	8	8	6	7	4	8	8	6	7	4
5G		**21**	6	4	3	4	2	9	6	6	7	3
5H		**21**	5	3	2	5	1	7	5	6	7	1
5I		**23**	12	5	5	8	5	14	8	7	10	7
5J		**21**	13	7	10	7	6	11	8	8	9	4
5.º Ano	**n**	**213**	**78**	39	42	41	41	**86**	47	50	55	45
	%		**36,6**	50,0	53,8	52,6	52,6	**40,4**	54,7	58,1	64,0	52,3
6ª		**20**	4				3	7				7
6B		**21**	4				4	6				6
6C		**30**	4				4	4				4
6D		**21**	6				6	7				7
6E		**21**	6				6	4				4
6F		**22**	4				4	5				5
6G		**22**	4				4	4				4
6H		**21**	9				9	10				10
6I		**22**	8				8	8				8
6.º Ano	**n**	**200**	**49**				49	**55**				55
	%		**24,5**				100,0	**27,5**				100,0
7ª		**22**	6	5		3		6	5		3	
7B		**22**	6	3	3	5		6	5	3	3	
7C		**22**	9	5	5	9		8	4	3	8	
7D		**21**	6	6	3	6		6	6	3	6	
7E		**21**	9	8	5	8		11	5	6	10	
7F		**23**	7	4	4	6		6	3	4	5	
7G		**21**	7	7	7	7		6	5	4	3	
7H		**21**	9	7	6	7		8	6	4	6	

[16] Aqui, importa realçar a constatação da mobilidade observada no decorrer do 2.º período, pois, no final deste período letivo, fomos confrontados com ligeiras alterações do número de alunos, o que faz com que tenhamos necessidade de reforçar a ideia de que os dados apresentados na tabela 3.17 correspondem a um determinado momento do 2.º período. Relembramos que a recolha dos dados junto das direções de turma ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2017 – cf. ponto 2 do presente Relatório.

Ano / Turma		N	1.º Período n	Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio PORT	ING	MAT	Apoio Estudo	2.º Período n	Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio PORT	ING	MAT	Apoio Estudo
7I		**29**	14	13	5	13		8	6	4	7	
7J		**22**	8	7	6	7		9	8	8	9	
7K		**28**										
7L		**20**										
7M		**24**										
7.º Ano	n	**296**	**82**	65	44	71		**74**	53	39	60	
	%		**27,7**	79,3	53,7	86,6		**25,0**	71,3	52,7	81,1	

Da análise da tabela 3.17, observamos que do primeiro para o segundo período, apenas no 7.º ano de escolaridade houve uma diminuição do número de alunos a frequentar o apoio educativo disponibilizado pelo Agrupamento (1.ºP=82; 2.ºP=74). Suspeitamos que esta diminuição se deveu, especialmente, à exclusão de alunos por incumprimento da assiduidade.

Ao nível da especificidade do apoio disponibilizado, constatamos que recai em três disciplinas - Português, Inglês e Matemática, e ainda que o seu desenvolvimento acontece apenas nos 5.º e 7.º anos de escolaridade. A Matemática é a disciplina em que se verifica a maior percentagem de alunos a usufruir de apoio, à exceção do 1.º Período, em que a disciplina de Inglês se destaca no 5.º ano de escolaridade.

É no 5.º ano de escolaridade que se verifica a maior percentagem de alunos a frequentar o apoio (1.ºP=36,6%; 2.ºP=40,4%). Aliás, realça-se a presença de duas turmas onde mais de 50,0% dos alunos frequentam o apoio (5ºI e 5ºJ). Observa-se que duas turmas do 5º ano (5ºA e 5ºB), não usufruem de apoio específico. No 7.º ano, observa-se que os alunos de três turmas não frequentam o apoio educativo aqui realçado, dado que essas turmas usufruem de outro tipo de apoios que apenas estão a ser disponibilizados na escola sede do Agrupamento.

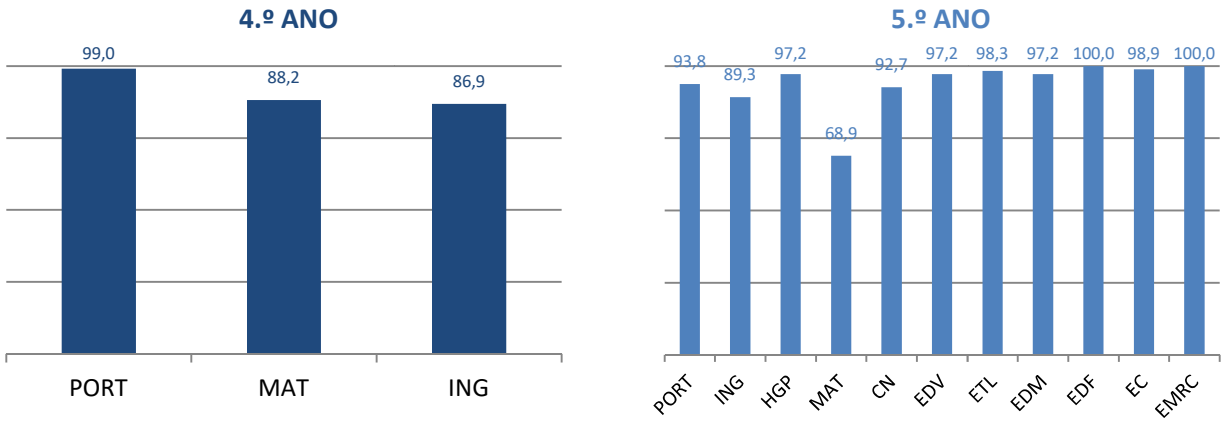
3.2.1. Estruturação

Neste ponto, apresentaremos alguns aspetos da estruturação do(as) Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio.

3.2.1.1 Coerência

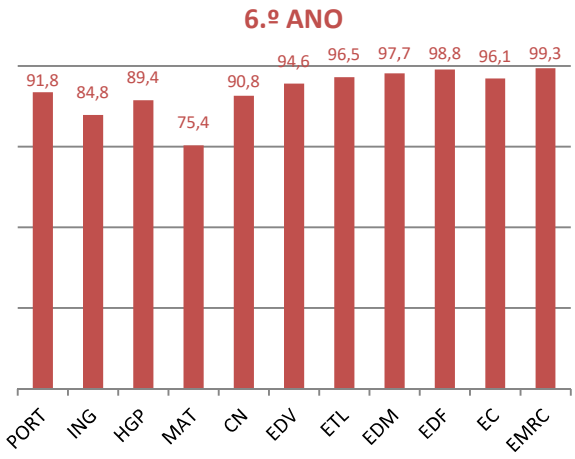
Os gráficos 3.1 resumem as taxas de sucesso[17] alcançadas do ano letivo 2015/16 nas várias disciplinas integradas na matriz curricular dos 4.º, 5º, 6º e 7º anos de escolaridade.

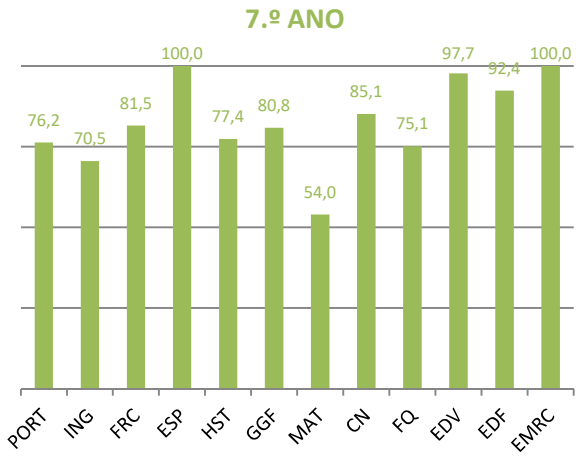
GRÁFICOS 3.1.

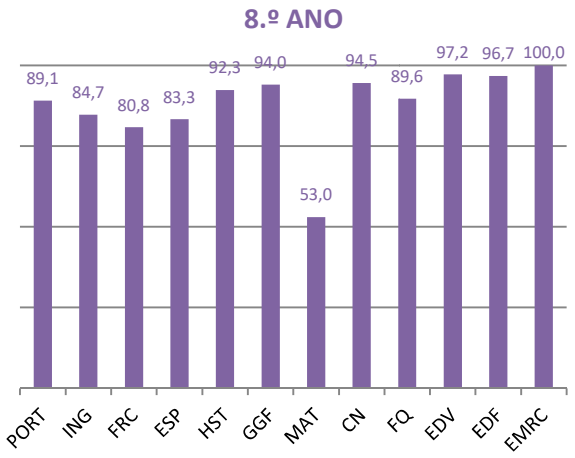


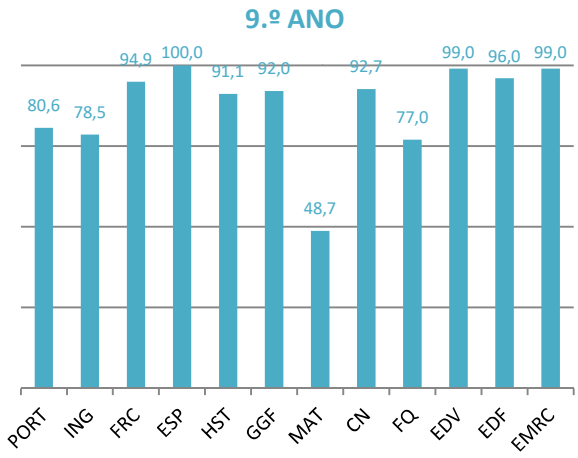
GRÁFICOS 3.1.

[17] Taxa de Sucesso corresponde à percentagem de alunos que obtiveram níveis iguais ou superiores a 3 na disciplina em análise.









Observa-se que, na maioria dos anos de escolaridade em análise, a menor taxa de sucesso corresponde às disciplinas de Matemática (68,9% no 5º ano, 75,4% no 6º ano, 54,0% no 7º ano e 48,7% no 9º ano) e de Inglês (86,9% no 4.º ano, 89,3% no 5º ano, 84,8% no 6º ano, 70,5% no 7º e 78,5% no 9º ano).

No 2.º ciclo, verificamos que a disciplina de Ciências Naturais é a terceira com menor taxa de sucesso (92,7% no 5.º ano e 90,8% no 6.º ano). No 3.º ciclo, verificamos a presença de várias disciplinas cuja reduzida taxa de sucesso alcançada é merecedora de ser destacada, por exemplo: no 7.º ano, destacam-se as disciplinas de Físico-Química (75,1%) e de Português (76,2%); no 8.º ano, realçamos as disciplinas de Francês (80,8%), Espanhol (83,3%) e Português (89,1%); e no 9.º ano, sobressaem as disciplinas de Físico-Química (77,0%) e de Português (80,6%).

Embora o exposto seja relevante para a análise da fundamentação das opções dos apoios – Apoio ao Estudo e Aulas de Apoio (5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade), o facto é que consideramos que não é suficiente. O ideal seria acrescentar a esta apresentação a análise do contributo que cada uma das disciplinas teve na imperfeição das transições ocorridas no ano letivo anterior (2015/16), ou seja, a análise dos níveis inferiores a 3 obtidos pelos alunos que transitaram de ano de escolaridade. Tal análise foi-nos impossibilitada pela exigência da recolha e organização de dados que seria necessário e, por isso, aqui apenas centramos a atenção nas taxas do sucesso alcançadas no final do ano letivo anterior nas diferentes disciplinas. Porém, esta apresentação não pode ser desvalorizada na avaliação da coerência da opção tomada ao nível dos apoios disponibilizados pelo Agrupamento, pois os dados apresentados vão, de certo

modo, ao encontro das perceções que os alunos têm quanto às disciplinas em que revelam maiores dificuldades (cf. tabela 3.19).

3.2.1.2. Adequação da Seleção

Na tabela 3.18, observa-se a perspetiva dos alunos, dos diretores de turma, dos docentes e dos docentes de apoio quanto às razões inerentes à seleção dos alunos para os apoios.

TABELA 3.18.

ATORES / ITENS[18]	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Fui selecionado para o apoio porque tenho dificuldades de aprendizagem.	204	4,0	*5,4*	*4,9*	*7,4*	*51,0*	*31,4*	1,04
DIRETORES DE TURMA								
Os alunos da minha direção de turma selecionados para o apoio têm, de facto, dificuldades de aprendizagem.	24	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*37,5*	*62,5*	0,49
Os alunos da minha direção de turma não foram selecionados para o apoio por as suas dificuldades decorrerem do seu mau comportamento.	24	2,8	*41,7*	*8,3*	*4,2*	*20,8*	*25,0*	1,74
DOCENTES								
Os alunos que selecionei para o apoio têm, de facto, dificuldades de aprendizagem.	23	4,0	*0,0*	*13,0*	*4,3*	*56,5*	*26,1*	0,93
Não selecionei alunos para o apoio por as suas dificuldades decorrerem do seu mau comportamento.	23	3,7	*8,7*	*21,7*	*0,0*	*26,1*	*43,5*	1,45
DOCENTES DO APOIO								
Os meus alunos do apoio revelam verdadeiramente dificuldades de aprendizagem.	35	4,0	*0,0*	*8,6*	*8,6*	*54,3*	*28,6*	0,86

Da análise da tabela anterior, verifica-se que, na perspetiva dos alunos e dos docentes, a maioria (82,4% e 82,6%, respetivamente) considera que os alunos foram selecionados para o apoio porque têm dificuldades de aprendizagem, apesar de se reunir consenso baixo em ambos os respondentes (DP=1,04 e DP=0,93, respetivamente)[19]. Na mesma perspetiva, os diretores de turma também consideraram que os alunos foram selecionados devido às suas dificuldades de aprendizagem (100%), verificando-se neste caso um consenso moderado/alto (DP=0,49). O mesmo se verifica ao nível dos docentes de apoio, pois, segundo a grande maioria destes respondentes, os alunos selecionados revelam verdadeiramente dificuldades de aprendizagem (méd.=4,0 e DP=0,86)[20].

Quanto a uma possível origem das dificuldades dos alunos selecionados para os apoios, verificamos a existência de duas opiniões – por um lado, um número significativo de diretores de turma discorda da ideia de que os alunos não foram selecionados para o apoio por as suas dificuldades decorrerem do seu mau comportamento (méd.=2,8); por outro lado, a maioria dos docentes concorda com a referida ideia (69,6%).

[18] As siglas apresentadas na tabela correspondem:
DT- Discordo Totalmente (1); **D**- Discordo (2); **NO**- Não tenho opinião (3); **C**- Concordo (4); **CT**- Concordo Totalmente (5).

[19] A sigla DP corresponde ao Desvio Padrão.

[20] A sigla méd. corresponde à Média.

Na tabela 3.19, podemos verificar quais as disciplinas que os alunos destacam como sendo aquelas em que revelam mais dificuldades.

TABELA 3.19.

	2.º CICLO 5.º e 6.º Anos		3.º CICLO 7.º Ano	
	n	%	n	%
Ciências Naturais	51	*38,3*	14	*19,7*
Educação Física	9	*6,8*	2	*2,8*
Educação Moral e Religiosa	6	*4,5*	2	*2,8*
Educação Musical / Música	22	*16,5*	3	*4,2*
Educação Tecnológica	22	*16,5*		
Educação Visual	23	*17,3*	2	*2,8*
Físico-Química			20	*28,2*
Francês			23	*32,4*
Geografia			22	*31,0*
História			22	*31,0*
História e Geografia de Portugal	44	*33,1*		
Inglês	63	*47,4*	40	*56,3*
Matemática	99	*74,4*	55	*77,5*
Português	44	*33,1*	30	*42,3*
TIC			4	*5,6*

Constata-se que, nos três anos de escolaridade em análise, as disciplinas de Matemática e Inglês são as mais destacadas pelos alunos como sendo aquelas em que apresentam maiores dificuldades. Porém, são de realçar as dificuldades sentidas por um número significativo de alunos do 2.º ciclo em torno das disciplinas de Ciências Naturais, Português e História e Geografia de Portugal. Ao nível do 7.º ano de escolaridade, observa-se o destaque de cinco disciplinas onde são sentidas maiores dificuldades, a saber: Português, Francês, Geografia, História e Físico-Química.

3.2.1.3. Cumprimento

Na tabela 3.20, verifica-se que a maioria dos docentes (86,9 %) revela que as propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise de situações de insucesso desenvolvidas no seio de conselho de turma (méd.=4,1), apesar de se verificar a existência de um consenso baixo (DP=1,01). A mesma opinião é partilhada pela maioria dos diretores de turma (méd.=4,6 e DP=0,49). A quase totalidade dos diretores de turma manifesta a ideia de que os docentes apresentaram as propostas de alunos para o apoio no seio do conselho de turma (95,8%).

Tabela 3.20.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
Os docentes da minha direção de turma apresentaram as propostas de alunos para o apoio no seio do conselho de turma.	24	4,4	*0,0*	*4,2*	*0,0*	*45,8*	*50,0*	0,72
As propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise das situações de insucesso que promovo no seio do meu conselho de turma.	24	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*37,5*	*62,5*	0,49
DOCENTES								
As minhas propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise das situações de insucesso desenvolvida no seio do conselho de turma.	23	4,1	*4,3*	*4,3*	*4,3*	*47,8*	*39,1*	1,01

Apresentadas as propostas de apoio no seio do conselho de turma, observamos, no contexto escolar, que estas são apresentadas pelos diretores de turma às coordenações das respetivas escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos que constituem o Agrupamento. Ou seja, verificamos que cabe aos diretores de

turma desencadear a apresentação das referidas propostas junto das respetivas coordenações de estabelecimento, cujo papel recai na distribuição dos alunos pelos apoios disponíveis (pelos docentes de apoio disponíveis).

3.2.1.4. Concordância

Quanto ao interesse demonstrado pelos encarregados de educação, face à indicação dos seus educandos para o apoio, na tabela 3.21 observa-se a perspetiva dos alunos, dos diretores de turma, dos docentes e dos encarregados de educação.

TABELA 3.21.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O meu encarregado de educação mostrou-se interessado em que eu fosse indicado para o apoio.	204	4,2	*3,4*	*2,5*	*9,3*	*40,2*	*44,6*	0,95
DIRETORES DE TURMA								
Os encarregados de educação do meu conselho de turma mostraram-se interessados pelo facto de os seus educados serem indicados para o apoio.	24	4,0	*0,0*	*12,5*	*0,0*	*66,7*	*20,8*	0,86
DOCENTES								
Os encarregados de educação dos meus alunos mostraram-se interessados pelo facto de os seus educados serem indicados para usufruírem de apoio.	23	3,7	*0,0*	*17,4*	*8,7*	*56,5*	*17,4*	0,96
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
Mostrei-me interessado pelo facto de o meu educado ter sido indicado para o apoio.	137	4,4	*0,0*	*2,2*	*3,6*	*41,6*	*52,6*	0,67

Para a maioria dos respondentes (alunos, diretores de turma, docentes e encarregados de educação), os encarregados de educação mostraram-se interessados em que os seus educandos fossem indicados para o apoio (méd.≥3,7).

O exposto é reforçado com os dados recolhidos junto dos diretores de turma (tabela 3.22).

TABELA 3.22.

	1.º PERÍODO Encarregado de Educação		2.º PERÍODO Encarregado de Educação	
Ano	**Sim**	**Não**	**Sim**	**Não**
5.º Ano	**78**	**6**	**86**	**4**
6.º Ano	**49**	**11**	**49**	**8**
7.º Ano	**82**	**22**	**74**	**7**

Da leitura dos dados apresentados na tabela 3.22, observamos que o número de encarregados de educação que não aceitaram a proposta dos seus educandos para frequentar os apoios é reduzido (cf. os dados a cor vermelho). Cremos que esta não-aceitação se deveu, na maioria dos casos, ao facto de os alunos usufruírem de apoio fora do contexto escolar – a sobrecarga de tarefas e/ou a sobreposição de atividades podem ter sido as razões que justificaram o facto de alguns encarregados de educação não terem aceitado.

Por fim, importa realçar a diminuição do número de casos de não-aceitação do 1.º para o 2.º período, o que pode, na nossa opinião, ser revelador da necessidade de os encarregados de educação terem que vivenciar a proposta dos apoios como uma resposta às necessidades que os seus educados têm ao seu dispor para ultrapassar as dificuldades – será que num primeiro momento, os encarregados de educação veem as propostas para os apoio como um "castigo"?; será que a informação / explicação sobre as propostas são suficientemente claras / esclarecedoras?

3.2.1.5. Adequação do horário

Na tabela 3.23, observa-se a perspetiva que os alunos e os encarregados de educação têm sobre a conveniência que o horário do apoio educativo tem para o aluno. A maioria destes respondentes (78% dos alunos e 91,2% dos encarregados de educação) considera que o horário é da conveniência do aluno, apesar de se verificar um consenso baixo nas opiniões dos alunos (DP= 0,99) comparativamente com o consenso moderado/baixo dos encarregados de educação (DP=0,80).

TABELA 3.23.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O horário do meu apoio é da minha conveniência.	204	3,9	*4,4*	*4,9*	*12,7*	*52,0*	*26,0*	0,99
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
O horário do apoio é da conveniência do meu educando.	137	4,2	*2,2*	*2,2*	*4,4*	*56,2*	*35,0*	0,80

Nos quadros apresentados nas páginas seguintes, podemos observar a distribuição dos apoios nos horários das diferentes turmas dos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade (cf. o que está com o fundo a amarelo).

QUADRO 3.1.

		Segunda-Feira										Terça-Feira										Quarta-Feira										Quinta-Feira										Sexta-Feira									
		5A	5B	5C	5D	5E	5F	5G	5H	5I	5J	5A	5B	5C	5D	5E	5F	5G	5H	5I	5J	5A	5B	5C	5D	5E	5F	5G	5H	5I	5J	5A	5B	5C	5D	5E	5F	5G	5H	5I	5J	5A	5B	5C	5D	5E	5F	5G	5H	5I	5J
1	08:20 09:10																																																	
2	09:15 10:05																																																	
3	10:25 11:15																																																	
4	11:25 12:15																																																	
5	12:25 13:15																																																	
6	13:30 14:20																																																	
7	14:25 15:15																																																	
8	15:25 16:15																																																	
9	16:30 17:20																																																	
10	17:25 18:15																																																	

QUADRO 3.2.

		Segunda-Feira									Terça-Feira									Quarta-Feira									Quinta-Feira									Sexta-Feira								
		6A	6B	6C	6D	6E	6F	6G	6H	6I	6A	6B	6C	6D	6E	6F	6G	6H	6I	6A	6B	6C	6D	6E	6F	6G	6H	6I	6A	6B	6C	6D	6E	6F	6G	6H	6I	6A	6B	6C	6D	6E	6F	6G	6H	6I
1	08:20 09:10																																													
2	09:15 10:05																																													
3	10:25 11:15																																													
4	11:25 12:15																																													
5	12:25 13:15																																													
6	13:30 14:20																																													
7	14:25 15:15																																													
8	15:25 16:15																																													
9	16:30 17:20																																													
10	17:25 18:15																																													

QUADRO 3.3.

		Segunda-Feira										Terça-Feira										Quarta-Feira										Quinta-Feira										Sexta-Feira									
		7A	7B	7C	7D	7E	7F	7G	7H	7I	7J	7A	7B	7C	7D	7E	7F	7G	7H	7I	7J	7A	7B	7C	7D	7E	7F	7G	7H	7I	7J	7A	7B	7C	7D	7E	7F	7G	7H	7I	7J	7A	7B	7C	7D	7E	7F	7G	7H	7I	7J
1	08:20 09:10																																																		
2	09:15 10:05																																																		
3	10:25 11:15																																																		
4	11:25 12:15																																																		
5	12:25 13:15																																																		
6	13:30 14:20																																																		
7	14:25 15:15																																																		
8	15:25 16:15																																																		
9	16:30 17:20																																																		
10	17:25 18:15																																																		

Da análise dos horários das turmas (espaços com o fundo a cores azul, rosa e verde) e dos horários dos apoios (espaços com o fundo a amarelo), verifica-se que, na maioria das turmas, os apoios são disponibilizados nas tardes livres dos alunos ou no final das aulas, o que poderá justificar o baixo consenso dos alunos que observamos na tabela 3.23. A esta situação, acrescentamos o facto de existir um número significativo de turmas onde o espaço dedicado aos apoios ocupa quase toda a tarde (três tempos seguidos) ou o final de um dia de atividade letiva.

Apesar de ter sido partilhado apenas por um docente de apoio, cremos que aqui importa realçar a perspetiva de que "um ou outro aluno chega ao apoio um pouco cansado e pouco motivado […]".

3.2.1.6. Adequação na organização dos grupos

Quanto à adequação na organização dos grupos de alunos que frequentam os apoios, na tabela 3.24 observa-se a perspetiva dos alunos e dos docentes de apoio.

TABELA 3.24.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Os meus colegas do(s) apoio(s) revelam dificuldades semelhantes às minhas.	204	3,7	*6,4*	*7,8*	*16,2*	*53,4*	*16,2*	1,05
O(s) meu(s) professor(es) do apoio consegue(m) prestar-me apoio individualizado quando o(s) questiono / apresento dúvidas.	204	3,9	*5,4*	*4,4*	*7,8*	*59,8*	*22,5*	0,98
O(s) meu(s) professor(es) do apoio esclarece(m) todas as minhas dúvidas.	204	4,1	*3,9*	*5,9*	*6,4*	*48,0*	*35,8*	1,01
DOCENTES DO APOIO								
O grupo de alunos que frequenta o apoio que leciono apresenta dificuldades semelhantes.	35	3,2	*2,9*	*34,3*	*11,4*	*45,7*	*5,7*	1,07
O número de alunos que constituem o grupo do apoio que leciono favorece a diferenciação pedagógica.	35	3,5	*11,4*	*20,0*	*2,9*	*42,9*	*22,9*	1,36
Consigo prestar um apoio individualizado aos alunos que frequentam o apoio que leciono.	35	3,7	*0,0*	*20,0*	*2,9*	*65,7*	*11,4*	0,93

Da análise dos dados expostos na tabela 3.24, verifica-se que, na ótica da maioria dos alunos, os seus colegas do apoio revelam dificuldades semelhantes (69,6%). Já relativamente aos docentes de apoio, observamos que, apesar de um elevado número ser de opinião que o grupo de alunos apresenta dificuldades semelhantes, 34,3% destes respondentes discorda.

Quanto à diferenciação pedagógica prestada nestas aulas, verifica-se que a maioria dos alunos e dos docentes de apoio considera que é prestado apoio individualizado (méd.=3,9 e 3,5, respetivamente). É de realçar ainda a opinião de um elevado número de docentes de apoio quanto ao número de alunos que constituem o grupo, pois, apesar do consenso baixo (DP=1,36), a maioria diz que o número de alunos que constitui o grupo de apoio que leciona favorece a diferenciação pedagógica.

3.2.2. Desenvolvimento

Nos pontos seguintes focalizaremos a nossa atenção em aspetos inerentes ao desenvolvimento dos apoios disponibilizados nos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade.

3.2.2.1. Partilha de informação

Relativamente à partilha de informação, na tabela 3.25 observam-se as perspetivas que os intervenientes (docentes e docentes de apoio) têm quanto à troca de informação sobre o desempenho escolar dos alunos que frequentam o apoio educativo aqui em análise.

TABELA 3.25.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES								
Informo os docentes do apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos que encaminhei.	23	4,4	*0,0*	*0,0*	*4,3*	*52,2*	*43,5*	0,58
Durante o período letivo sou informado pelos docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.	23	4,1	*4,3*	*4,3*	*8,7*	*43,5*	*39,1*	1,04
Durante o período letivo informo os docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.	23	4,5	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*52,2*	*47,8*	0,51
DOCENTES DO APOIO								
Sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos.	35	3,8	*5,7*	*5,7*	*11,4*	*57,1*	*20,0*	1,02

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
No decorrer do período letivo informo os docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre os seus progressos.	35	4,0	*0,0*	*11,4*	*8,6*	*45,7*	*34,3*	0,95
No decorrer do período letivo sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre os seus progressos.	35	3,5	*2,9*	*17,1*	*20,0*	*42,9*	*17,1*	1,07

Tendo por base a perspetiva dos docentes, observa-se que há um trabalho no sentido de informar os docentes de apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos encaminhados para os apoios (méd.=4,4 e DP=0,58). Esta opinião é partilhada pelos docentes de apoio, pois, apesar de se observar um consenso baixo (DP=1,02), a maioria revela que receciona a referida informação.

Quanto à troca de informação sobre os progressos dos alunos que ocorrem durante o período letivo, observa-se que, apesar de não se verificar um consenso alto (DP<0,29), a maioria dos atores diz que presta tal informação (nos docentes observa-se uma méd.=4,5 e nos docentes de apoio verifica-se uma méd.= 4,0). Contudo, ao nível da receção da referida informação, observa-se que alguns dizem não serem informados sobre os progressos que os alunos vão revelando ao longo do período, especialmente, os docentes de apoio (méd.=3,5).

3.2.2.2. Colaboração

Na tabela 3.26, observa-se que um número significativo de docentes de apoio é de opinião que a planificação do apoio que desenvolvem não emerge de um trabalho colaborativo, quer no seio do grupo disciplinar em que se integram, quer no seio do grupo dos docentes de apoio (méd.=2,7). De certo modo, parece que a ausência de um trabalho colaborativo no seio dos grupos mencionados também acontece ao nível da produção dos materiais utilizados no apoio educativo aqui analisado – 40,0% dos respondentes discordou da ideia de que a estruturação dos materiais que utilizam emergiu de um trabalho colaborativo desenvolvido, quer em sede de grupo disciplinar, quer entre os docentes que dinamizam o apoio.

TABELA 3.26.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES DO APOIO								
A planificação do apoio que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.	35	2,7	*20,0*	*25,7*	*20,0*	*31,4*	*2,9*	1,20
A planificação do apoio que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam o apoio.	35	2,7	*20,0*	*22,9*	*25,7*	*25,7*	*5,7*	1,22
A estruturação dos materiais que utilizo no apoio emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.	35	2,8	*22,9*	*17,1*	*14,3*	*45,7*	*0,0*	1,25
A estruturação dos materiais que utilizo no apoio emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam apoio.	35	2,7	*25,7*	*14,3*	*22,9*	*34,3*	*2,9*	1,27
Os docentes do apoio não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo.	35	3,3	*0,0*	*22,9*	*34,3*	*31,4*	*11,4*	0,96
Os docentes do meu grupo disciplinar têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo no âmbito do desenvolvimento dos apoios.	35	2,9	*17,1*	*17,1*	*34,3*	*25,7*	*5,7*	1,17

O exposto no parágrafo anterior é, de certo modo, reforçado com a opinião de um número significativo de respondentes que concordam com a ideia de que os docentes de apoio não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo (42,8%).

Relativamente ao trabalho colaborativo no seio do grupo disciplinar no âmbito do desenvolvimento dos apoios, observa-se um consenso baixo (DP=1,17), o que traduz uma enorme diversidade de opiniões – se uns revelam a perspetiva de que existe (31,4%), outros revelam uma opinião contrária (34,2%). É de acrescentar que outros respondentes revelaram não ter qualquer opinião (34,3%), o que poderá decorrer

de um desconhecimento que nos leva a interrogar – será que este desconhecimento surge porque não se vivenciou?; esta ausência de vivência só aconteceu porque o referido trabalho colaborativo não está institucionalizado no seio dos grupos disciplinares?

3.2.2.3. Envolvimento

Quanto ao envolvimento no desenvolvimento dos apoios educativos, na tabela 3.27 observa-se a perspetiva dos alunos e dos docentes de apoio.

TABELA 3.27.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O(s) meu(s) professor(es) do apoio pediu(pediram) a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados no apoio.	204	3,7	*5,9*	*6,9*	*19,1*	*50,5*	*17,6*	1,03
O(s) meu(s) professor(es) do apoio pediu(pediram) a opinião dos alunos sobre os materiais que deveriam ser utilizados no apoio.	204	3,5	*9,3*	*9,8*	*17,6*	*49,0*	*14,2*	1,14
O(s) meu(s) professor(es) do apoio pediu(pediram) a opinião dos alunos sobre a forma como deveria ser desenvolvido o apoio.	204	3,4	*9,8*	*10,8*	*20,1*	*47,5*	*11,8*	1,13
O(s) meu(s) professor(es) de apoio implica-me(implicam-me) na planificação do apoio de forma a adequa-la ao meu ritmo de aprendizagem.	204	3,8	*4,4*	*5,9*	*14,7*	*54,9*	*20,1*	0,97
O(s) meu(s) professor(es) de apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre os meus progressos.	204	3,7	*5,4*	*8,3*	*18,6*	*50,0*	*17,6*	1,04
O(s) meu(s) professor(es) de apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre as dificuldades que ainda tenho de ultrapassar.	204	3,9	*2,9*	*9,8*	*12,3*	*46,1*	*28,9*	1,03
Tenho consciência das dificuldades que já ultrapassei.	204	3,9	*3,4*	*4,9*	*10,3*	*57,8*	*23,5*	0,92
Tenho consciência das dificuldades que tenho de ultrapassar.	204	4,1	*2,9*	*3,4*	*5,4*	*52,9*	*35,3*	0,89
DOCENTES DO APOIO								
Solicito a opinião dos alunos sobre quais os objetivos que deveria ser alcançados no apoio.	35	3,8	*2,9*	*2,9*	*14,3*	*68,6*	*11,4*	0,79
Solicito a opinião dos alunos sobre os materiais que deveriam ser utilizados no apoio.	35	3,2	*8,6*	*20,0*	*11,4*	*60,0*	*0,0*	1,06
Solicito a opinião dos alunos sobre a forma como deveria ser desenvolvido o apoio.	35	3,4	*5,7*	*17,1*	*14,3*	*57,1*	*5,7*	1,03
Implico cada um dos alunos na planificação do apoio de forma a adequa-la ao seu ritmo de aprendizagem.	35	3,5	*2,9*	*14,3*	*22,9*	*45,7*	*14,3*	1,01
Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre os seus progressos.	35	4,0	*0,0*	*2,9*	*11,4*	*68,6*	*17,1*	0,64
Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar.	35	4,1	*0,0*	*2,9*	*11,4*	*62,9*	*22,9*	0,68

Apesar de existir um consenso baixo (DP>0,90), a maioria dos respondentes (alunos e docentes de apoio) revela que os docentes solicitam a opinião dos alunos sobre os objetivos a alcançar no apoio, bem como sobre os materiais a utilizar e a forma como deve ser desenvolvido o apoio educativo. A mesma situação acontece na adequação da planificação, ou seja, a maioria entende que os alunos são implicados na planificação, de modo a adequá-la ao ritmo das aprendizagens.

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.27, observa-se que a maioria dos docentes é de opinião que informam regularmente os alunos (que frequentam o apoio) sobre os seus progressos (méd.=4,0 e DP=0,64), bem como sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar (méd.=4,1 e DP=0,68). Esta opinião é partilhada pelos alunos, pois, apesar de haver um consenso baixo, a maioria diz que receciona a referida informação.

Crê-se que o exposto é reforçado quando a maioria dos alunos diz que tem consciência, quer das dificuldades que já ultrapassou (méd.=3,9 e DP=0,92), quer das dificuldades que ainda tem de ultrapassar (méd.=4,1 e DP=0,89).

3.2.2.4. Diferenciação pedagógica

Na tabela 3.28 constata-se que os docentes de apoio são de opinião que as aulas de apoio são desenvolvidas de acordo com as dificuldades individuais dos alunos (méd.=4,2). Esta opinião é partilhada pelos alunos, pois, além de considerarem que o apoio é desenvolvido de acordo com as suas dificuldades (méd.=3,9), a maioria é de opinião que as atividades desenvolvidas têm ajudado a ultrapassar as suas dificuldades de aprendizagem (méd.=4,0).

TABELA 3.28.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O(s) apoio(s) é(são) desenvolvido(s) de acordo com as minhas dificuldades de aprendizagem.	204	3,9	*3,9*	*3,9*	*9,8*	*59,8*	*22,5*	0,91
As atividades desenvolvidas no(s) apoio(s) ajudam-me a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem.	204	4,0	*3,4*	*5,4*	*7,4*	*57,4*	*26,5*	0,93
DOCENTES DO APOIO								
Desenvolvo o apoio de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos.	35	4,2	*0,0*	*2,9*	*2,9*	*62,9*	*31,4*	0,65

Quanto às atividades que são desenvolvidas nos apoios, a tabela 3.29 descreve, segundo os alunos e docentes de apoio, as três principais.

TABELA 3.29.

	ALUNOS						DOCENTES DE APOIO					
	1ª Atividade		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*		*1ª Atividade*		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realização de trabalhos de casa	**94**	***46,1***	27	*13,2*	31	*15,2*	**12**	***34,3***	3	*8,6*	6	*17,1*
Realização de Fichas de Trabalho	**37**	***18,1***	35	*17,2*	22	*10,8*	**11**	***31,4***	7	*20,0*	1	*2,9*
Atividades de estudo para os Testes / Fichas de Avaliação agendadas(os)	**12**	***5,9***	17	*8,3*	16	*7,8*	**1**	***2,9***	7	*20,0*	7	*20,0*
Esclarecimento de dúvidas	**26**	***12,7***	49	*24,0*	33	*16,2*	**6**	***17,1***	10	*28,6*	6	*17,1*
Leitura de textos	**17**	***8,3***	32	*15,7*	29	*14,2*	**3**	***8,6***	2	*5,7*	1	*2,9*
Organização e planificação do estudo	**2**	***1,0***	7	*3,4*	19	*9,3*	**0**	***0,0***	1	*2,9*	5	*14,3*
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	**7**	***3,4***	17	*8,3*	16	*7,8*	**1**	***2,9***	0	*0,0*	4	*11,4*
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	**4**	***2,0***	7	*3,4*	16	*7,8*	**1**	***2,9***	1	*2,9*	2	*5,7*
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	**1**	***0,5***	4	*2,0*	8	*3,9*	**0**	***0,0***	2	*5,7*	2	*5,7*
Realização de Testes / Exames	**1**	***0,5***	1	*0,5*	4	*2,0*	**0**	***0,0***	1	*2,9*	0	*0,0*
Elaboração de composições	**1**	***0,5***	2	*1,0*	4	*2,0*	**0**	***0,0***	1	*2,9*	1	*2,9*
Realização de ditados	**2**	***1,0***	2	*1,0*	3	*1,5*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Preparação de apresentações orais	**0**	***0,0***	4	*2,0*	3	*1,5*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*

	ALUNOS						DOCENTES DE APOIO					
	1ª Atividade		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*		*1ª Atividade*		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Atividades experimentais							1	*2,9*				
Atividades de pesquisa							1	*2,9*				

Da análise da tabela 3.29, observa-se uma coincidência nas perspetivas partilhadas, pois, para os alunos e docentes de apoio, as três principais atividades são, por ordem decrescente, as seguintes: 1) realização de trabalhos de casa; 2) realização de fichas de trabalho; e 3) esclarecimento de dúvidas.

3.2.2.5. Relação Pedagógica

Embora haja um consenso baixo (DP= 1,04), na tabela 3.30 observa-se que a maioria dos alunos é de opinião que tem um bom relacionamento com seus docentes do apoio (méd.=4,1). Os alunos acrescentam, a esse bom relacionamento, a ideia de que isso tem implicações positivas na motivação para aprender (méd.=3,9 e DP=1,00).

TABELA 3.30.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Tenho um bom relacionamento com o(s) meu(s) professor(es) do apoio.	204	4,1	*5,9*	*2,9*	*6,9*	*47,1*	*37,3*	1,04
O relacionamento que tenho com o(s) meu(s) professor(es) motiva-me a aprender.	204	3,9	*3,9*	*6,4*	*9,8*	*51,0*	*28,9*	1,00
DOCENTES DO APOIO								
Tenho um relacionamento empático com os meus alunos do apoio.	35	4,4	*0,0*	*0,0*	*5,7*	*48,6*	*45,7*	0,60
O relacionamento com os meus alunos do apoio é motivador da aprendizagem.	35	4,3	*0,0*	*0,0*	*8,6*	*57,1*	*34,3*	0,61

A opinião dos docentes de apoio é coincidente com a descrita pelos alunos, uma vez a maioria diz que tem um relacionamento empático com os seus alunos (méd.=4,4) e que isso é motivador da aprendizagem (méd.=4,3).

3.2.2.6. Promoção da motivação

Ao nível do incentivo dos alunos para a frequência dos apoios, podemos observar na tabela 3.31 a ação de cada um dos intervenientes inquiridos.

TABELA 3.31.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O meu diretor de turma diz-me (ou disse-me) que é importante para mim frequentar o(s) apoio(s).	204	4,1	*3,9*	*3,4*	*8,3*	*49,5*	*34,8*	0,96
Os professores das disciplinas em que tenho mais dificuldades dizem (ou disseram) que é importante (relevante) que eu frequente o(s) apoio(s).	204	3,8	*5,4*	*5,9*	*11,8*	*55,9*	*21,1*	1,01
O(s) professor(es) do apoio diz(dizem) que é importante que eu frequente o apoio.	204	3,9	*3,9*	*7,8*	*10,3*	*48,0*	*29,9*	1,03
O meu encarregado de educação incentiva-me a frequentar o(s) apoio(s).	204	4,1	*3,4*	*3,9*	*8,8*	*43,1*	*40,7*	0,97
O meu encarregado de educação diz (ou disse-me) que o meu diretor de turma me sensibiliza para a importância de eu frequentar o(s) apoio(s).	204	4,0	*3,9*	*2,0*	*16,7*	*49,5*	*27,9*	0,94

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentarem o(s) apoio(s).	24	4,8	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*20,8*	*79,2*	0,41
Sensibilizo os encarregados de educação para a necessidade de incentivar os seus educados a frequentar o(s) apoio(s).	24	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*37,5*	*62,5*	0,49
Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	24	3,8	*0,0*	*8,3*	*8,3*	*75,0*	*8,3*	0,70
DOCENTES								
Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentar o apoio.	23	4,5	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*47,8*	*52,2*	0,51
DOCENTES DO APOIO								
Sensibilizo os meus alunos do apoio para a importância da sua frequência	35	4,6	*0,0*	*2,9*	*0,0*	*31,4*	*65,7*	0,65
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
O meu educando diz (ou disse-me) que o diretor de turma o sensibilizou para a importância de frequentar o(s) apoio(s).	137	4,1	*2,2*	*2,9*	*10,9*	*50,4*	*33,6*	0,87
O meu educando diz (ou disse-me) que os seus professores o sensibilizam para a importância de frequentar o apoio.	137	4,0	*2,2*	*5,1*	*10,2*	*58,4*	*24,1*	0,87
O meu educado diz (ou disse-me) que o(s) seu(s) professor(es) do apoio o sensibilizam para a importância de frequentar o apoio.	137	4,0	*2,2*	*3,6*	*11,7*	*56,2*	*26,3*	0,85
O diretor de turma do meu educado sensibiliza-me (ou sensibilizou-me) para a necessidade de o incentivar a frequentar o(s) apoio(s).	137	4,2	*2,9*	*0,7*	*6,6*	*48,2*	*41,6*	0,85
Incentivo o meu educando a frequentar o(s) apoio(s).	137	4,4	*0,0*	*1,5*	*7,3*	*40,1*	*51,1*	0,69

Segundo a maioria dos alunos, os diretores de turma, os docentes (especialmente os das áreas disciplinares em que revela maiores dificuldades), os docentes de apoio e o seu encarregado de educação incentivam à frequência do apoio (méd.≥3,8). Este incentivo acaba por ser reforçado pelos outros respondentes, dado que a maioria revela fazê-lo junto dos seus alunos (ou do seu educando) – méd.≥4,4.

3.2.2.7. Motivação

Da leitura da tabela 3.32, observa-se que a maioria dos alunos é de opinião que é assíduo e (méd.=4,1) e pontual (méd.=4,2) ao apoio, bem como refere que se faz acompanhar com o material necessário (méd.=4,2). Esta perspetiva é reforçada com as opiniões dos diretores de turma e dos docentes de apoio, pois a maioria destes atores revelam que os alunos são assíduos, pontuais e trazem o material necessário ao apoio.

Aqui, importa também realçar a comunicação efetuada aos encarregados de educação, pois, segundo a maioria destes respondentes, no decorrer do período letivo, são informados sobre se o seu educando se faz (ou não) acompanhar do material necessário para as aulas de apoio (méd.=4,0).

TABELA 3.32.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Sou assíduo à(s) aula(s) de apoio.	204	4,1	*4,4*	*5,9*	*8,8*	*39,7*	*41,2*	1,06
Sou pontual à(s) aula(s) de apoio.	204	4,2	*4,4*	*4,9*	*6,4*	*36,8*	*47,5*	1,05
Levo para o(s) apoio(s) o material necessário.	204	4,2	*2,0*	*5,9*	*8,3*	*42,2*	*41,7*	0,94
No(s) apoio(s) mostro vontade de aprender para superar as minhas dificuldades.	204	4,0	*2,9*	*5,4*	*6,9*	*56,4*	*28,4*	0,91

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
Os alunos da minha direção de turma são assíduos nas aulas de apoio.	24	3,8	*4,2*	*12,5*	*4,2*	*58,3*	*20,8*	1,06
Os alunos da minha direção de turma são pontuais nas aulas de apoio.	24	3,9	*4,2*	*8,3*	*4,2*	*62,5*	*20,8*	0,99
Os alunos da minha direção de turma fazem-se acompanhar do material necessário ao apoio.	24	3,8	*4,2*	*0,0*	*16,7*	*75,0*	*4,2*	0,74
DOCENTES DO APOIO								
Os alunos que frequentam o meu apoio são assíduos.	35	4,0	*2,9*	*8,6*	*5,7*	*51,4*	*31,4*	1,00
Os alunos que frequentam o meu apoio são pontuais.	35	4,2	*2,9*	*2,9*	*2,9*	*54,3*	*37,1*	0,87
Os alunos que frequentam o meu apoio fazem-se acompanhar do material necessário.	35	3,6	*5,7*	*17,1*	*2,9*	*57,1*	*17,1*	1,14
Os alunos que frequentam o meu apoio mostram vontade de aprender para superar as suas dificuldades.	35	3,6	*2,9*	*14,3*	*11,4*	*60,0*	*11,4*	0,97
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
No decorrer do período letivo sou informado se o meu educando se faz acompanhar ou não do material necessário para as aulas de apoio.	137	4,0	*1,5*	*5,8*	*10,2*	*54,7*	*27,7*	0,87

Além do cumprimento das responsabilidades aqui realçadas, a maioria dos alunos referiu que no apoio mostra vontade de superar as dificuldades (84,8%). Esta opinião é partilhada pela maioria dos docentes de apoio (71,4%).

3.2.2.8. Acompanhamento

Na tabela 3.33, observa-se a perspetiva que os respondentes têm sobre a informação que é disponibilizada acerca do desempenho dos alunos.

TABELA 3.33.

Atores / Itens	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
No decorrer do período letivo os docentes do meu conselho de turma que propuseram alunos para o apoio informam-me sobre os seus desempenhos / progressos.	24	4,1	*0,0*	*4,2*	*0,0*	*75,0*	*20,8*	0,61
No decorrer do período letivo os docentes do apoio informam-me sobre o desempenho / progresso dos alunos da minha direção de turma.	24	3,9	*4,2*	*8,3*	*0,0*	*66,7*	*20,8*	0,97
No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educado está a ter por frequentar o(s) apoio(s).	24	4,1	*0,0*	*0,0*	*4,2*	*83,3*	*12,5*	0,41
DOCENTES								
No decorrer do período letivo Informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.	23	4,3	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*65,2*	*34,8*	0,49
DOCENTES DO APOIO								
No decorrer do período letivo informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.	35	4,2	*0,0*	*2,9*	*2,9*	*65,7*	*28,6*	0,63
No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educado está a ter por frequentar o apoio.	35	2,7	*14,3*	*31,4*	*25,7*	*22,9*	*5,7*	1,15
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
No decorrer do período letivo sou informado pelo diretor de turma sobre o desempenho / progresso que o meu educado está a ter por frequentar o(s) apoio(s).	137	4,1	*1,5*	*3,6*	*13,9*	*46,7*	*34,3*	0,87
No decorrer do período letivo sou informado pelo(s) professor(es) de apoio sobre o desempenho / progresso que o meu educado está a ter por frequentar o apoio.	137	3,8	*5,1*	*8,0*	*17,5*	*43,8*	*25,5*	1,08

A maioria dos diretores de turma diz que no decorrer do período letivo são informados sobre o desempenho/progresso dos alunos que frequentam o apoio, quer por parte dos docentes que propuseram alunos para o apoio (95,8%), quer pelos docentes de apoio (87,5%). Esta perspetiva é reforçada pelos docentes e docentes de apoio, pois a maioria diz prestar tal informação aos diretores de turma.

Quanto ao envio da referida informação aos encarregados de educação, observa-se que os diretores de turma informam, no decorrer do período letivo, os encarregados de educação (95,8%). No entanto, por parte dos docentes de apoio, observamos que se verifica a existência de um número significativo de respondentes que revelam não prestar tais informações aos encarregados de educação (méd.=2,7).

Por fim, os dados revelam que a maioria dos encarregados de educação são informados pelos diretores de turma sobre o desempenho/progresso que o seu educando está a ter por frequentar os apoios (méd.4,1). Apesar da existência de um consenso baixo (DP=1,08), a maioria dos encarregados de educação diz rececionar tal informação por parte dos docentes de apoio (69,3%), o que, de certo modo, contradiz a perspetiva revelada anteriormente pelos docentes de apoio – cremos que esta perspetiva dos encarregados de educação emerge da informação que os docentes de apoio facultam por intermédio das direções de turma.

3.2.3. Impacto

Descrito o desenvolvimento dos apoios, importa, nos pontos seguintes, focalizar a atenção no impacto / consequências que advêm dos apoios, quer ao nível do desempenho dos alunos, quer ao nível da (r)estruturação dos próprios apoios.

3.2.3.1. Eficácia

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.34, constatamos que, apesar de o consenso ser baixo (DP=0,95), a maioria dos alunos é de opinião que os apoios estão a ajudá-los a superar as suas dificuldades (85,3%). Embora haja um consenso baixo no seio dos outros respondentes (diretores de turma, docentes e docentes de apoio), a maioria é de opinião que os alunos que frequentam os apoios estão a conseguir superar as dificuldades / fragilidades (>58,0%).

TABELA 3.34.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Com o(s) apoio(s) consigo (ou estou a conseguir) superar as minhas dificuldades.	204	4,0	*4,9*	*2,0*	*7,8*	*54,9*	*30,4*	0,95
DIRETORES DE TURMA								
Os alunos do meu conselho de turma que frequentam os apoios conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.	24	3,3	*4,2*	*20,8*	*16,7*	*58,3*	*0,0*	0,95
DOCENTES								
Os alunos que propus e frequentam os apoios conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.	23	3,5	*0,0*	*17,4*	*17,4*	*65,2*	*0,0*	0,79
DOCENTES DO APOIO								
Os alunos que frequentam o meu apoio conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.	35	3,7	*0,0*	*11,4*	*14,3*	*71,4*	*2,9*	0,73

A perspetiva transmitida pelos alunos é reforçada por aquilo que alguns referiram no final do IQ (na questão de resposta aberta) – "os apoios são úteis para mim"; "aprendo muita coisa nos apoios".

Importa agora analisar o impacto dos apoios nos resultados académicos. Assim, nas tabelas seguintes podemos observar o sucesso académico alcançado pelos alunos que frequentam (ou frequentaram) os apoios nos dois primeiros períodos letivos.

Na tabela 3.35 observam-se os resultados académicos alcançados pelos alunos do 5.º ano de escolaridade que usufruíram de apoio. Esclarece-se que no primeiro grupo (01) estão contabilizados todos os alunos do 5.º ano de escolaridade que frequentam o apoio. No segundo grupo (02) são destacados apenas os alunos que frequentam o Apoio ao Estudo. Por fim, no terceiro grupo de alunos (03), são realçados os alunos que frequentam cada um dos apoios específicos (os que frequentam o apoio à disciplina de Português e assim sucessivamente).

TABELA 3.35. Sucesso Académico alcançado pelos alunos do apoio do 5.º Ano de Escolaridade

		Português		Inglês		História e Geografia de Portugal		Matemática		Ciências Naturais		Educ. Visual		Educação Tecnológica.		Educ. Musical		Educ. Física		E. M. R. C.		Educ. Cidadania	
		1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP
Todos os Apoios (01)																							
N		**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**78**	**86**	**41**	**23**	**78**	**86**
1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2		26	35	24	31	21	29	37	35	26	29	13	13	8	11	9	11	2	2	0	0	7	4
3		48	43	49	45	50	43	38	45	38	43	52	57	45	48	44	43	44	39	17	12	45	43
4		4	8	5	10	7	14	3	6	14	14	13	15	25	26	23	25	29	34	19	10	25	36
5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	7	3	11	5	1	1	3
Taxa de	**n**	52	51	54	55	57	57	41	51	52	57	65	73	70	75	69	75	76	84	41	23	71	82
Sucesso	**%**	*66,7*	*59,3*	*69,2*	*64,0*	*73,1*	*66,3*	*52,6*	*59,3*	*66,7*	*66,3*	*83,3*	*84,9*	*89,7*	*87,2*	*88,5*	*87,2*	*97,4*	*97,7*	*100,0*	*100,0*	*91,0*	*95,3*
Apoio a Estudo (02)																							
N		**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**	**41**	**45**			**41**	**45**
1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	0
2		16	20	14	15	17	19	23	21	15	17	5	7	3	5	4	6	2	2			5	2
3		22	22	26	25	20	20	17	21	20	22	28	29	23	27	25	21	23	26			23	27
4		3	3	1	5	4	6	1	3	6	6	8	9	15	13	11	15	15	13			12	15
5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	4			1	1
Taxa de	**n**	25	25	27	30	24	26	18	24	26	28	36	38	38	40	37	39	39	43			36	43
Sucesso	**%**	*61,0*	*55,6*	*65,9*	*66,7*	*58,5*	*57,8*	*43,9*	*53,3*	*63,4*	*62,2*	*87,8*	*84,4*	*92,7*	*88,9*	*90,2*	*86,7*	*95,1*	*95,6*			*87,8*	*95,6*
Apoios Específicos (03)																							
N		**39**	**47**	**42**	**50**			**41**	**55**														
1		0	0	0	0			0	0														
2		16	25	13	22			24	23														
3		23	22	26	25			17	30														
4		0	0	3	3			0	2														
5		0	0	0	0			0	0														
Taxa de	**n**	23	22	29	28			17	32														
Sucesso	**%**	*59,0*	*46,8*	*69,0*	*56,0*			*41,5*	*58,2*														

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.35, constatamos que, independentemente do grupo de alunos, as disciplinas de cariz mais teórico são as que apresentam resultados menos positivos – cf. as taxas de sucesso.

Centrando a nossa atenção no terceiro grupo de alunos, aqueles alunos que usufruem dos apoios específicos, constatamos que, à exceção da disciplina de Matemática, houve uma diminuição da taxa de sucesso do 1.º para o 2.º período letivo. No 2.º período, observamos que menos de metade dos alunos que usufrui de apoio à disciplina de Português teve nível igual a 3 (46,8%) nessa disciplina. Apesar do mesmo não se passar nas outras duas disciplinas, os dados do 2.º período revelam uma percentagem próxima dos 50,0% de alunos que conseguiram obter nível igual ou superior a 3 às disciplinas de Inglês e de Matemática – 56,0% e 58,2%, respetivamente.

Quanto aos resultados académicos alcançados pelos alunos do 6.º ano de escolaridade que frequentam o Apoio ao Estudo, observamos na tabela 3.36 o mesmo realçado no 5.º ano – é nas disciplinas de cariz mais teórico que os alunos apresentam resultados académicos menos favoráveis.

TABELA 3.36. Sucesso Académico alcançado pelos alunos do apoio do 6.º Ano de Escolaridade

		Português		Inglês		História e Geografia de Portugal		Matemática		Ciências Naturais		Educ. Visual		Educação Tecnológica.		Educ. Musical		Educ. Física		E. M. R. C.		Educ. Cidadania	
		1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP
Apoio a Estudo (01)																							
N		49	55	49	55	49	55	49	55	49	55	49	55	49	55	49	55	49	55	32	32	49	55
1		0	0	0	0	0	0	6	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
2		23	28	23	26	20	14	37	33	18	23	5	4	6	3	18	15	3	1	1	0	6	6
3		23	23	23	22	22	35	5	16	29	27	35	38	30	35	26	31	25	26	23	22	33	33
4		3	4	3	7	7	6	1	1	2	5	8	12	12	15	4	7	18	20	7	9	9	14
5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	0	2	3	8	1	1	1	2
Taxa de	**n**	26	27	26	29	29	41	6	17	31	32	44	51	43	52	30	40	46	54	31	32	43	49
Sucesso	**%**	*53,1*	*49,1*	*53,1*	*52,7*	*59,2*	*74,5*	*12,2*	*30,9*	*63,3*	*58,2*	*89,8*	*92,7*	*87,8*	*94,5*	*61,2*	*72,7*	*93,9*	*98,2*	*96,9*	*100,0*	*87,8*	*89,1*

A disciplina de Matemática destaca-se como sendo aquela em que os alunos que usufruem de apoio apresentam a taxa de sucesso mais baixa (1.ºP=12,2% e 2.ºP=30,9%). Centrando a nossa atenção nos resultados académicos alcançados no 2.º período, observamos que, além da disciplina de Matemática, as três disciplinas com taxas de sucesso mais baixas são: Português (49,1%), Inglês (52,7%) e Ciências Naturais (58,2%).

Na tabela 3.37 observamos os resultados académicos dos alunos do 7.º ano de escolaridade que usufruem de Aulas de Apoio. Aqui, e tal como aconteceu no 5.º ano de escolaridade, os alunos são organizados por grupos – no primeiro (01) são contabilizados todos os alunos que frequentam as aulas de apoio, enquanto no segundo (02) é contabilizado o grupo de alunos que frequentam cada um dos apoios específicos.

TABELA 3.37. Sucesso Académico alcançado pelos alunos do apoio do 7.º Ano de Escolaridade

		Português		Inglês		Francês		História		Geografia		Matemática		Ciências Naturais		Físico - Química		Educ. Visual		Educ. Física		Educ. Cidadania		E. M. R. C.	
		1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP
Todas as Aulas de Apoio (01)																									
N		82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	82	74	44	43
1		3	2	0	1	0	0	0	0	0	0	6	2	0	0	3	5	0	1	0	0	0	0	0	0
2		42	47	51	48	28	37	38	38	33	39	61	49	39	37	40	31	25	19	10	11	15	6	3	0
3		33	25	27	23	45	32	37	30	41	27	13	19	35	33	34	33	41	39	45	34	47	40	27	22
4		3	0	3	2	8	5	5	6	7	8	1	4	7	4	4	5	15	15	23	26	16	25	13	17
5		0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	3	1	4
Taxa de	**n**	36	25	30	25	53	37	43	36	48	35	14	23	42	37	38	38	56	54	71	63	66	68	41	43
Sucesso	**%**	*43,9*	*33,8*	*36,6*	*33,8*	*64,6*	*50,0*	*52,4*	*48,6*	*58,5*	*47,3*	*17,1*	*31,1*	*51,2*	*50,0*	*46,3*	*51,4*	*68,3*	*73,0*	*86,6*	*85,1*	*80,5*	*91,9*	*93,2*	*100,0*
Apoios Específico (02)																									
N		65	53	44	39							71	60												
1		3	2	0	1							6	0												
2		37	35	32	28							55	43												
3		25	16	12	8							8	15												
4		0	0	0	2							1	2												
5		0	0	0	0							0	0												
Taxa de	**n**	25	16	12	10							9	17												
Sucesso	**%**	*38,5*	*30,2*	*27,3*	*25,6*							*12,7*	*28,3*												

Tal como nos anos de escolaridade anteriores, os alunos do 7.º ano de escolaridade que frequentam Aulas de Apoio têm piores resultados nas disciplinas de cariz teórico (cf. tabela 3.37). Porém, aqui existe uma diferença: os referidos resultados são significativamente mais baixos do que nos anos de escolaridade anteriores (5.º e 6.º anos de escolaridade), especialmente ao nível do 2.º período.

Centrando a nossa atenção nas especificidades das aulas de apoio, observamos baixas taxas de sucesso em cada um dos grupos de alunos. Por exemplo, no 1.º período observamos que 12,7% dos alunos que frequentam o apoio à disciplina de Matemática obtiveram nível igual ou superior a 3 à referida disciplina. No 2.º período, constata-se que 25,6% dos alunos que frequentam aulas de apoio à disciplina de Inglês obtiveram nível igual ou superior a 3 a Inglês. No fundo, em cada um dos grupos de alunos, observamos taxas de sucesso iguais ou inferiores a 38,5%.

Relativamente ao número de níveis inferiores a 3, na tabela 3.38, podemos observar a distribuição dos alunos por apoio.

TABELA 3.38.

N.º de Níveis <3	Todos(as) os Apoios / as Aulas de Apoio		Apoio ao Estudo		Português		Inglês		Matemática	
	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP	1.ºP	2.ºP
5.º ANO										
0	23	23	11	13	7	8	10	10	8	16
1	18	19	7	6	9	9	14	7	10	9
2	9	11	4	4	8	7	3	9	6	8
3	9	9	6	7	4	7	4	6	7	4
4	4	9	3	6	2	5	2	5	1	7
5	5	5	4	4	2	4	2	4	1	4
6	4	2	3	1	4	1	3	2	4	2
7	4	6	3	3	3	6	2	6	3	5
8	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0
9	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0
6.º ANO										
0			4	12						
1			8	8						
2			6	5						
3			11	10						
4			5	4						
5			4	7						
6			6	5						
7			4	3						
8			0	1						
9			0	0						
10			1	0						
7.º ANO										
0	5	5			3	4	1	1	7	3
1	8	4			5	3	2	2	11	4
2	13	10			9	5	6	5	3	7
3	4	5			2	3	3	3	2	4
4	4	7			4	4	1	3	9	4
5	10	5			6	3	7	1	10	4
6	11	10			10	8	6	6	10	10
7	10	12			9	12	6	7	8	11
8	8	9			8	5	5	6	5	7
9	5	6			5	5	3	5	4	5
10	4	0			4	0	4	0	0	0
11	0	1			0	1	0	0	0	1

Da leitura dos dados apresentados na tabela 3.38, constatamos que, à exceção do 5.º ano de escolaridade, a maioria dos alunos que frequentam os apoios têm três ou mais níveis inferiores a 3. É no 7.º ano de escolaridade que se verifica a presença de um número significativamente elevado de alunos que frequentam as aulas de apoio e que possuem cinco ou mais níveis inferiores a 3.

3.2.3.2. Monitorização

Na tabela 3.39 pode-se observar a perspetiva dos respondentes sobre a ação de monitorização dos apoios educativos aqui em análise.

TABELA 3.39.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
Promovo no seio do meu conselho de turma a análise dos resultados do apoio.	24	4,1	*0,0*	*4,2*	*4,2*	*70,8*	*20,8*	0,65
A análise dos resultados do apoio têm servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que o frequentam.	24	4,0	*0,0*	*8,3*	*4,2*	*70,8*	*16,7*	0,75
Análise dos resultados do apoio que promovo no seio do meu conselho de turma restringe-se a uma leitura dos relatórios facultados pelos docentes do apoio.	24	2,6	*8,3*	*54,2*	*8,3*	*29,2*	*0,0*	1,02

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
Os relatórios dos apoios não são apresentados no conselho de turma que dirijo.	24	2,0	*33,3*	*54,2*	*4,2*	*0,0*	*8,3*	1,08
Os docentes de apoio disponibilizam-me em tempo útil os relatórios de apoio.	24	4,3	*0,0*	*4,2*	*0,0*	*54,2*	*41,7*	0,70
DOCENTES								
Os resultados dos apoios são analisados no seio dos conselhos de turma que integro.	23	4,0	*4,3*	*4,3*	*8,7*	*52,2*	*30,4*	1,00
A análise dos resultados dos apoios desenvolvida nos conselhos de turma de que faço parte tem servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que o frequentam.	23	4,0	*0,0*	*8,7*	*8,7*	*60,9*	*21,7*	0,82
A análise dos resultados dos apoios desenvolvida nos conselhos de turma que integro restringe-se a uma leitura dos relatórios facultados pelos docentes dos apoios.	23	2,7	*17,4*	*34,8*	*13,0*	*34,8*	*0,0*	1,15
Os relatórios dos apoios não são apresentados nos conselhos de turma em que integro.	23	1,6	*56,5*	*30,4*	*8,7*	*4,3*	*0,0*	0,84
Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu grupo disciplinar.	23	2,8	*8,7*	*34,8*	*30,4*	*17,4*	*8,7*	1,11
A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação dos apoios.	23	3,2	*4,3*	*21,7*	*30,4*	*39,1*	*4,3*	0,98
DOCENTES DO APOIO								
Faculto em tempo útil os meus relatórios dos apoios às respetivas direções de turma.	35	4,5	*0,0*	*2,9*	*0,0*	*42,9*	*54,3*	0,66
Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu grupo disciplinar.	35	2,8	*14,3*	*25,7*	*28,6*	*25,7*	*5,7*	1,15
A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação dos apoios.	35	3,2	*2,9*	*22,9*	*34,3*	*31,4*	*8,6*	0,99

Dos dados apresentados na tabela 3.39, constatamos que a maioria dos docentes de apoio diz facultar em tempo útil os relatórios dos apoios aos diretores de turma (méd.=4,5 e DP=0,66). Esta opinião é partilhada pela maioria dos diretores de turma (méd.=4,3 e DP=0,70).

Mais do que uma leitura dos relatórios dos apoios, a maioria dos diretores de turma é de opinião que os apresentam no seio do conselho de turma (87,5%). Um dos reflexos dessa apresentação tem recaído, segundo a maioria dos diretores de turma, na reformulação do grupo de alunos que frequentam os apoios (87,5%). O exposto é reforçado pela opinião dos docentes, pois a maioria revela a perspetiva partilhada pelos diretores de turma.

É de acrescentar ao exposto a promoção que a maioria dos diretores de turma diz desenvolver no seu conselho de turma em torno da análise dos resultados do apoio (méd.=4,1 e DP=0,65). O mesmo não se pode dizer ao nível do grupo disciplinar, pois, da leitura dos dados apresentados, verificamos que a maioria dos docentes e dos docentes de apoio não concorda com a ideia de que os resultados dos apoios sejam analisados no seio do seu grupo disciplinar (méd.=2,8). Cremos que esta situação se justifica com a ausência de uma verdadeira organização de dados / informações sobre os apoios – observamos que os relatórios dos apoios produzidos centram a sua atenção no individual de cada um dos alunos e não no desenvolvimento dos apoios com uma dinâmica integrada na rotina do Agrupamento. Aliás, a referida ausência foi vivenciada por nós aquando da necessidade de fazer o levantamento da população de alunos que frequentam os apoios aqui em análise – os dados tiveram que ser recolhidos junto de cada um dos diretores de turma.

De certo modo, parece-nos que o exposto é sintetizado por um dos docentes de apoio quando referiu, na questão de resposta aberta apresentada no final do IQ, que "a avaliação solicitada aos docentes é repetitiva e morosa no preenchimento, pouco prática no preenchimento e descoordenada entre os diferentes documentos".

3.3. Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)

Antes da apresentação da dinâmica de funcionamento das aulas de Preparação para as Provas Finais (PPF) (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (PEN) (11.º e 12.º Anos), apresenta-se de seguida o número de alunos que, nos dois primeiros períodos letivos, frequentaram as aulas. (cf. Tabela 3.40.).

TABELA 3.40.

			1.º Período								2.º Período							
Ano / Turma		**N**	**PORT**	**MAT**	**HIST**	**FQ**	**BIO**	**FIL**	**LP**	**GEO**	**PORT**	**MAT**	**HIST**	**FQ**	**BIO**	**FIL**	**LP**	**GEO**
9A		**26**	24	24							24	24						
9B		**29**	29	29							29	29						
9C		**20**	17	17							17	17						
9D		**27**	27	27							27	27						
9E		**20**	20	20							20	20						
9F		**20**	18	18							18	18						
9G		**21**	20	20							20	20						
9H		**19**	19	19							15	15						
9I		**22**	21	21							21	21						
9.º Ano	**n**	**204**	**195**	**195**							**191**	**191**						
	%		**95,6**	**95,6**							**93,6**	**93,6**						
11A		**19**				18	16	18						18	16	18		
11B		**14**						10	10	9						10	10	9
11C		**19**						19	19	19						19	19	19
11.º Ano	**n**	**52**				**18**	**16**	**47**	**29**	**28**				**18**	**16**	**47**	**29**	**28**
	%					**34,6**	**30,8**	**90,4**	**55,8**	**53,8**				**34,6**	**30,8**	**90,4**	**55,8**	**53,8**
12A		**27**	27	23							27	24						
12B		**31**	31		28						31		22					
12.º Ano	**n**	**58**	**58**	**23**	**28**						**58**	**24**	**22**					
	%		**100,0**	**39,7**	**48,3**						**100,0**	**41,4**	**37,9**					

Da análise da tabela 3.40, observamos que no 9.º ano de escolaridade, turma H, houve uma diminuição do número de alunos a frequentar as aulas de PPF disponibilizadas pelo Agrupamento (1.ºP=19; 2.ºP=15); no 12º ano de escolaridade houve uma diminuição dos alunos a frequentar as aulas de PEN de História (1.ºP=28; 2.ºP=22).

Constatamos ainda que, no 9º ano de escolaridade, 93,6% frequentaram as aulas de PPF de Português e Matemática. No ensino secundário, todos os alunos matriculados no 12º ano frequentaram as aulas de PEN de Português, 41,4% frequentaram as de Matemática e 37,9% as de História, no 2º período, tendo-se verificado, relativamente ao 1º período, uma diminuição do número de alunos a frequentar as aulas de PEN de História e um aumento do número de alunos a frequentar este tipo de apoio a Matemática. No caso dos alunos matriculados no 11º ano, 90,4% frequentaram as aulas de PEN de Filosofia, quer no 1º, quer no 2º período, cerca de metade dos alunos matriculados frequentaram as de Literatura Portuguesa e de Geografia (55,8% e 53,8%, respetivamente), e apenas 34,6% e 30,8% frequentaram as de Física e Química A e de Biologia, respetivamente.

3.3.1. Estruturação

Apresentam-se de seguida alguns aspetos da estruturação das aulas de PPF e PEN.

3.3.1.1. Coerência

Da leitura dos horários das turmas e dos docentes, constata-se que o apoio na modalidade PPF / PEN surge para satisfazer a necessidade de ajudar os alunos a obter sucesso académico externo nas disciplinas sujeitas à avaliação externa, na medida em que ele é disponibilizado em todas as disciplinas que são alvo de avaliação externa, a saber: Português e Matemática de 9º ano, e, no ensino secundário: Português, Matemática, Biologia, Física e Química A, Filosofia, História, Literatura Portuguesa e Geografia.

Verifica-se ainda que os docentes que lecionam as aulas de PPF e PEN têm experiência na classificação de provas / exames nacionais, à exceção do docente de Português de 12º ano.

3.3.1.2. Adequação do horário

Pela leitura da tabela de respostas pode concluir-se que a grande maioria dos alunos e dos encarregados de educação considera que o horário das aulas de PPF e PEN é da conveniência dos alunos (72,2% e 88,6%, respetivamente).

TABELA 3.41.

ATORES / ITENS[21]	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS O horário das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais é da minha conveniência.	237	3,7	*5,1*	*10,5*	*12,2*	*55,3*	*16,9*	1,04
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO O horário das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais é da conveniência do meu educando.	193	4,0	*2,1*	*3,1*	*6,2*	*67,9*	*20,7*	0,76

Nos quadros apresentados nas páginas seguintes, podemos observar a distribuição das aulas de PPF e PEN (cf. o que está com o fundo a amarelo).

[21] As siglas apresentadas na tabela correspondem:
DT- Discordo Totalmente (1); **D**- Discordo (2); **NO**- Não tenho opinião (3); **C**- Concordo (4); **CT**- Concordo Totalmente (5).

QUADRO 3.4.

		Segunda-Feira									Terça-Feira									Quarta-Feira									Quinta-Feira									Sexta-Feira								
		9A	9B	9C	9D	9E	9F	9G	9H	9I	9A	9B	9C	9D	9E	9F	9G	9H	9I	9A	9B	9C	9D	9E	9F	9G	9H	9I	9A	9B	9C	9D	9E	9F	9G	9H	9I	9A	9B	9C	9D	9E	9F	9G	9H	9I
1	08:20 09:10																																													
2	09:15 10:05																																													
3	10:25 11:15																																													
4	11:25 12:15																																													
5	12:25 13:15																																													
6	13:30 14:20																																													
7	14:25 15:15																																													
8	15:25 16:15																																													
9	16:30 17:20																																													
10	17:25 18:15																																													

51

QUADRO 3.5.

		Segunda-Feira			Terça-Feira			Quarta-Feira			Quinta-Feira			Sexta-Feira		
		11A	11B	11C	11A	11B	11C	11A	11B	11C	11A	11B	11C	11A	11B	11C
1	08:20 09:10															
2	09:15 10:05															
3	10:25 11:15															
4	11:25 12:15															
5	12:25 13:15															
6	13:30 14:20															
7	14:25 15:15															
8	15:25 16:15															
9	16:30 17:20															
10	17:25 18:15															

QUADRO 3.6.

		Segunda-Feira		Terça-Feira		Quarta-Feira		Quinta-Feira		Sexta-Feira	
		12A	12B	12A	12B	12A	12B	12A	12B	12A	12B
1	08:20 09:10										
2	09:15 10:05										
3	10:25 11:15										
4	11:25 12:15										
5	12:25 13:15										
6	13:30 14:20										
7	14:25 15:15										
8	15:25 16:15										
9	16:30 17:20										
10	17:25 18:15										

A observação dos quadros anteriores, em que se evidenciam as horas destinadas às aulas de preparação (cf. o fundo a amarelo), permite verificar que apenas as aulas de PPF da turma B do 9º ano tiveram como consequência a ocupação de uma tarde livre dos alunos. Nas restantes turmas, as aulas foram colocadas no início ou no fim dos turnos da manhã ou da tarde, verificando-se, no entanto, que, desta forma, os alunos das turmas 9A, 9E, 9F, 11A, 11B e 11C ficaram com nove tempos letivos nesse dia.

3.3.2. Desenvolvimento

Nos pontos seguintes focalizaremos a nossa atenção em aspetos inerentes ao desenvolvimento das aulas de PPF e PEN.

3.3.2.1. Colaboração

Na tabela 3.42, observam-se as perspetivas que os docentes têm acerca do trabalho desenvolvido no âmbito da preparação das aulas de PPF e PEN.

TABELA 3.42.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DOCENTES								
A planificação das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.	16	2,8	*12,5*	*25,0*	*31,3*	*31,3*	*0,0*	1,05
A planificação das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam este tipo de apoio.	16	3,1	*12,5*	*18,8*	*25,0*	*37,5*	*6,3*	1,18
A estruturação dos materiais que utilizo nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.	16	2,7	*6,3*	*43,8*	*25,0*	*25,0*	*0,0*	0,95
A estruturação dos materiais que utilizo nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam este tipo de apoio.	16	2,9	*6,3*	*31,3*	*25,0*	*37,5*	*0,0*	1,00
Os docentes que dinamizam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo.	16	2,9	*6,3*	*37,5*	*18,8*	*31,3*	*6,3*	1,12
Os docentes do meu grupo disciplinar não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo no âmbito do desenvolvimento das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	2,9	*6,3*	*31,3*	*37,5*	*18,8*	*6,3*	1,02

Na tabela 3.42, observa-se que um número significativo de docentes das aulas de PPF/PEN é de opinião que a planificação das aulas do apoio que desenvolvem não emerge de um trabalho colaborativo, quer no seio do grupo disciplinar no qual se integram, quer no seio do grupo dos docentes de apoio (méd.≥2,8)[22]. De certo modo, parece que a ausência de um trabalho colaborativo no seio dos grupos mencionados também acontece ao nível da produção dos materiais utilizados no apoio educativo aqui analisado – 50,1% dos respondentes discordou da ideia de que a estruturação dos materiais que utilizam emergiu de um trabalho colaborativo desenvolvido, quer em sede de grupo disciplinar, quer entre os docentes que dinamizam o apoio.

O exposto no parágrafo anterior é, de certo modo, reforçado com a opinião de um número significativo de respondentes que concordam com a ideia de que os docentes das aulas de PPF/PEN não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo (43,8%).

Relativamente ao trabalho colaborativo no seio do grupo disciplinar, no âmbito do desenvolvimento dos apoios, observa-se um consenso baixo (DP=1,02)[23], o que traduz uma enorme diversidade de opiniões – se uns revelam a perspetiva de que existe (25,1%), outros revelam uma opinião contrária (37,6%). É de acrescentar que outros respondentes revelaram não ter qualquer opinião (37,5%)

[22] A sigla méd. corresponde à Média.

[23] A sigla DP corresponde ao Desvio Padrão.

3.3.2.2. Envolvimento

Quanto ao envolvimento no desenvolvimento dos apoios educativos, na tabela 3.43. observa-se a perspetiva dos alunos e dos docentes das aulas de PPF/PEN.

TABELA 3.43.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais pediram a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados neste tipo de apoio.	237	3,4	*8,4*	*14,3*	*20,7*	*43,0*	*13,5*	1,14
Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais pediram a opinião dos alunos sobre a forma como deveria ser desenvolvido este tipo de apoio.	237	3,3	*9,3*	*18,1*	*19,4*	*40,1*	*13,1*	1,18
Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais implicam-me na planificação deste tipo de apoio de forma a adequá-la ao meu ritmo de aprendizagem.	237	3,6	*3,4*	*10,1*	*22,4*	*53,6*	*10,5*	0,93
Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais informam-me constantemente sobre os meus progressos.	237	3,5	*4,6*	*16,9*	*14,3*	*48,5*	*15,6*	1,09
Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais informam-me constantemente sobre as dificuldades que ainda tenho de ultrapassar.	237	3,6	*5,9*	*11,8*	*15,2*	*50,2*	*16,9*	1,08
Tenho consciência das dificuldades que já ultrapassei.	237	3,9	*0,8*	*5,9*	*14,8*	*54,9*	*23,6*	0,83
Tenho consciência das dificuldades que tenho de ultrapassar.	237	4,3	*1,3*	*1,3*	*6,8*	*51,1*	*39,7*	0,75
DOCENTES								
Solicito a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	4,0	*0,0*	*6,3*	*12,5*	*56,3*	*25,0*	0,82
Solicito a opinião dos alunos sobre a forma como deveriam ser desenvolvidas as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	3,6	*0,0*	*18,8*	*18,8*	*43,8*	*18,8*	1,02
Implico cada um dos alunos na planificação das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais de forma a adequá-la ao seu ritmo de aprendizagem.	16	3,4	*0,0*	*31,3*	*12,5*	*37,5*	*18,8*	1,15
Informo constantemente os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais sobre os seus progressos.	16	4,4	*0,0*	*0,0*	*6,3*	*50,0*	*43,8*	0,62
Informo constantemente os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar.	16	4,5	*0,0*	*0,0*	*6,3*	*37,5*	*56,3*	0,63

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.43, verifica-se que, apesar de existir um consenso baixo (DP≥0,93), a maioria dos alunos (≥ 53,2%) revela que os docentes das aulas de PPF/PEN os implicam nos objetivos a alcançar e no desenvolvimento e adequação da planificação nas aulas de PPF/PEN. Esta opinião é corroborada pela maioria dos docentes (≥ 56,3%).

Igualmente se verifica, apesar do consenso baixo (DP≥1,08), que a maioria dos alunos (≥ 64,1%) é de opinião que os docentes os informam sobre os seus progressos e as dificuldades que ainda têm de ultrapassar (méd.≥3,5). Relativamente à informação prestada pelos docentes aos alunos, a maioria dos docentes (≥93,8% e DP≥0,62) é de opinião que disponibiliza tal informação – méd.≥4,4.

Da análise verifica-se ainda que a maioria dos alunos (≥78,5%) diz ter consciência quer das dificuldades que já ultrapassou (méd.=3,9 e DP=0,83), quer das dificuldades que ainda tem de ultrapassar (méd.=4,3 e DP=0,75).

3.3.2.3. Diferenciação pedagógica

Na tabela 3.44. verifica-se que a maioria dos docentes (75,0%) está de acordo que a preparação das aulas de PPF/PEN é feita em função das dificuldades individuais dos alunos. Igualmente, a maioria dos

alunos está de acordo com a perspetiva de que estas aulas são desenvolvidas de acordo com as suas dificuldades (62,9%) e que estas os ajudam a ultrapassarem as dificuldades (78,0%).

Constata-se também que maioria dos alunos concorda que as aulas de PPF/PEN são semelhantes às outras aulas da mesma disciplina (66,7%); no entanto, o consenso é baixo (DP=1,13).

TABELA 3.44.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
As aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são desenvolvidas de acordo com as minhas dificuldades de aprendizagem.	237	3,5	*5,1*	*11,8*	*20,3*	*51,1*	*11,8*	1,01
As atividades desenvolvidas nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais ajudam-me a ultrapassar as minhas dificuldades de aprendizagem.	237	3,8	*3,4*	*5,1*	*13,5*	*62,0*	*16,0*	0,88
As aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são semelhantes às outras aulas da mesma disciplina.	237	3,6	*8,4*	*9,3*	*15,6*	*49,8*	*16,9*	1,13
DOCENTES								
Desenvolvo as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos.	16	3,8	*6,3*	*12,5*	*6,3*	*50,0*	*25,0*	1,18

Quanto às atividades que são desenvolvidas nas aulas de PPF/PEN, a tabela 3.45. descreve, segundo os alunos e os docentes, as três principais.

TABELA 3.45.

	ALUNOS						DOCENTES DE APOIO					
	1ª Atividade		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*		*1ª Atividade*		*2ª Atividade*		*3ª Atividade*	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realização de trabalhos de casa	**15**	***6,3***	2	*0,8*	12	*5,1*	**1**	***6,3***	0	*0,0*	0	*0,0*
Realização de Fichas de Trabalho	**68**	***28,7***	41	*17,3*	32	*13,5*	**3**	***18,8***	4	*25,0*	0	*0,0*
Atividades de estudo para os Testes / Fichas de Avaliação agendadas(os)	**20**	***8,4***	17	*7,2*	16	*6,8*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Esclarecimento de dúvidas	**47**	***19,8***	56	*23,6*	32	*13,5*	**3**	***18,8***	3	*18,8*	3	*18,8*
Leitura de textos	**20**	***8,4***	16	*6,8*	14	*5,9*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Organização e planificação do estudo	**3**	***1,3***	14	*5,9*	9	*3,8*	**1**	***6,3***	1	*6,3*	0	*0,0*
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	**27**	***11,4***	26	*11,0*	16	*6,8*	**1**	***6,3***	2	*12,5*	2	*12,5*
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	**8**	***3,4***	7	*3,0*	19	*8,0*	**0**	***0,0***	1	*6,3*	0	*0,0*
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	**2**	***0,8***	6	*2,5*	5	*2,1*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Realização de Testes / Exames	**15**	***6,3***	26	*11,0*	27	*11,4*	**7**	***43,8***	1	*6,3*	5	*31,3*
Elaboração de composições	**2**	***0,8***	9	*3,8*	10	*4,2*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Realização de ditados	**0**	***0,0***	5	*2,1*	4	*1,7*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Preparação de apresentações orais	**0**	***0,0***	2	*0,8*	6	*2,5*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	0	*0,0*
Reflexão sobre a estrutura, cotação e critérios de avaliação das(os) Provas / Exames	**2**	***0,8***	4	*1,7*	14	*5,9*	**0**	***0,0***	0	*0,0*	4	*25,0*
Atividades de aprofundamento do conteúdo das(os) Provas / Exames	**8**	***3,4***	6	*2,5*	21	*8,9*	**0**	***0,0***	4	*25,0*	2	*12,5*

Da análise da tabela 3.45. observa-se que as quatro atividades selecionadas pelos alunos são as seguintes:

1. Realização de Fichas de Trabalho;
2. Esclarecimento de dúvidas;
3. Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades;
4. Realização de Testes / Exames.

Relativamente aos docentes, a seleção foi a seguinte:

1. Realização de Testes / Exames;
2. Esclarecimento de dúvidas;
3. Realização de Fichas de Trabalho;
4. Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades.

Assim, parece existir uma certa harmonia quanto às principais atividades desenvolvidas nas aulas de PPF/PEN.

3.3.2.4. Relação Pedagógica

Embora haja um consenso baixo (DP=0,94), na tabela 3.46., observa-se que a maioria dos alunos é de opinião que tem um bom relacionamento com os docentes (méd.=4,0). A sua opinião é expressiva quanto à existência de um bom relacionamento com os professores mas que este relacionamento parece não se refletir claramente sobre a motivação para aprender (méd.=3,7), embora o consenso seja baixo (DP=1,06).

Na opinião dos docentes, a maioria diz que tem um relacionamento empático com os seus alunos e que isso é motivador da aprendizagem (méd.=4,6).

Parece haver um alinhamento entre as opiniões dos alunos e dos docentes, embora com intensidades diferentes.

TABELA 3.46.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Tenho um bom relacionamento com os meus professores de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	237	4,0	*3,4*	*3,8*	*11,8*	*51,1*	*30,0*	0,94
O relacionamento que tenho com os meus professores de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais motiva-me a aprender.	237	3,7	*4,2*	*11,0*	*18,6*	*44,7*	*21,5*	1,06
DOCENTES								
Tenho um relacionamento empático com os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	4,6	*0,0*	*0,0*	*6,3*	*31,3*	*62,5*	0,63
O relacionamento com os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais é motivador da aprendizagem.	16	4,6	*0,0*	*0,0*	*6,3*	*31,3*	*62,5*	0,63

3.3.2.5. Promoção da motivação

A nível do incentivo dos alunos para a frequência das aulas de PPF/PEN, podemos observar na tabela 3.47 a ação de cada um dos intervenientes inquiridos.

TABELA 3.47.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
O meu diretor de turma diz-me (ou disse-me) que é importante para mim frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	237	4,1	*2,5*	*4,2*	*10,1*	*47,7*	*35,4*	0,92

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais dizem (disseram) que é importante que eu frequente estas aulas.	237	4,1	*1,7*	*3,0*	*9,3*	*54,4*	*31,6*	0,82
O meu encarregado de educação incentiva-me a frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	237	4,1	*1,7*	*1,7*	*12,7*	*49,8*	*34,2*	0,82
O meu encarregado de educação diz (ou disse-me) que o meu diretor de turma o sensibiliza para a importância de eu frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	237	3,8	*5,9*	*6,3*	*17,3*	*46,0*	*24,5*	1,07
DIRETORES DE TURMA								
Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentarem as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	5,0	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*100,0*	0,00
Sensibilizo os encarregados de educação para a necessidade de incentivarem os seus educandos para a importância de frequentarem as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	5,0	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*100,0*	0,00
DOCENTES								
Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentarem as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	4,8	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*18,8*	*81,3*	0,40
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
O meu educando diz (ou disse-me) que o diretor de turma o sensibilizou para a importância de frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	193	4,3	*0,5*	*1,6*	*6,7*	*53,9*	*37,3*	0,70
O meu educando diz (ou disse-me) que os seus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais o sensibilizam para a importância de frequentar essas aulas.	193	4,2	*0,5*	*1,6*	*8,8*	*52,8*	*36,3*	0,71
O diretor de turma do meu educando sensibiliza-me (ou sensibilizou-me) para a necessidade de o incentivar a frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	193	4,2	*1,0*	*3,1*	*6,7*	*51,8*	*37,3*	0,78
Incentivo o meu educando a frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	193	4,5	*0,5*	*1,0*	*3,1*	*43,5*	*51,8*	0,66

Relativamente à sensibilização da importância da frequência das aulas de preparação de PPF/PEN, a análise da tabela 3.47 pode permitir concluir que, segundo a maioria dos alunos, os diretores de turma, os docentes e o seu encarregado de educação incentivam à frequência das referidas aulas (méd.≥4,1). Este incentivo acaba por ser reforçado pelos outros respondentes, dado que a maioria revela fazê-lo junto dos alunos (ou do seu educando) – méd.≥4,5.

Relativamente à troca de informações entre os alunos e os seus EE sobre a sensibilização feita junta dos alunos pelos diretores de turma e docentes acerca da importância das aulas de PPE/PEN, a maioria parece revelar o conhecimento de ambas as partes acerca das ações desenvolvidas quer pelo direto de turma quer pelos docentes.

3.3.2.6. Motivação

Da análise da tabela 3.48., observa-se que a maioria dos alunos é de opinião que são assíduos (méd.=4,1), pontuais (méd.=4,3) e portadores do material necessário para a aula (méd.=4,2). As respostas dos diretores de turma e dos docentes harmonizam-se com as dadas pelos alunos, pois a maioria destes atores revelam que os alunos são assíduos, pontuais e trazem o material necessário para as aulas de PPF/PEN.

Verifica-se, também, que a maioria dos alunos é de opinião que nas aulas de PPF/PEN mostram vontade de aprender para superarem as dificuldades (méd.=3,9). Esta opinião é reforçada com a opinião dos docentes: a totalidade dos docentes concorda ou concorda totalmente (consenso moderado/alto e méd.=4,3).

Importa também realçar a comunicação efetuada aos EE, pois, segundo a maioria destes respondentes, são informados sobre se o seu educando se faz (ou não) acompanhar do material necessário para as aulas de PPF/PEN (méd.=3,9).

TABELA 3.48.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
ALUNOS								
Sou assíduo nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	237	4,1	*3,0*	*2,1*	*12,7*	*44,7*	*37,6*	0,92
Sou pontual nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	237	4,3	*2,5*	*1,7*	*8,4*	*40,5*	*46,8*	0,88
Levo para as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais o material necessário.	237	4,2	*2,5*	*2,1*	*7,2*	*49,4*	*38,8*	0,86
Nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais mostro vontade de aprender para superar as minhas dificuldades.	237	3,9	*2,5*	*4,2*	*14,3*	*59,9*	*19,0*	0,85
DIRETORES DE TURMA								
Os alunos da minha direção de turma são assíduos nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	4,4	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*60,0*	*40,0*	0,52
Os alunos da minha direção de turma são pontuais nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	4,4	*0,0*	*0,0*	*10,0*	*40,0*	*50,0*	0,70
Os alunos da minha direção de turma fazem-se acompanhar do material necessário para as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	3,8	*0,0*	*0,0*	*30,0*	*60,0*	*10,0*	0,63
DOCENTES								
Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são assíduos.	16	3,9	*0,0*	*18,8*	*0,0*	*50,0*	*31,3*	1,06
Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são pontuais.	16	4,6	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*43,8*	*56,3*	0,51
Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais fazem-se acompanhar do material necessário.	16	4,3	*0,0*	*6,3*	*0,0*	*50,0*	*43,8*	0,79
Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais mostram vontade de aprender para superar as suas dificuldades.	16	4,3	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*75,0*	*25,0*	0,45
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
No decorrer do período letivo sou informado se o meu educando se faz acompanhar ou não do material necessário para as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	193	3,9	*3,6*	*4,7*	*12,4*	*51,8*	*27,5*	0,96

3.3.2.7. Acompanhamento

Na tabela 3.49, observa-se a perspetiva que os respondentes têm sobre a informação que é disponibilizada acerca do desempenho dos alunos.

TABELA 3.49.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
No decorrer do período letivo os docentes do meu conselho de turma que lecionam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais informam-me sobre o desempenho / progressos dos alunos da minha direção de turma.	10	4,1	*0,0*	*10,0*	*0,0*	*60,0*	*30,0*	0,88
No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso dos seus educandos nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	3,3	*0,0*	*40,0*	*0,0*	*50,0*	*10,0*	1,16
No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre a assiduidade dos seus educandos nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	4,4	*0,0*	*10,0*	*0,0*	*30,0*	*60,0*	0,97
DOCENTES								
No decorrer do período letivo informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	4,4	*0,0*	*0,0*	*6,3*	*50,0*	*43,8*	0,62

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educando está a ter devido à frequência das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	16	3,6	*0,0*	*25,0*	*18,8*	*31,3*	*25,0*	1,15
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO								
No decorrer do período letivo sou informado pelo diretor de turma acerca do desempenho / progresso do meu educando nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	193	4,0	*2,6*	*4,7*	*11,9*	*50,3*	*30,6*	0,92
No decorrer do período letivo sou informado pelo diretor de turma acerca da assiduidade do meu educando nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	193	4,2	*1,6*	*3,1*	*9,3*	*50,8*	*35,2*	0,83
No decorrer do período letivo sou informado pelos professores responsáveis pelas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais sobre o desempenho / progresso que o meu educando está a ter devido à frequência das referidas aulas.	193	3,7	*3,6*	*11,4*	*11,4*	*56,0*	*17,6*	1,00

A maioria dos diretores de turma diz que são informados sobre o desempenho/progresso dos alunos que frequentam as aulas de PPF/PEN (méd.=4,1). Esta perspetiva é reforçada pelos docentes, pois a maioria diz prestar tal informação (méd.=4,4).

Quanto ao envio dessa informação aos encarregados de educação, observa-se que a opinião dos diretores de turma se divide entre o discordar (40%) e o concordar (60%). Por outro lado, 56,3% dos docentes afirma que presta tal informação, embora o consenso seja baixo (DP=1,15).

Por fim, os dados revelam que a maioria dos encarregados de educação concorda que são informados sobre o desempenho/progresso dos seus educandos quer pelos diretores de turma (méd.=4,0) quer pelos docentes (méd.=3,7), embora o consenso seja baixo.

Também se constata que a maioria dos diretores de turma concorda que informa os encarregados de educação sobre a assiduidade dos seus educandos nas aulas de PPF/PEN (méd.=4,4) sendo esta opinião corroborada pela opinião dos encarregados de educação, cuja maioria concorda que é informada sobre a assiduidade dos seus educandos às aulas de PPF/PEN (méd.=4,2).

3.3.3. Impacto

Nos pontos seguintes focalizaremos a atenção no impacto / consequências que advêm da implementação das aulas de PPF e PEN ao nível do desempenho dos alunos.

3.3.3.1. Eficácia

A apresentação dos dados necessários à reconstrução da realidade inerente à eficácia está dependente da publicação dos resultados da avaliação externa – este ponto será construído em meados de setembro de 2017.

3.3.3.2. Monitorização

Na tabela 3.50 pode observar-se a visão dos inquiridos relativamente à ação de monitorização das aulas de PPF/PEN aqui em análise.

TABELA 3.50.

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
DIRETORES DE TURMA								
Promovo no seio do meu conselho de turma a análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.	10	4,1	*0,0*	*10,0*	*0,0*	*60,0*	*30,0*	0,88
A análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais que promovo no seio do meu conselho de turma restringe-se a uma leitura dos relatórios facultados pelos	10	2,8	*0,0*	*60,0*	*10,0*	*20,0*	*10,0*	1,14

ATORES / ITENS	n	média	%DT	%D	%NO	%C	%CT	Desvio Padrão
docentes.								
Os relatórios das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais não são lidos no conselho de turma que dirijo.	10	2,4	*40,0*	*20,0*	*0,0*	*40,0*	*0,0*	1,43
Os docentes responsáveis pelas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais disponibilizam-me em tempo útil os seus relatórios.	10	4,7	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*30,0*	*70,0*	0,48
DOCENTES								
Faculto em tempo útil os meus relatórios das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais aos respetivos diretores de turma.	16	4,4	*0,0*	*6,3*	*0,0*	*37,5*	*56,3*	0,81
Os resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são analisados no seio do meu grupo disciplinar.	16	3,1	*6,3*	*18,8*	*31,3*	*43,8*	*0,0*	0,96
A análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação das referidas aulas de preparação.	16	3,6	*6,3*	*12,5*	*18,8*	*43,8*	*18,8*	1,15

Dos dados apresentados na tabela 3.50 constatamos que a maioria dos docentes das aulas de PPF/PEN diz facultar em tempo útil os relatórios dos apoios aos diretores de turma (méd.=4,4). Esta opinião é partilhada pela maioria das direções de turma (méd.=4,7). As médias obtidas, superiores a 4, demonstram a estreita colaboração entre os docentes responsáveis pelas aulas de preparação para as(os) provas finais/exames nacionais e os diretores de turma.

Outra evidência das respostas dos docentes prende-se com os reflexos positivos que a análise dos resultados das aulas de preparação tem na preparação das mesmas, porquanto a maioria dos respondentes (62,6%) respondeu afirmativamente à questão (med=3,6). Esta evidência não pode ser dissociada da perspetiva resultante das respostas dadas pelos diretores de turma a propósito da promoção da análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais nos respetivos conselhos de turma: são significativos os 90% de diretores de turma que assim responderam (méd.=4,1).

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Este ponto será construído com o envolvimento dos elementos do grupo de focagem (a organizar), cujo contributo permitirá à Equipa produzir os juízos de valor e, consequentemente, sugerir estratégias de melhoria e de reforço.

ANEXOS

CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL

IDENTIFICAÇÃO DOS REFERENTES

EXTERNOS

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro
Lei de Bases do Sistema Educativo

[…]

Artigo7.º
Objetivos

[…]

o) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro
Artigo 10.º-A
Deveres para com os alunos

Constituem deveres específicos dos docentes relativamente aos seus alunos:

[…]

b) Promover a formação e realização integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade;

c) Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respectivos programas curriculares e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões;

d) Organizar e gerir o processo ensino -aprendizagem, adoptando estratégias de diferenciação pedagógica susceptíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho
Artigo 3.º
Princípios orientadores

A organização e a gestão do currículo dos ensinos básico e secundário subordinam -se aos seguintes princípios orientadores:

[…]

b) Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino, bem como as exigências decorrentes das estratégias de desenvolvimento do País;

SECÇÃO IV Gestão do currículo dos ensinos básico e secundário

Artigo 20.º

Gestão

[…]

2- No âmbito da promoção da autonomia pedagógica e organizativa da escola ou agrupamento, assume particular importância:

[…]

b) A criação de condições necessárias, incluindo oferta de complemento de currículo, permitindo a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades;

Artigo 21.º

Promoção do sucesso escolar

1- Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, compete aos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo:

a) Conceber, propor e gerir medidas específicas de diversificação da oferta curricular;

[…]

d) Implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico, orientadas para a satisfação de necessidades específicas;

[…]

2- Tendo especialmente em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos do ensino básico, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas podem:

a) Adotar medidas que favoreçam a igualdade de oportunidades, criando temporariamente grupos de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o ensino básico, atendendo aos recursos da escola e às circunstâncias concretas;

[…]

d) Dar continuidade ao apoio ao estudo no 1.º ciclo, a par das outras atividades de enriquecimento curricular, a definir por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação;

e) Prestar um maior acompanhamento aos alunos, através de uma oferta de apoio ao estudo, no 2.º ciclo.

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

[…]

Artigo 7.º

Direitos do aluno

1- O aluno tem direito a:

[…]

b) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso;

[…]

f) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;

[…]

i) Beneficiar de outros apoios específicos, adequados às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;

Despacho normativo n.º 1-F/2016

[…]

CAPÍTULO III Medidas de promoção do sucesso educativo

Artigo 32.º

Medidas

1- A partir da informação fornecida pelas diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens e de outros elementos considerados relevantes, a escola deve adotar medidas de promoção do sucesso educativo, a inscrever, sempre que necessário, em planos adequados às características específicas dos alunos.

2- A decisão sobre as medidas a implementar é tomada por cada escola, devendo partir de um conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e estar centradas em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada, assumindo, sempre que aplicável, um caráter transitório.

3- No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo concretizam-se, entre outras, através de:

a) Apoio ao estudo, orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas;

b) Atividades de apoio ao estudo através da consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento da realização de trabalhos que visem a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo;

[…]

f) Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ou 3.º ciclo com menção Insuficiente ou classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;

g) Implementação de tutorias, visando o acompanhamento com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;

[…]

j) Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos.

[…]

5- Na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo a escola deve assegurar o contacto regular com os encarregados de educação.

Despacho normativo n.º 4-A/2016

[…]

CAPÍTULO IV

Promoção do sucesso educativo

Artigo 11.º

Medidas

1- As medidas de promoção do sucesso educativo são definidas ao nível do plano de ação estratégica concebido por cada escola, com base nas dificuldades manifestadas pelos alunos e consubstanciando respostas pedagógicas alinhadas com o diagnóstico, tendo por referência o previsto no artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na redação vigente, no artigo 32.º do Despacho normativo n.º 1 - F/2016, de 5 de abril.

2- As horas de apoio educativo para os alunos dos três ciclos do ensino básico e do ensino secundário utilizam-se, apenas, com base nas necessidades reais que em cada momento do ano letivo são identificadas […]

6- O Apoio ao Estudo previsto na matriz curricular do 2.º ciclo do ensino básico é oferecido com recurso exclusivo às horas da componente não letiva de estabelecimento e do crédito horário.

Artigo 12.º

Apoio tutorial específico

1- Para além do crédito previsto no artigo 9.º, é disponibilizado às escolas um crédito horário adicional a fim de ser prestado um apoio tutorial específico aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções.

2- Cada professor tutor acompanha um grupo de 10 alunos.

3- Para o acompanhamento do grupo de alunos referido no número anterior, são atribuídas ao professor tutor quatro horas semanais.

4- Os horários das turmas com alunos em situação de tutoria devem prever tempos comuns para a intervenção do professor tutor.

5- Sem prejuízo de iniciativas que em cada escola possam ser definidas, ao professor tutor compete:

a) Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;

b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;

c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;

d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;

e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;

f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;

g) Envolver a família no processo educativo do aluno;

h) Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

INVESTIGAÇÃO:

Thurler, M. (1998). *A eficácia das escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive,* http://www.mec.es/cid/espanol/investigacion/riem/documentos/files/varios/galher1998.pdf. (acesso em 1 Dezembro de 2005).

[…]

O modelo das cinco zonas

Esse modelo propõe um levantamento dos diversos aspetos da organização e da dinâmica internas que devem ser levados em conta em um procedimento de autoavaliação ou de avaliação negociada. […].

Na **primeira zona,** encontram-se os **objetivos e os fundamentos pedagógicos** […].

Nessa zona, M. RUTTER et al. (1979), T. PETERS & R. WATERMAN (1982), H. HAENISCH (1985) e HOPKINS (1990) identificaram uma série de características dos estabelecimentos eficazes:

- o **ensino é orientado segundo as necessidades dos alunos:** eles são levados a sério, tem-se confiança neles, levam-se em consideração suas necessidades e interesses pessoais, está-se disponível para entrevistas pessoais, encoraja-se os alunos a agir de maneira cooperativa e autônoma;
- o ensino visa a **tornar o aluno ativo,** a implica-lo em sua própria aprendizagem, isto é, a fazê-lo participar da definição dos objetivos, do material, das situações, dos métodos e do próprio planeamento do ritmo de sua aprendizagem. O professor, por sua vez, desempenha aqui o papel de assessor; ele está mais centrado na escuta e na construção dos conhecimentos, práticas e vivências de seus alunos do que em seu ensino. Nessas escolas, há menos ensino e mais aprendizagem;
- há **padrões de desempenho adequados, claros e explícitos, visando a uma formação equilibrada dos alunos.** Mas eles não são impostos de forma rígida: são **negociados, reconhecidos e aceitos por todos;**
- adota-se um estilo de ensino flexível e diversificado, visando a levar em conta as potencialidades de cada **aluno,** dar reforços positivos, criar transparência (objetivos a atingir, conteúdos e modos de trabalho, critérios de êxito etc.);
- pratica-se uma **avaliação diagnóstica e formativa,** essencialmente utilizada para guiar a instrução e para regular a aprendizagem. Para esse fim, recorre-se pouco aos testes convencionais e padronizados; qualquer observação e qualquer tipo de produção dos alunos é pretexto de avaliação.

Macbeath, John; Jakobsen, Lars Bo; Meuret, Denis; Schratz, Michael (2005). *História de Serena*. Porto. Edições ASA.

O Perfil de Auto-Avaliação de Escola (PAVE)

6. Apoio às dificuldades de aprendizagem

Num momento qualquer do seu percurso, todos os alunos sentem dificuldades de aprendizagem. Alguns sentem dificuldades mais graves e por mais tempo. Todas elas exigem apoio, mas de modo diferente, em momentos diferentes e com diferentes níveis de intensidade. A capacidade da escola para detetar e responder a essa diversidade de problemas é um aspeto crítico da sua qualidade. As questões para as quais a escola deve procurar resposta são:

- As dificuldades de aprendizagem são detetadas rapidamente e de forma correta?

- Em que medida há um apoio eficaz aos alunos com dificuldades de aprendizagem?
- Os alunos que têm apoio são os que mais precisam? Ou são aqueles que sabem tirar melhor partido da situação?
- Em que medida é que as dificuldades de aprendizagem são consequência de um ensino inadequado ou de uma organização ineficaz ao nível da escola?

Lima, Jorge Ávila de (2008). *Em Busca da Boa Escola. Instituições eficazes e sucesso educativo*. V.N. de Gaia. Fundação Leão.

Caraterísticas-chave das escolas eficazes, segundo Sammons, Hillman e Mortimore (1995)

[…]

4. Concentração no ensino e na aprendizagem

Maximização do tempo de aprendizagem;
Enfase académica;
Focalização no sucesso.

5. Ensino Resoluto

Organização eficiente;
Propósitos claros;
Aulas estruturadas;
Praticas adaptativas.

(pp.201-206)

INTERNOS

Projeto Educativo

[…]

1.5. Oferta Educativa

[…]

Toda a oferta educativa do agrupamento pretende facilitar a inclusão e a diferenciação pedagógica, facultando a cada aluno a potencialização das suas capacidades, a promoção da autonomia e o seu bem-estar. (p.12)

[…]

2. Missão e Visão

[…] como compromisso:

Orientar os recursos humanos para a promoção do sucesso escolar e educativo dos alunos, promovendo a autonomia, a participação, a articulação e um clima de escola estimulante. (p.17)

4. Objetivos

[…] como prioridades estratégicas, para o biénio 2015/2017 as seguintes:

Aposta nos apoios educativos, como forma de contribuir para a melhoria do sucesso escolar.

[…]

[…] definem os seguintes objetivos:

Área B - Gestão Pedagógica

1. Promover o sucesso escolar. (p.20)

[…]

Problemas	Objetivos	Ações
Dificuldades generalizadas de aprendizagem	7. Promover o sucesso escolar.	• Reorganização do apoios educativos através da criação de: ✓ Grupo de promoção do sucesso escolar; Tutoria de pares; Oficinas de disciplina. ✓ Apoio nas disciplinas de exame nacional a inscrever nos horários dos alunos e dos professores. • Assessoria a turmas com problemas de comportamento e/ou fracos resultados académicos. • Projeto de intervenção na educação pré- escolar – Apoio à transição para o 1º CEB de crianças condicionais.

(p.24)

Plano de Melhoria

[…]

2. Áreas e ações de melhoria

A definição de medidas de promoção do sucesso que se revelem mais eficazes para colmatar dificuldades de aprendizagem dos alunos, contribuindo para uma melhoria sustentada de desempenhos e de resultados nas avaliações internas e externas; (p.3)

Áreas de melhoria e desenvolvimento	Ações de melhoria e desenvolvimento	Intervenientes diretos	Calendarização	Acompanhamento	Indicadores de avaliação final
Definição de medidas de promoção do sucesso	Aulas de preparação para exame; Salas de estudo (disciplina, apoio de pares); Testes intermédios a disciplinas de provas finais e exames, pelo menos, nos anos terminais; Matrizes de testes comuns a todas as turmas do Agrupamento; Apoios específicos; Tutorias; Assessorias.	Direção; Grupos disciplinares; PTT (4º ano); Alunos	Ano letivo 16/17 – 1ª fase e avaliação; anos letivos seguintes - 2ª fase, decisão sobre as medidas a aplicar	Equipa de monitorização dos resultados escolares	Nº de alunos que melhoraram os seus resultados; Melhoria dos resultados internos; Redução do abandono escolar

Regulamento Interno

[…]

Artigo 46º Competências dos Departamentos Curriculares

São competências dos Departamentos Curriculares:

[…]

b) assegurar, em colaboração com as outras Estruturas de Orientação Educativa do Agrupamento, a adoção de métodos específicos, destinados ao desenvolvimento dos planos de estudo e das componentes de âmbito local do currículo;

c) planificar e gerir formas de diferenciação pedagógica no domínio das didáticas específicas das disciplinas para melhorar as aprendizagens;

[…]

e) analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas conducentes a prevenir a exclusão e o abandono escolar;

[…]

g) elaborar propostas curriculares diversificadas em função da especificidade dos alunos;

[…]

Artigo 47º Coordenador de Departamento

Ao Coordenador de Departamento compete:

[…]

c) analisar criticamente os resultados escolares, tendo por base o processo de ensino-aprendizagem, os métodos e as práticas pedagógicas;

d) apresentar propostas ao Conselho Pedagógico sobre a adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens escolares e a prevenir a exclusão e o absentismo;

e) promover a articulação com outras estruturas ou serviços do Agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

[…]

Subsecção II - Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário

Artigo 54º Conselho de Diretores de Turma

[…]

5. No exercício das funções definidas no ponto 1, e sem prejuízo de outras consideradas pertinentes, deve o Coordenador de Diretores de Turma:

[…]

b) apoiar, em colaboração com outras estruturas e serviços existentes no AEGN, o exercício da atividade de Diretor de Turma na sua vertente pedagógica, administrativa e relacional;

[…]

Artigo 56º Competências do Diretor de Turma

1. O Diretor de Turma tem as seguintes competências específicas:

[…]

h) apreciar situações de insucesso e propor a aplicação das medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detetada;

[…]

l) coordenar, em colaboração com os restantes professores da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho ajustados à situação concreta da turma e à especificidade de cada aluno;

[…]

o) coordenar a elaboração, a implementação e a avaliação de planos de acompanhamento pedagógico individual, com medidas e estratégias de recuperação adequadas à resolução das dificuldades de aprendizagem dos alunos, sempre que necessário em articulação com outros técnicos de educação e em contato com os encarregados de educação;

[…]

Artigo 58º Competências do Conselho de Turma

O Conselho de Turma tem as seguintes competências:

[…]

i) analisar situações de insucesso e colaborar no estabelecimento das medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detestada;

[…]

Secção C - Serviço de Apoio ao Aluno

Artigo 83º Tutorias

[…]

2. Para a concretização da tutoria, é marcado no horário dos alunos e do professor tutor um tempo comum.

3. O trabalho desenvolvido nas tutorias deve ser articulado com o dos Diretores de Turma dos alunos envolvidos.

4. A coordenação e acompanhamento do Projeto de Tutorias compete ao membro da Direção responsável pelos alunos ou em quem este delegar. O Coordenador deste Projeto, ouvido o Diretor de Turma do aluno, propõe ao Diretor a nomeação de professores tutores, constituindo para tal efeito grupos de alunos, que acompanha o desenvolvimento do respetivo plano de trabalho e aprecia os resultados obtidos. No final de cada período o coordenador do Projeto de Tutorias elabora, tendo por referência os relatórios individuais dos professores tutores, um relatório crítico do desenvolvimento do projeto, a apresentar ao Diretor.

Artigo 84º Professor Tutor

1. Sempre que se mostre adequado, o Diretor pode designar professores tutores que acompanharão, de modo especial, o processo educativo de um grupo de alunos, de preferência ao longo do seu percurso escolar.

2. A proposta fundamentada de alunos para tutoria pode ser efetuada pelo Diretor de turma ao Diretor, ouvido o conselho de turma e os encarregados de educação envolvidos.

3. Se necessário, a proposta de tutoria pode recolher o parecer e análise do Serviços de Psicologia e Orientação e/ou dos docentes de Educação Especial, no sentido destes emitirem orientações especializadas quanto ao desenvolvimento do processo de tutoria.

4. O professor tutor elabora, em colaboração com o Diretor de turma, um Plano de Trabalho onde define as estratégias a aplicar e as metas a atingir. Apresenta, no final de cada período letivo, um relatório sintético da situação alcançada, que deve ser anexado à ata do conselho de turma.

[…]

7. Ao professor tutor compete:

a) acompanhar um grupo específico de alunos, atendendo à sua individualidade, preferencialmente ao longo de um ciclo de estudos;

b) elaborar um dossier individual, onde constem todos os materiais/atividades/estratégias desenvolvidas, fundamentais para a compreensão do caso intervencionado;

c) desenvolver a autoestima dos alunos, valorizando as suas capacidades;

d) fomentar o desenvolvimento de atividades cujo objetivo é integrar os alunos no AEGN, na turma e no meio;

e) promover o envolvimento dos alunos, fazendo com que se responsabilizem pelo seu processo de aprendizagem;

f) identificar as dificuldades específicas dos alunos, aconselhar e orientar o estudo e as tarefas escolares, fomentando uma autonomia progressiva;
g) coordenar as estratégias adotadas com o Conselho de Turma, cooperando com os professores em atividades de recuperação;
h) orientar os professores do aluno, no que respeita ao desenvolvimento de atividades adequadas ao mesmo;
i) desenvolver um trabalho com os alunos que fomente o seu espírito cooperativo, de cidadania ativa e auto construtivo;
j) promover a cooperação educativa entre os intervenientes no processo de aprendizagem do aluno;
k) fomentar a participação dos encarregados de educação/pais em atividades que fomentem a convivência, a integração e a participação dos alunos na vida do AEGN e no meio;
l) trabalhar em parceria com os encarregados de educação no sentido de que estes colaborem na organização e cumprimento das tarefas extra-aula, bem como, para que acompanhem o desempenho dos seus educandos nas suas múltiplas vertentes;
m) desenvolver a ação de tutoria de forma articulada, recorrendo a todos os elementos da Comunidade Educativa que possam contribuir para o sucesso do aluno;
n) elaborar um relatório por período, onde conste a evolução do aluno, ponderando os aspetos positivos e negativos.
[…]

Artigo 164º Deveres dos docentes para com os alunos

Constituem deveres específicos dos docentes relativamente aos seus alunos:
[…]
c) promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões;
d) organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciações pedagógicas suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;

PAE - Ação Apoios Educativos

1. Problema a resolver/Fragilidade	Debilidade na identificação dos fatores internos explicativos do insucesso nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês condicionando o planeamento de medidas de sucesso escolar (apoios educativos) e sua eficácia.
2. Fontes de identificação da fragilidade:	Relatório de avaliação externa (Set15). Plano de melhoria AEGN. Atas/relatórios dos C. de Turma/PTT
3. Medida	Apoios Educativos a Matemática, a Português e a Inglês
4. Objetivos a atingir	Identificar domínios específicos de insucesso nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês com vista a um planeamento eficaz das medidas, ajustado às necessidades dos alunos.
5. Metas a alcançar	Reduzir 20% a taxa de insucesso na disciplina de Português no 1º/2º, 5º e 7ºanos. Reduzir 15% a taxa de insucesso na disciplina de Matemática no 1º/2º, 5º e 7ºanos. Reduzir 20% a taxa de insucesso na disciplina de Inglês no 5º e 7ºanos.
6. Atividade(s) a	- Sensibilização dos professores, via departamento curricular.

desenvolver (descrição da medida)	- Reunião do interlocutor desta ação com os professores de Português, Matemática e Inglês envolvidos, tendo em vista a sua implementação. -Diagnóstico das fragilidades dos alunos com insucesso pelos professores das disciplinas. -Organização dos apoios, por grupos de homogeneidade. -Planeamento das atividades de apoio, em trabalho colaborativo entre docentes.
7. Calendarização	Setembro de 2016 a Junho de 2018
8. Responsáveis pela execução da medida	Interlocutor da ação Professores de Português, Matemática e Inglês dos 5º e 7ºanos e PTT dos 1º/2ºanos.
9. Monitorização	Acompanhamento da execução da medida, pelo interlocutor da ação, através de instrumentos de registo/controlo do processo e dos seus resultados.
10. Necessidades de formação	Apoio tutorial em contexto escolar. Diferenciação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem: Práticas pedagógicas inovadoras. Envolvimento dos pais na melhoria das aprendizagens dos seus educandos.

Regulamento do Apoio Tutorial Específico

[…]

2. Objetivos

2.1. Objetivos gerais

O Apoio Tutorial Específico visa a diminuição das retenções e do abandono escolar e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo, através do acompanhamento dos alunos, com vista à melhoria das suas aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

2.2. Objetivos específicos

O Apoio Tutorial Específico visa apoiar os alunos na sua integração escolar e nas aprendizagens, levando-os a:

a. Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
b. Melhorar a autoestima e a autoconfiança;
c. Desenvolver competências pessoais e sociais;
d. Definir objetivos e metas a alcançar;
e. Planear o seu tempo de estudo;
f. Desenvolver hábitos de estudo e rotinas de trabalho;
g. Organizar materiais e informação;
h. Promover o sentido de responsabilidade através de processos de autoavaliação.

3. Organização

3.1. O Apoio Tutorial Específico destina-se a alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, com duas ou mais retenções, ao longo do seu percurso escolar. São elegíveis para este tipo de apoio os alunos com este perfil que sejam indicados pelo Conselho de Turma.

3.2. Cada professor tutor acompanha um grupo de dez alunos.

3.3. Para o acompanhamento tutorial, são atribuídas ao professor tutor quatro horas semanais. Compete ao professor tutor, em articulação com o Diretor de Turma, efetuar uma gestão flexível de ATE adequada às necessidades para cada aluno, ouvido o respetivo Conselho de Turma.

3.4. Os horários das turmas com situações de tutoria devem prever tempos comuns para a intervenção do professor tutor.

3.5. O grupo de alunos que frequenta o Apoio Tutorial Específico pode ser constituído por alunos provenientes de turmas distintas.
3.6. Os grupos de alunos que frequentam o Apoio Tutorial Específico podem abranger alunos de turmas de qualquer das ofertas educativas formativas do AEGN.
3.7. Os alunos que frequentam o Apoio Tutorial Específico poderão beneficiar de outras medidas de promoção do sucesso educativo.
3.8. Os alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com base nas medidas educativas presentes no seu programa educativo individual (PEI), poderão frequentar o Apoio Tutorial Específico, caso o Conselho de Turma, em articulação com o professor tutor e o professor da educação especial, considere vantajosa a sua frequência. Os alunos CEI não são elegíveis para a frequência do apoio tutorial específico.
3.9. O Encarregado de Educação do aluno que foi indicado para o Apoio Tutorial Específico, poderá optar pela não frequência do seu educando, através de requerimento, fundamentado, dirigido ao Diretor.
[…]

7. Competências do professor tutor

Ao professor tutor compete:

a. Reunir com os alunos que acompanha;
b. Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno;
c. Apoiar o aluno no processo de aprendizagem;
d. Proporcionar ao aluno uma orientação educativa;
e. Promover um ambiente de aprendizagem facilitador da comunicação;
f. Articular a sua ação com o diretor de turma com vista a envolver a família no processo educativo do aluno;
g. Articular com docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho de cada aluno.
h. Desenvolver um plano individual de apoio tutorial por aluno (modelo próprio).

8. Articulação

8.1. O conselho de professores tutores articula-se preferencialmente com os diretores de turma e os seus coordenadores, os conselhos de diretores de turma, os conselhos de turma, o serviço de psicologia e orientação, e, se necessário, com os professores interlocutores da CPCJ, a equipa multidisciplinar e a rede social local.
8.2. O conselho de professores tutores deve ainda articular-se com outros projetos e/ou serviços internos do AEGN ou da comunidade. Nos serviços do agrupamento, destacam-se a saúde escolar, o desporto escolar e a biblioteca escolar. Nos serviços da comunidade, poderão ser relevantes articulações com clubes desportivos, grupos de teatro, por exemplo, ou outros.

9. Papel do serviço de psicologia e orientação

Ao serviço de psicologia e orientação (SPO) compete:

a. Prestar suporte técnico e metodológico à organização e implementação do Apoio Tutorial Específico;
b. Participar na monitorização e avaliação do Apoio Tutorial Específico;
c. Colaborar na formação dos professores tutores;
d. Colaborar na articulação com família e com as instâncias da comunidade;

e. Prestar apoio psicopedagógico a alunos.

QUADRO DE REFERÊNCIA

IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA: 3. Desenvolvimento Curricular

Área / Subárea	Questões de avaliação Pormenorizar / traduzir o que interessa saber sobre o agrupamento
3.1. Escola como um lugar de aprendizagem dos alunos	- O apoio educativo é institucionalizado de acordo com as necessidades / dificuldades evidenciadas pelos alunos? - O apoio educativo é desenvolvido de acordo com a disponibilidade de concentração dos alunos? - São adotadas medidas de diferenciação pedagógica nas aulas de apoio adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver? - Os diferentes atores da comunidade educativa são envolvidos na institucionalização dos apoios educativos? - Existe um trabalho colaborativo entre os docentes no desenvolvimento / avaliação dos apoios educativos? - Os apoios educativos têm os efeitos desejados? - Os apoios educativos contribuem para a igualdade de oportunidades e sucesso educativo?

REFERENCIAL

ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento Curricular			
DIMENSÃO: Construído		**SUBÁREA:** 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos	
REFERENTES	**EXTERNOS**	**Administração central** Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro; Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro; Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho; Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro; Despacho normativo n.º 1-F/2016; Despacho normativo n.º 4-A/2016. **Investigação** Thurler, M. (1998); Macbeath, John; Jakobsen, Lars Bo; Meuret, Denis; Schratz, Michael (2005); Lima, Jorge Ávila de (2008).	**PERÍODO DE AVALIAÇÃO** **2016/2017**
	INTERNOS	**Contexto local** Projeto Educativo; Plano de Melhoria; Regulamento Interno; PAE - Ação Apoios Educativos; Regulamento do Apoio Tutorial Específico.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Individualizado - 1.º Ciclo	Estruturação	Coerência	- O apoio individualizado surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam insucesso académico.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
		Adequação da Seleção	- Os alunos indicados para o apoio individualizado apresentam dificuldades de aprendizagem.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Individualizado - 1.º Ciclo	Estruturação	Cumprimento	- A apresentação das propostas para o apoio individualizado são efetuadas pelos professores titulares de turma, no seguimento da análise das situações de insucesso; - Os professores titulares de turma propõem ao Coordenador de Ciclo os alunos para usufruírem do apoio individualizado segundo os critérios definidos em sede departamento curricular.	
		Adequação do horário	- O apoio individualizado é marcado em horário letivo propício à concentração dos alunos.	
	Desenvolvimento	Adequação na organização dos grupos	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	
		Partilha de informação	- Os docentes envolvidos têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos nas respetivas disciplinas.	
		Colaboração	- A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre o(a) professor(a) titular de turma e o(a) docente do apoio educativo.	
		Envolvimento	- Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	
		Diferenciação pedagógica	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Individualizado - 1.º Ciclo	Desenvolvimento	Acompanhamento	- Os professores titulares de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades.	
		Monitorização	- Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pelos professores titulares de turma e docentes do apoio educativo e com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de departamento curricular e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios individualizados.	
Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	Estruturação	Coerência	- O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
		Adequação da Seleção	- Os alunos indicados para o apoio apresentam dificuldades de aprendizagem.	
		Cumprimento	- A apresentação das propostas para o apoio são efetuadas pelos docentes em sede de conselho de turma, no seguimento da análise das situações de insucesso; - Os Diretores de Turma propõem à Direção / Coordenação os alunos que o Conselho de Turma selecionou para usufruírem do apoio.	
		Concordância	- Os encarregados de educação são recetivos ao facto de os educandos serem indicados para usufruírem de apoio.	
		Adequação do horário	- O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	Estruturação	Adequação na organização dos grupos	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	
	Desenvolvimento	Partilha de informação	- Os docentes têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos na(s) respetiva(s) disciplina(s).	
		Colaboração	- A planificação do apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido: .em sede de grupo disciplinar; .entre os docentes que dinamizam o apoio.	
		Envolvimento	- Os alunos são implicados na definição dos objetivos, do material, dos métodos e do próprio planeamento do ritmo da sua aprendizagem; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	
		Diferenciação pedagógica	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	
		Promoção da motivação	- Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	
		Motivação	- Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		PISTAS A INVESTIGAR
Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	Desenvolvimento	Acompanhamento	- Os diretores de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades; - Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	
		Monitorização	- Os resultados do apoio são analisados de uma forma periódica pelo Conselho de Turma com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios.	
Preparação para as Provas Nacionais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	Estruturação	Coerência	- O apoio surge para satisfazer a necessidade de ajudar os alunos a obter sucesso académico nas disciplinas sujeitas à avaliação externa; - Os docentes selecionados para lecionam o apoio têm experiência na classificação de provas / exames nacionais.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
		Adequação do horário	- O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	
	Desenvolvimento	Colaboração	- A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar de cada escola.	
		Envolvimento	- Os alunos são implicados no seu processo de aprendizagem, nomeadamente na definição dos objetivos e no planeamento do seu ritmo de desenvolvimento; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Preparação para as Provas Nacionais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	Desenvolvimento	Diferenciação pedagógica	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido através da adoção de estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos e de potencializar a consolidação das aprendizagens.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	
		Promoção da motivação	- Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	
		Motivação	- Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades.	
		Acompanhamento	- Os diretores de turma são informados regularmente sobre a assiduidade e empenho dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre a assiduidade e empenho dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	Impacto	Monitorização	- Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pela escola com vista à adoção de novas estratégias e/ou reformulação dos mecanismos de estruturação, desenvolvimento e avaliação deste tipo de apoio. - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e pela Direção da escola e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios educativos.	
Apoio Tutorial Específico Tutoria	Estruturação	Adequação da Seleção	- Os alunos indicados para o apoio tutorial específico apresentam dificuldades de aprendizagem e debilidades ao nível das competências pessoais e sociais.	- Atores; - Horários; - Relatórios; - Pautas de avaliação;
		Concordância	- Os encarregados de educação são recetivos ao facto de os educados serem indicados para usufruírem do apoio tutorial específico.	
		Adequação do horário	- O apoio tutorial específico é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	
		Adequação na organização dos grupos	- O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	
	Desenvolvimento	Partilha de informação	- Os docentes tutores têm conhecimento das dificuldades / debilidades manifestadas pelos alunos; - Os docentes tutores acompanham o desempenho dos alunos nas diferentes disciplinas.	
		Colaboração	- A planificação das sessões de tutoria e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes tutores.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Apoio Tutorial Específico Tutoria	Desenvolvimento	Envolvimento	- Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	
		Diferenciação pedagógica	- O processo de apoio é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	
		Relação Pedagógica	- Os docentes tutores criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.	
		Promoção da motivação	- Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio tutorial específico; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio tutorial específico.	
		Motivação	- Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades.	
		Acompanhamento	- Os diretores de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	
	Impacto	Eficácia	- Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades; - Os alunos revelaram interesse pela escola e conseguiram transitar de ano de escolaridade.	
		Monitorização	- Os resultados do apoio tutorial específico são analisados de uma forma periódica pelo Conselho de Turma.	

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- ALUNOS -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio Individualizado**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As tuas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deves dirigir-te a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinala a escola que frequentas:

Centro Escolar Fernando Guedes	☐
Escola Básica de Aldeia Nova	☐
Escola Básica de Cabanões	☐
Escola Básica de Freixieiro	☐
Escola Básica de Magarão	☐
Escola Básica de Mariz	☐
Escola Básica de Sardão	☐
Escola Básica de Vilar	☐

1.2. Indica a(s) disciplina(s) em que tens Apoio Individualizado:

Português	☐
Matemática	☐

2. Nos itens seguintes, assinala com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à tua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Fui selecionado para o apoio porque tenho dificuldades de aprendizagem.					
02	Estou concentrado no(s) apoio(s).					

		DT	D	NO	C	CT
03	Gostava que o horário do(s) apoio(s) fosse outro, pois permitia estar mais concentrado.					
04	Os meus colegas do(s) apoio(s) revelam dificuldades semelhantes às minhas.					
05	O(s) meu(s) professor(es) do apoio consegue(m) prestar-me apoio individualizado quando o(s) questiono / apresento dúvidas.					
06	O(s) meu(s) professor(es) de apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre as dificuldades que ainda tenho de ultrapassar.					
07	O(s) apoio(s) é(são) desenvolvido(s) de acordo com as minhas dificuldades de aprendizagem.					
08	O(s) meu(s) professor(es) do apoio esclarece(m) todas as minhas dúvidas.					
09	Tenho um bom relacionamento com o(s) meu(s) professor(es) do apoio.					
10	O(s) meu(s) professor(es) de apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre os meus progressos.					
11	As atividades desenvolvidas no(s) apoio(s) ajudam-me a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem.					
12	Tenho conhecimento das dificuldades que já ultrapassei.					
13	Com o(s) apoio(s) consigo (ou estou a conseguir) superar as minhas dificuldades.					
14	O relacionamento que tenho com o(s) meu(s) professor(es) motiva-me a aprender.					
15	Tenho conhecimento sobre as dificuldades que tenho de ultrapassar.					

3. Seleciona a(s) disciplina(s) na (s) qual/quais tens mais dificuldades. (assinala com um "X")

Português	
Matemática	
Estudo do Meio	

4. Identifica as principais atividades que desenvolves no Apoio Individualizado. (assinala com um "X")

Realização de trabalhos de casa	
Realização de Fichas de Trabalho	
Atividades de estudo para os Testes / Fichas de Avaliação agendadas(os)	
Esclarecimento de dúvidas	
Leitura de textos	

Organização e planificação do estudo	
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	
Realização de Testes / Exames	
Elaboração de composições	
Realização de ditados	
Preparação de apresentações orais	
Outras. Quais?	

5. Há algum outro aspeto que gostarias de acrescentar neste questionário?

AGRADECEMOS A TUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- DOCENTES DE APOIO -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio Individualizado**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a(s) escola(s) onde dá Apoio Individualizado:

Centro Escolar Fernando Guedes	☐
Escola Básica de Aldeia Nova	☐
Escola Básica de Cabanões	☐
Escola Básica de Freixieiro	☐
Escola Básica de Magarão	☐
Escola Básica de Mariz	☐
Escola Básica de Sardão	☐
Escola Básica de Vilar	☐

1.2. Indique a(s) disciplina(s) em que dá Apoio Individualizado:

Português	☐
Matemática	☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Os meus alunos do apoio revelam verdadeiramente dificuldades de aprendizagem.					
02	O horário do apoio que leciono é propício à concentração dos alunos.					

		DT	D	NO	C	CT
03	O grupo de alunos que frequenta o apoio que leciono apresenta dificuldades semelhantes.					
04	O número de alunos que constituem o grupo do apoio que leciono favorece a diferenciação pedagógica.					
05	No decorrer do período letivo informo o Professor Titular de Turma sobre os progressos dos alunos encaminhados para o apoio.					
06	A estruturação dos materiais que utilizo no apoio emerge de um trabalho colaborativo que desenvolvo com o(s) professor(es) titular(es) de turma.					
07	Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar.					
08	Sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos.					
09	Tenho um relacionamento empático com os meus alunos do apoio.					
10	Consigo prestar um apoio individualizado aos alunos que frequentam o apoio que leciono.					
11	No decorrer do período letivo sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre os seus progressos.					
12	Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre os seus progressos.					
13	Os professores titulares de turma e os docentes do apoio não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo no âmbito do desenvolvimento dos apoios.					
14	A planificação do apoio que leciono emerge de um trabalho colaborativo que desenvolvo com o(s) professor(es) titular(es) de turma.					
15	O relacionamento com os meus alunos do apoio é motivador da aprendizagem.					
16	Analiso os resultados do apoio de uma forma periódica com o(s) professor(es) titular(es) de turma.					
17	No decorrer do período letivo informo os professor(es) titular(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.					
18	A análise dos resultados dos apoios tem servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que os frequentam.					
19	Desenvolvo o apoio de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos.					
20	Os alunos que frequentam o meu apoio conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.					
21	Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu departamento curricular.					
22	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu departamento curricular tem impacto na (r)estuturação dos apoios.					

3. Identifique as principais atividades que desenvolve no Apoio Individualizado. (assinale com um "X")

Realização de trabalhos de casa ☐

Realização de fichas de trabalho	
Atividades de estudo para os testes / fichas de avaliação agendadas(os)	
Esclarecimento de dúvidas	
Leitura de textos	
Organização e planificação do estudo	
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	
Realização de testes / exames	
Elaboração de composições	
Realização de ditados	
Preparação de apresentações orais	
Outras. Quais?	

4. Há algum outro aspeto que gostaria de acrescentar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- PROFESSORES TITULARES DE TURMA -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio Individualizado**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a escola que leciona:

Centro Escolar Fernando Guedes	☐
Escola Básica de Aldeia Nova	☐
Escola Básica de Cabanões	☐
Escola Básica de Freixieiro	☐
Escola Básica de Magarão	☐
Escola Básica de Mariz	☐
Escola Básica de Sardão	☐
Escola Básica de Vilar	☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Os alunos que selecionei para o apoio têm, de facto, dificuldades de aprendizagem.					
02	As minhas propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise das situações de insucesso desenvolvida no seio do departamento.					
03	As propostas de alunos para o apoio foram feitas tendo em conta os critérios definidos em sede de departamento curricular.					
04	Informo os docentes do apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos que encaminhei.					
05	Durante o período letivo sou informado pelos docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.					

		DT	D	NO	C	CT
06	No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educado está a ter por frequentar o(s) apoio(s).					
07	No decorrer do período letivo o(s) docente(s) do apoio informam-me sobre os desempenhos / progressos dos meus alunos que frequentam o apoio.					
08	Analiso os resultados do apoio de uma forma periódica com o(s) docente(s) do apoio.					
09	Durante o período letivo informo os docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.					
10	Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu departamento curricular.					
11	Os alunos que propus e frequentam os apoios conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.					
12	A análise dos resultados dos apoios tem servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que os frequentam.					
13	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu departamento curricular tem impacto na (r)estuturação dos apoios.					

3. Há algum outro aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- ALUNOS -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio ao Estudo e das Aulas de Apoio**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As tuas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deves dirigir-te a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinala a escola que frequentas:

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	☐
Escola Básica Anes de Cernache	☐

1.2. Assinala o ano de escolaridade que frequentas:

5.º Ano de Escolaridade	☐
6.º Ano de Escolaridade	☐
7.º Ano de Escolaridade	☐

1.3. Indica o(s) Apoio(s) em que estás inscrito:

Apoio ao Estudo	☐
Português	☐
Matemática	☐
Inglês	☐

2. Nos itens seguintes, assinala com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à tua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Fui selecionado para o apoio porque tenho dificuldades de aprendizagem.					
02	O(s) meu(s) professor(es) do apoio consegue(m) prestar-me apoio individualizado quando o(s) questiono / apresento dúvidas.					

		DT	D	NO	C	CT
03	O(s) meu(s) professor(es) do apoio pediu(pediram) a opinião dos alunos sobre a forma como deveria ser desenvolvido o apoio.					
04	O(s) meu(s) professor(es) do apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre os meus progressos.					
05	O relacionamento que tenho com o(s) meu(s) professor(es) motiva-me a aprender.					
06	O horário do meu apoio é da minha conveniência.					
07	Tenho um bom relacionamento com o(s) meu(s) professor(es) do apoio.					
08	As atividades desenvolvidas no(s) apoio(s) ajudam-me a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem.					
09	O meu diretor de turma diz-me (ou disse-me) que é importante para mim frequentar o(s) apoio(s).					
10	O(s) meu(s) professor(es) do apoio pediu(pediram) a opinião dos alunos sobre os materiais que deveriam ser utilizados no apoio.					
11	Tenho consciência das dificuldades que já ultrapassei.					
12	Os professores das disciplinas em que tenho mais dificuldades dizem (ou disseram) que é importante (relevante) que eu frequente o(s) apoio(s).					
13	O(s) meu(s) professor(es) de apoio implica-me(implicam-me) na planificação do apoio de forma a adequá-la ao meu ritmo de aprendizagem.					
14	Sou assíduo à(s) aula(s) de apoio.					
15	O(s) meu(s) professor(es) do apoio informa-me(informam-me) constantemente sobre as dificuldades que ainda tenho de ultrapassar.					
16	O meu encarregado de educação mostrou-se interessado em que eu fosse indicado para o apoio.					
17	O meu encarregado de educação incentiva-me a frequentar o(s) apoio(s).					
18	Os meus colegas do(s) apoio(s) revelam dificuldades semelhantes às minhas.					
19	O(s) meu(s) professor(es) do apoio esclarece(m) todas as minhas dúvidas.					
20	O(s) professor(es) do apoio diz(dizem) que é importante que eu frequente o apoio.					
21	Tenho consciência das dificuldades que tenho de ultrapassar.					
22	O meu encarregado de educação diz (ou disse-me) que o meu diretor de turma me sensibiliza para a importância de eu frequentar o(s) apoio(s).					
23	O(s) apoio(s) é(são) desenvolvido(s) de acordo com as minhas dificuldades de aprendizagem.					
24	O(s) meu(s) professor(es) do apoio pediu(pediram) a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados no apoio.					
25	Sou pontual à(s) aula(s) de apoio.					

		DT	D	NO	C	CT
26	Levo para o(s) apoio(s) o material necessário.					
27	No(s) apoio(s) mostro vontade de aprender para superar as minhas dificuldades.					
28	Com o(s) apoio(s) consigo (ou estou a conseguir) superar as minhas dificuldades.					

3. Seleciona a(s) disciplina(s) nas quais tens mais dificuldades. (assinala com um "X")

Ciências Naturais	
Educação Física	
Educação Moral e Religiosa	
Educação Musical	
Educação Tecnológica	
Educação Visual	
Físico-Química	
Francês	
Geografia	
História	
História e Geografia de Portugal	
Inglês	
Matemática	
Português	
TIC	

4. Identifica as principais atividades que desenvolves no(s) Apoio(s). (assinala com um "X")

Realização de trabalhos de casa	
Realização de fichas de trabalho	
Atividades de estudo para os testes / fichas de avaliação agendados(os)	
Esclarecimento de dúvidas	

Leitura de textos	
Organização e planificação do estudo	
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	
Realização de testes / exames	
Realização de composições	
Realização de ditados	
Preparação de apresentações orais	
Outras. Quais?	

5. Há algum outro aspeto que gostarias de acrescentar neste questionário?

AGRADECEMOS A TUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- DOCENTES DE APOIO -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio ao Estudo e das Aulas de Apoio**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a(s) escola(s) onde dá Apoio:

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira ☐

Escola Básica Anes de Cernache ☐

1.2. Assinale o(s) ano(s) de escolaridade em que dá Apoio:

5.º Ano de Escolaridade ☐

6.º Ano de Escolaridade ☐

7.º Ano de Escolaridade ☐

1.3. Indique o(s) Apoio(s) de que é responsável:

Apoio ao Estudo ☐

Português ☐

Matemática ☐

Inglês ☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Sensibilizo os meus alunos do apoio para a importância da sua frequência.					
02	A estruturação dos materiais que utilizo no apoio emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.					

		DT	D	NO	C	CT
03	Solicito a opinião dos alunos sobre a forma como deveria ser desenvolvido o apoio.					
04	No decorrer do período letivo informo os docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre os seus progressos.					
05	Solicito a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados no apoio.					
06	Os alunos que frequentam o meu apoio são assíduos.					
07	No decorrer do período letivo sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre os seus progressos.					
08	Os alunos que frequentam o meu apoio são pontuais.					
09	A planificação do apoio que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.					
10	Solicito a opinião dos alunos sobre os materiais que deveriam ser utilizados no apoio.					
11	A estruturação dos materiais que utilizo no apoio emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam o apoio.					
12	Os alunos que frequentam o meu apoio fazem-se acompanhar do material necessário.					
13	Sou informado pelos docentes dos alunos encaminhados para o apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos.					
14	Os alunos que frequentam o meu apoio mostram vontade de aprender para superar as suas dificuldades.					
15	Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar.					
16	Desenvolvo o apoio de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos.					
17	Os docentes do apoio não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo.					
18	Informo constantemente os meus alunos do apoio sobre os seus progressos.					
19	A planificação do apoio que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam o apoio.					
20	O relacionamento com os meus alunos do apoio é motivador da aprendizagem.					
21	Implico cada um dos alunos na planificação do apoio de forma a adequá-la ao seu ritmo de aprendizagem.					
22	O número de alunos que constituem o grupo do apoio que leciono favorece a diferenciação pedagógica.					
23	No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educado está a ter por frequentar o apoio.					
24	No decorrer do período letivo informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.					
25	Tenho um relacionamento empático com os meus alunos do apoio.					

		DT	D	NO	C	CT
26	Os docentes do meu grupo disciplinar têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo no âmbito do desenvolvimento dos apoios.					
27	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação dos apoios.					
28	Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu grupo disciplinar.					
29	Consigo prestar um apoio individualizado aos alunos que frequentam o apoio que leciono.					
30	Os alunos que frequentam o meu apoio conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.					
31	Os meus alunos do apoio revelam verdadeiramente dificuldades de aprendizagem.					
32	Faculto em tempo útil os meus relatórios dos apoios às respetivas direções de turma.					
33	O grupo de alunos que frequenta o apoio que leciono apresenta dificuldades semelhantes.					

3. Identifique as principais atividades que desenvolve no Apoio. (assinale com um "X")

Realização de trabalhos de casa	
Realização de fichas de trabalho	
Atividades de estudo para os testes / fichas de avaliação agendadas(os)	
Esclarecimento de dúvidas	
Leitura de textos	
Organização e planificação do estudo	
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	
Realização de testes / exames	
Elaboração de composições	
Realização de ditados	
Preparação de apresentações orais	
Outras. Quais?	

4. Há algum outro aspeto que gostaria de acrescentar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- DOCENTES -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio ao Estudo e das Aulas de Apoio**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a(s) escola(s) onde leciona:

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira ☐

Escola Básica Anes de Cernache ☐

1.2. Indique a(s) disciplina(s) que leciona:

Português ☐

Matemática ☐

Inglês ☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Durante o período letivo informo os docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.					
02	Os alunos que propus e frequentam os apoios conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.					
03	Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentar o apoio.					
04	No decorrer do período letivo informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.					
05	Durante o período letivo sou informado pelos docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.					
06	Os alunos que selecionei para o apoio têm, de facto, dificuldades de aprendizagem.					

		DT	D	NO	C	CT
07	Os resultados dos apoios são analisados no seio dos conselhos de turma que integro.					
08	Os relatórios dos apoios não são apresentados nos conselhos de turma que integro.					
09	Os encarregados de educação dos meus alunos mostraram-se interessados pelo facto de os seus educandos serem indicados para usufruírem de apoio.					
10	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida nos conselhos de turma de que faço parte tem servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que os frequentam.					
11	Informo os docentes do apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos que encaminhei.					
12	Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu grupo disciplinar.					
13	As minhas propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise das situações de insucesso desenvolvida no seio do conselho de turma.					
14	Não selecionei alunos para o apoio por as suas dificuldades decorrerem do seu mau comportamento.					
15	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida nos conselhos de turma que integro restringe-se a uma leitura dos relatórios facultados pelos docentes dos apoios.					
16	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação dos apoios.					

3. Há algum outro aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- DOCENTES -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio ao Estudo e das Aulas de Apoio**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a(s) escola(s) onde leciona:

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira ☐

Escola Básica Anes de Cernache ☐

1.2. Indique a(s) disciplina(s) que leciona:

Português ☐

Matemática ☐

Inglês ☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Durante o período letivo informo os docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.					
02	Os alunos que propus e frequentam os apoios conseguem (ou estão a conseguir) superar as suas dificuldades / fragilidades.					
03	Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentar o apoio.					
04	No decorrer do período letivo informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio.					
05	Durante o período letivo sou informado pelos docentes do apoio sobre os progressos dos alunos que encaminhei.					
06	Os alunos que selecionei para o apoio têm, de facto, dificuldades de aprendizagem.					

		DT	D	NO	C	CT
07	Os resultados dos apoios são analisados no seio dos conselhos de turma que integro.					
08	Os relatórios dos apoios não são apresentados nos conselhos de turma que integro.					
09	Os encarregados de educação dos meus alunos mostraram-se interessados pelo facto de os seus educandos serem indicados para usufruírem de apoio.					
10	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida nos conselhos de turma de que faço parte tem servido para refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que os frequentam.					
11	Informo os docentes do apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos que encaminhei.					
12	Os resultados dos apoios são analisados no seio do meu grupo disciplinar.					
13	As minhas propostas de alunos para o apoio foram feitas no seguimento da análise das situações de insucesso desenvolvida no seio do conselho de turma.					
14	Não selecionei alunos para o apoio por as suas dificuldades decorrerem do seu mau comportamento.					
15	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida nos conselhos de turma que integro restringe-se a uma leitura dos relatórios facultados pelos docentes dos apoios.					
16	A análise dos resultados dos apoios desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação dos apoios.					

3. Há algum outro aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Apoio ao Estudo e das Aulas de Apoio**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a escola que o seu educando frequenta:

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira ☐

Escola Básica Anes de Cernache ☐

1.2. Assinale o ano de escolaridade que o seu educando frequenta:

5.º Ano de Escolaridade ☐

6.º Ano de Escolaridade ☐

7.º Ano de Escolaridade ☐

1.3. Indique o(s) Apoio(s) que o seu educando frequenta:

Apoio ao Estudo ☐

Português ☐

Matemática ☐

Inglês ☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Mostrei-me interessado pelo facto de o meu educando ter sido indicado para o apoio.					
02	O horário do apoio é da conveniência do meu educando.					

		DT	D	NO	C	CT
03	O meu educando diz (ou disse-me) que os seus professores o sensibilizam para a importância de frequentar o apoio.					
04	O diretor de turma do meu educando sensibiliza-me (ou sensibilizou-me) para a necessidade de o incentivar a frequentar o(s) apoio(s).					
05	No decorrer do período letivo sou informado pelo diretor de turma sobre o desempenho / progresso que o meu educando está a ter por frequentar o(s) apoio(s).					
06	O meu educando diz (ou disse-me) que o diretor de turma o sensibilizou para a importância de frequentar o(s) apoio(s).					
07	O meu educando diz (ou disse-me) que o(s) seu(s) professor(es) do apoio o sensibilizam para a importância de frequentar o apoio.					
08	Incentivo o meu educando a frequentar o(s) apoio(s).					
09	No decorrer do período letivo sou informado se o meu educando se faz acompanhar ou não do material necessário para as aulas de apoio.					
10	No decorrer do período letivo sou informado pelo(s) professor(es) de apoio sobre o desempenho / progresso que o meu educando está a ter por frequentar o apoio.					

3. Há algum outro aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
- ALUNOS -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Preparação para as(os) Provas Finais e Exames Nacionais**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As tuas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deves dirigir-te a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinala a escola que frequentas:

Escola Secundária Gaia Nascente	☐
Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	☐
Escola Básica Anes de Cernache	☐

1.2. Assinala o ano de escolaridade que frequentas:

9.º Ano de Escolaridade	☐
11.º Ano de Escolaridade	☐
12.º Ano de Escolaridade	☐

2. Nos itens seguintes, assinala com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à tua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	O horário das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais é da minha conveniência.					
02	Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais informam-me constantemente sobre os meus progressos.					
03	Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais pediram a opinião dos alunos sobre a forma como deveria ser desenvolvido este tipo de apoio.					
04	As aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são desenvolvidas de acordo com as minhas dificuldades de aprendizagem.					
05	O relacionamento que tenho com os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais motiva-me a aprender.					

		DT	D	NO	C	CT
06	Tenho consciência das dificuldades que já ultrapassei.					
07	Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais pediram a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados neste tipo de apoio.					
08	Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais informam-me constantemente sobre as dificuldades que ainda tenho de ultrapassar.					
09	Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais implicam-me na planificação deste tipo de apoio de forma a adequá-la ao meu ritmo de aprendizagem.					
10	Tenho consciência das dificuldades que tenho de ultrapassar.					
11	As atividades desenvolvidas nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais ajudam-me a ultrapassar as minhas dificuldades de aprendizagem.					
12	O meu encarregado de educação diz (ou disse-me) que o meu diretor de turma o sensibiliza para a importância de eu frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
13	Tenho um bom relacionamento com os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
14	O meu diretor de turma diz-me (ou disse-me) que é importante para mim frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
15	Os meus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais dizem (disseram) que é importante que eu frequente estas aulas.					
16	O meu encarregado de educação incentiva-me a frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
17	Nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais mostro vontade de aprender para superar as minhas dificuldades.					
18	Sou assíduo nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
19	Sou pontual nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
20	Levo para as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais o material necessário.					
21	As aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são semelhantes às outras aulas da mesma disciplina.					

3. Identifica as principais atividades que desenvolves nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais. (assinala com um "X")

Realização de trabalhos de casa	
Realização de fichas de trabalho	
Atividades de estudo para os testes / fichas de avaliação agendadas(os)	

Esclarecimento de dúvidas	
Leitura de textos	
Organização e planificação do estudo	
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	
Revisões dos conteúdos lecionados na disciplina	
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	
Realização de testes / provas de exame	
Elaboração de textos escritos	
Revisão de conteúdos dos anos anteriores	
Preparação de apresentações orais	
Outras. Quais?	

4. Há algum outro aspeto que gostarias de acrescentar neste questionário?

AGRADECEMOS A TUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

- DOCENTES -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Preparação para as(os) Provas Finais e Exames Nacionais**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a(s) escola(s) onde leciona:

Escola Secundária Gaia Nascente ☐

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira ☐

Escola Básica Anes de Cernache ☐

1.2. Indique o nível de ensino em que leciona as aulas de Preparação para as(os) Provas Finais e Exames Nacionais

Ensino Básico (3.º Ciclo) ☐

Ensino Secundário ☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentarem as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
02	Informo constantemente os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais sobre os seus progressos.					
03	Desenvolvo as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos.					
04	O relacionamento com os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais é motivador da aprendizagem.					
05	A planificação das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.					

		DT	D	NO	C	CT
06	Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são assíduos.					
07	Tenho um relacionamento empático com os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
08	A planificação das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais que leciono emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam este tipo de apoio.					
09	Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são pontuais.					
10	Informo constantemente os meus alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais sobre as dificuldades que ainda têm de ultrapassar.					
11	Os docentes do meu grupo disciplinar não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo no âmbito do desenvolvimento das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
12	Implico cada um dos alunos na planificação das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais de forma a adequá-la ao seu ritmo de aprendizagem.					
13	Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais fazem-se acompanhar do material necessário.					
14	A estruturação dos materiais que utilizo nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar.					
15	No decorrer do período letivo informo o(s) diretor(es) de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
16	Solicito a opinião dos alunos sobre os objetivos que deveriam ser alcançados nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
17	Os alunos que frequentam as minhas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais mostram vontade de aprender para superar as suas dificuldades.					
18	Solicito a opinião dos alunos sobre a forma como deveriam ser desenvolvidas as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
19	A estruturação dos materiais que utilizo nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais emerge de um trabalho colaborativo desenvolvido entre os docentes que dinamizam este tipo de apoio.					
20	Faculto em tempo útil os meus relatórios das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais aos respetivos diretores de turma.					
21	Os resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais são analisados no seio do meu grupo disciplinar.					
22	No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso que o seu educando está a ter devido à frequência das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
23	A análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais desenvolvida no meu grupo disciplinar tem impacto na (r)estuturação das referidas aulas de preparação.					

		DT	D	NO	C	CT
24	Os docentes que dinamizam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais não têm o hábito de desenvolver um trabalho colaborativo.					

3. Identifique as principais atividades que desenvolve nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais. (assinale com um "X")

Realização de trabalhos de casa	
Realização de fichas de trabalho	
Atividades de estudo para os testes / fichas de avaliação agendadas(os)	
Esclarecimento de dúvidas	
Leitura de textos	
Organização e planificação do estudo	
Resolução de exercícios do manual / caderno de atividades	
Revisões dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas	
Realização de exercícios de promoção do desenvolvimento da atenção/concentração e da capacidade de memorização	
Realização de testes / provas de exame	
Elaboração de textos escritos	
Revisão de conteúdos dos anos anteriores	
Preparação de apresentações orais	
Outras. Quais?	

4. Há algum outro aspeto que gostaria de acrescentar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
– DIRETOR DE TURMA -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento do **Preparação para as(os) Provas Finais e Exames Nacionais**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a escola em que se integra a sua Direção de Turma:

Escola Secundária Gaia Nascente ☐

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira ☐

Escola Básica Anes de Cernache ☐

1.2. Assinale o ano de escolaridade da sua Direção de Turma:

9.º Ano de Escolaridade ☐

11.º Ano de Escolaridade ☐

12.º Ano de Escolaridade ☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	Sensibilizo os meus alunos para a importância de frequentarem as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
02	Sensibilizo os encarregados de educação para a necessidade de incentivarem os seus educandos para a importância de frequentarem as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
03	Os alunos da minha direção de turma são pontuais nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
04	No decorrer do período letivo os docentes do meu conselho de turma que lecionam as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais informam-me sobre o desempenho / progressos dos alunos da minha direção de turma.					

		DT	D	NO	C	CT
05	Os alunos da minha direção de turma fazem-se acompanhar do material necessário para as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
06	Os alunos da minha direção de turma são assíduos nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
07	Promovo no seio do meu conselho de turma a análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
08	No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre a assiduidade dos seus educandos nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
09	A análise dos resultados das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais que promovo no seio do meu conselho de turma restringe-se a uma leitura dos relatórios facultados pelos docentes.					
10	No decorrer do período letivo informo os encarregados de educação sobre o desempenho / progresso dos seus educandos nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
11	Os relatórios das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais não são lidos no conselho de turma que dirijo.					
12	Os docentes responsáveis pelas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais disponibilizam-me em tempo útil os seus relatórios.					

3. Há algum outro aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

A G R A D E C E M O S A S U A C O L A B O R A Ç Ã O ,

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

agrupamento de escolas Gaia Nascente

153011
Ano Letivo **2016-2017**

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

- ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -

Este inquérito por questionário tem como objetivo conhecer o modo de implementação e de desenvolvimento das aulas de **Preparação para as(os) Provas Finais e Exames Nacionais**. Insere-se no trabalho que desenvolve a equipa de autoavaliação para um melhor conhecimento das dinâmicas da escola, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos. Os dados recolhidos são totalmente confidenciais e anónimos, destinando-se unicamente ao fim apresentado anteriormente. As suas respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela colaboração.

Para qualquer esclarecimento, deverá dirigir-se a um(a) docente membro da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. Dados Pessoais

1.1. Assinale a escola que o seu educando frequenta:

Escola Secundária Gaia Nascente	☐
Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	☐
Escola Básica Anes de Cernache	☐

1.2. Assinale o ano de escolaridade que o seu educando frequenta:

9.º Ano de Escolaridade	☐
11.º Ano de Escolaridade	☐
12.º Ano de Escolaridade	☐

2. Nos itens seguintes, assinale com uma cruz apenas o quadrado (X) relativo à alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a seguinte escala:

DT - Discordo totalmente
D - Discordo
NO - Não tenho opinião
C - Concordo
CT - Concordo totalmente

		DT	D	NO	C	CT
01	O horário das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais é da conveniência do meu educando.					
02	O meu educando diz (ou disse-me) que o diretor de turma o sensibilizou para a importância de frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
03	O meu educando diz (ou disse-me) que os seus professores das aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais o sensibilizam para a importância de frequentar essas aulas.					

		DT	D	NO	C	CT
04	Incentivo o meu educando a frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
05	No decorrer do período letivo sou informado se o meu educando se faz acompanhar ou não do material necessário para as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
06	O diretor de turma do meu educando sensibiliza-me (ou sensibilizou-me) para a necessidade de o incentivar a frequentar as aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
07	No decorrer do período letivo sou informado pelo diretor de turma acerca do desempenho / progresso do meu educando nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
08	No decorrer do período letivo sou informado pelo diretor de turma acerca da assiduidade do meu educando nas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais.					
09	No decorrer do período letivo sou informado pelos professores responsáveis pelas aulas de preparação para as(os) Provas Finais / Exames Nacionais sobre o desempenho / progresso que o meu educando está a ter devido à frequência das referidas aulas.					

3. Há algum outro aspeto que gostaria de mencionar e que não foi contemplado neste questionário?

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO,
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

2 T2 - 3M		1.º PERÍODO Apoio Individualizado		2.º PERÍODO Apoio Individualizado	
N.º	Nome	PORT	MAT	PORT	MAT
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8	Leonardo Martins Ferreira				
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

N 1		1.º PERÍODO Apoio Individualizado		2.º PERÍODO Apoio Individualizado	
		PORT	MAT	PORT	MAT
	n	0	0	0	0

5 A		1.º PERÍODO						2.º PERÍODO					
		Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado	Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado
N.º	Nome	PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação	PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação
1	Beatriz Figuinha Moura												
2	Bruno Miguel Vieira Gonçalves												
3	Carolina Ribeiro Silva												
4	Daniel Alexandre Pereira Esteves												
5	David Emanuel Marques Aleixo												
6	Diogo Filipe Silva Leça				X		Sim				X		Sim
7	Fábio Leandro Sousa Chaves												
8	Francisco da Cunha Ribeiro Lopes Cardoso				X		Sim				X		Sim
9	Francisco Ventura Pinheiro				X		Sim				X		Sim
10	Gabriela Rodrigues Moreira												
11	Gonçalo Martim Vieira de Sousa												
12	Hugo de Sousa Martins Félix												
13	Iara Mota Ferreira												
14	Illya Iuriovych Adamenko												
15	Joel Martins Sequeira				X		Sim				X		Sim
16	Jorge Manuel Ferreira Pinto												
17	Lara Carvalho Loureiro				X		Sim				X		Sim
18	Rita Moreira Tomé												
19	Sara Ferraz de Sousa Azevedo				X		Sim				X		Sim
20	Tamára Alexandra Jesus Sousa				X		Sim				X		Sim
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

N 20		1.º PERÍODO						2.º PERÍODO					
		Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado	Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado
		PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação	PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação
		0	0	0	7	0	Sim	0	0	0	7	0	Sim
	n						7						7
							Não						Não
							0						0

6 A		1.º PERÍODO						2.º PERÍODO					
		Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado	Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado
N.º	Nome	PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação	PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação
1	Alexandra Loureiro Santos												
2	Ana Francisca Pinto dos Santos												
3	Bárbara Alexandra Gomes Lopes												
4	Beatriz Sofia dos Santos Teixeira												
5	Carlos Duarte Santos Paula												
6	Claudia Teixeira Mendes				X		Sim				X		Sim
7	Diogo Filipe da Silva Carvalho										X		Sim
8	Diogo Manuel Cardoso Martins										X		Sim
9	Edgar Gil Rocha Couto				X		Sim				X		Sim
10	Gonçalo Almeida Rodrigues												
11	Inês Gonçalves Almeida				X		Não				X		Não
12	Inês Santos Silva												
13	Jessica Sofia Silva Rocha												
14	João Afonso Marques Costa										X		Sim
15	João Santos Pinto												
16	Margarida Pinheiro Cardoso												
17	Mariana Filipa Nunes Soares												
18	Marina Flôr Sobral Guedes				X		Sim				X		Sim
19	Sara de Castro Matos												
20	Tiago Filipe Soares Carneiro										X		Sim
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

N 20		1.º PERÍODO						2.º PERÍODO					
		Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado	Apoio ao Estudo			Apoio	A.Tutorial	Encarregado
		PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação	PORT	ING	MAT	Estudo	Específico	de Educação
		0	0	0	4	0	Sim	0	0	0	8	0	Sim
	n						3						7
							Não						Não
							1						1

7 A		1.º PERÍODO						2.º PERÍODO					
		Aulas de Apoio			Aulas	A.Tutorial	Encarregado	Aulas de Apoio			Aulas	A.Tutorial	Encarregado
N.º	Nome	PORT	ING	MAT	Apoio	Específico	de Educação	PORT	ING	MAT	Apoio	Específico	de Educação
1	Alexandra Sofia Sousa Pedrosa												
2	Ana Sofia Gomes Lucas												
3	Beatriz Marques Soares												
4	Celeste Beatriz Leitão Canizes	X		X		Sim		X		X			Sim
5	Daniela de Oliveira Gomes	X				Sim		X					Sim
6	Diogo Alexandre Vieira da Silva			X		Sim				X			Sim
7	Diogo Manuel Alves Sousa												
8	Duarte Paulo Lopes	X				Sim		X					Sim
9	Eduardo Filipe Ferreira Pereira	X		X		Sim		X		X			Sim
10	Gonçalo Filipe Semblano Gonçalves												
11	Inês Sofia Correia Gomes												
12	João Antonius Santos Mulder												
13	Jorge Miguel Rocha Reis												
14	Lucas Daniel Nunes Lourenço												
15	Mariana Cristina Almeida Rodrigues												
16	Miguel Silva Arouca												
17	Nair Sofia Santos Gonçalves												
18	Ricardo Dinis Bravo Perdigão												
19	Ricardo Jorge Alves Moreira												
20	Sara Moutinho Correia	X				Sim		X					Sim
21	Sofia Magalhães Costa												
22	Tiago Pinto Vieira												
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

N 22		1.º PERÍODO						2.º PERÍODO					
		Aulas de Apoio			Aulas	A.Tutorial	Encarregado	Aulas de Apoio			Aulas	A.Tutorial	Encarregado
		PORT	ING	MAT	Apoio	Específico	de Educação	PORT	ING	MAT	Apoio	Específico	de Educação
		5	0	3	0	0	Sim	5	0	3	0	0	Sim
							0						6
	n						Não						Não
							0						0

9 A		1.º PERÍODO PPF		2.º PERÍODO PPF	
N.º	Nome	PORT	MAT	PORT	MAT
1	Ana Rita Coelho da Silva				
2	Beatriz Sofia Gonçalves Mendo	X	X	X	X
3	Bruno Miguel Rodrigues Lopes	X	X	X	X
4	Catarina Sofia Amaral Almeida	X	X	X	X
5	Catarina Sofia Silva Fernandes Machado	X	X	X	X
6	Diogo Filipe Fernandes Encarnação				
7	Diogo Filipe Martins Monteiro	X	X	X	X
8	Eduardo Manuel Melo de Jesus	X	X	X	X
9	Erica Daniela da Silva Rocha	X	X	X	X
10	Gonçalo Maria Loureiro Valadares	X	X	X	X
11	Helena Portarescu	X	X	X	X
12	Iara Sofia Marques Pereira	X	X	X	X
13	Isaque Pedro Mendes Martins	X	X	X	X
14	Jessica Deolinda Sousa Cristo	X	X	X	X
15	Joao Miguel Ferreirinha Morais	X	X	X	X
16	João Paulo Coutinho da Costa	X	X	X	X
17	João Tiago Martins Pinto	X	X	X	X
18	Jorge Manuel Silva Soares	X	X	X	X
19	Juliana Cristina da Silva Lopes	X	X	X	X
20	Luis Miguel Silva Novais	X	X	X	X
21	Marta Filipa Vieira dos Santos	X	X	X	X
22	Rodrigo Rodrigues Guedes	X	X	X	X
23	Rui Filipe Pereira Araújo Couto	X	X	X	X
24	Tatiana Filipa Pereira Monteiro	X	X	X	X
25	Tiago Filipe Tavares Dias Rodrigues	X	X	X	X
26	Vasco Filipe Garcia Ribeiro	X	X	X	X
27					
28					
29					
30					

N 26		1.º PERÍODO PPF		2.º PERÍODO PPF	
		PORT	MAT	PORT	MAT
	n	24	24	24	24

11 A		1.º PERÍODO			2.º PERÍODO		
		PEN			PEN		
N.º	Nome	FQ	BIO	FIL	FQ	BIO	FIL
1	Ana Sofia Santos Fidalgo Ferreira	X		X	X		X
2	André Miguel dos Santos Pinto	X	X	X	X	X	X
3	Bárbara Rosa Ribeiro Mendes	X	X	X	X	X	X
4	Fábio Henrique Menezes D'Alva Teixeira						
5	Fábio Manuel Soares Cardoso	X	X	X	X	X	X
6	Filipa Manuela Pereira Gomes	X	X	X	X	X	X
7	Francisco Jesus Cardoso Lemos	X	X	X	X	X	X
8	Inês Tavares de Castro	X	X	X	X	X	X
9	Jorge Miguel Castro Amaral	X	X	X	X	X	X
10	José Henrique Borges Monteiro	X	X	X	X	X	X
11	Maria Albertina Lemos Ramos	X	X	X	X	X	X
12	Maria Beatriz Oliveira Silva	X	X	X	X	X	X
13	Mariana Alexandra Tavares Ferraz	X	X	X	X	X	X
14	Paulo Ricardo Silva Teixeira	X		X	X		X
15	Renata Miguel Correia de Oliveira	X	X	X	X	X	X
16	Ricardo Filipe Ribeiro Teixeira	X	X	X	X	X	X
17	Sofia Alexandra Araújo Carvalho	X	X	X	X	X	X
18	Tiago Gonçalves Laja	X	X	X	X	X	X
19	Tiago Joaquim Carvalho Ferreira	X	X	X	X	X	X
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
31							
32							
33							
34							
35							

N 19		1.º PERÍODO			2.º PERÍODO		
		PEN			PEN		
		FQ	BIO	FIL	FQ	BIO	FIL
	n	18	16	18	18	16	18

12 A		1.º PERÍODO		2.º PERÍODO	
		PEN		PEN	
N.º	Nome	POR	MAT_A	POR	MAT_A
1	Alícia Manuela Vasques Gonçalves	X	X	X	X
2	Ana Rita Santos Rente	X	X	X	X
3	Bruno Filipe Leites Neto	X	X	X	X
4	Daniel Costa Dias	X		X	
5	Daniela Andreia Machado Ferreira Lopes	X	X	X	X
6	Danilo Gonçalo Pais Correia	X	X	X	X
7	Diana Filipa Machado Ferreira Lopes	X	X	X	X
8	Diana Filipa Patricio de Sousa Costa Oliveira	X	X	X	X
9	Diogo André Correia Marques	X	X	X	X
10	Diogo Miguel Pereira Cardoso	X		X	
11	Diogo Miguel Silva Mota	X		X	
12	Fábio Miguel Alexandre Moura da Conceição	X	X	X	X
13	João Pedro Alves Pereira	X	X	X	X
14	Juliana Oliveira Fonseca	X	X	X	X
15	Marta Isabel da Silva Rocha	X	X	X	X
16	Miguel Ângelo Pereira Carvalho	X	X	X	X
17	Nelson Fernando Guedes Pereira	X	X	X	X
18	Pedro Henrique Carvalho Pereira	X		X	X
19	Pedro Miguel Santos Fidalgo Ferreira	X	X	X	X
20	Pedro Miguel Soares Miranda	X	X	X	X
21	Rafaela Silva Almeida	X	X	X	X
22	Ruben Filipe Rodrigues Fernandes Ferreira	X	X	X	X
23	Rui Diogo Vieira da Costa	X	X	X	X
24	Sara Catarina Pinheiro Santos Sousa	X	X	X	X
25	Sara Conceição Ferreira Soares Ramos	X	X	X	X
26	Sara Raquel Rocha Costa	X	X	X	X
27	Susana Isabel Vieira da Costa	X	X	X	X
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					

N 27		1.º PERÍODO		2.º PERÍODO	
		PEN		PEN	
		POR	MAT_A	POR	MAT_A
	n	27	23	27	24